



AEROESTILO

Nas alturas, a vida é cheia de silêncio e céu aberto

O estilo de moradia acima do 20º andar é confortável, custa caro e pode ser ariscado devido ao estresse que o tempo em elevador pode causar. **PÁGINAS 9 E 10**



FOTOS: Marcos Russo

Mônica: um sonho realizado

2º Caderno

MEMÓRIA PÁGINA 5
Jornalista expõe legado do autor e pesquisador Wellington Aguiar

Almanaque

Bisneto de Solano López quer que o Brasil devolva canhão ao Paraguai

Políticas

Presidente deve nomear Vital para o TCU esta semana

Indicado pelo Senado e aprovado pelo Congresso Nacional, o senador Vital do Rêgo Filho (TCU) assumirá cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). **PÁGINA 18**

Alzheimer exige ações de todos os familiares

Disponibilidade, paciência e ação em conjunto de cuidadores especializados e dos familiares são requisitos básicos para um atendimento adequado para a pessoa com Alzheimer. Em João Pessoa, a Associação Brasileira de Alzheimer na Paraíba promove cursos que informam como agir. **PÁGINA 14**

FOTO: Divulgação



VIVER LUCENA No Município de Lucena, Litoral Norte da Paraíba, 23 novas atividades turísticas impulsionam a economia. **PÁGINA 15**

Paraíba

12 mil têm acesso a medicamentos gratuitos e de baixo custo em JP

O Programa Farmácias Populares do Brasil ampliou o acesso a medicamentos aos de menor renda. Na capital, 12 mil se beneficiaram em três meses. **PÁGINA 13**

Esportes

REFERÊNCIA PÁGINA 21

Futebol de 5 do Estado conquista liderança mundial

O paraibano Marquinhos, um dos destaques da seleção

FOTO: Divulgação



clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31º Máx. 24º Mín.	30º Máx. 18º Mín.	32º Máx. 20º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,649 (compra)	R\$ 2,651 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,620 (compra)	R\$ 2,770 (venda)
EURO	R\$ 3,307 (compra)	R\$ 3,309 (venda)

- Antônio Colaço Martins, cidadão paraibano. Entrevista, Página 4
- Paraíba conquista mais verbas para Saúde. UNInforme, na Página 2
- Colunistas discutem o Encontro dos Governadores. Página 3
- Hildeberto Barbosa discute a aula, para ele espaço mágico. Página 7

Fonte: Marinha do Brasil

	Marés	Hora	Altura
	baixa	03h23	0.8m
	ALTA	09h45	1.8m
	baixa	15h49	0.9m
	ALTA	22h06	1.8m

Editorial

Omissão e descaso

Toda semana surge um novo fato que expõe ainda a mais ferida da corrupção dentro da Petrobras, uma chaga malcheirosa que comprova quão fundo é o poço de desmandos e desvios de recursos dentro da, outrora, mais poderosa e mais respeitada estatal brasileira.

A nova denúncia envolvendo as investigações da Polícia Federal e Ministério Público – leia-se operação Lava Jato – diz respeito à declaração feita pela ex-gerente executiva da Diretoria de Refino e Abastecimento, Venina Velosa da Fonseca. A executiva, que era subordinada ao ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, já preso, teria relatado à direção a ocorrência de irregularidades em contratos da estatal. E há um fato ainda mais escabroso que envolve a atual presidente Maria da Graça Foster. Três anos antes de assumir o comando da estatal, ainda em 2009, ela recebera e-mails e documentos denunciando o esquema de corrupção. Foster ocupava, à época, a Diretoria de Gás e Energia. Nenhuma providência concreta, no entanto, foi tomada. Aliás, apenas uma: Venina Velosa foi transferida para Cingapura, na Ásia e, posteriormente, afastada de suas funções.

Ao jornal Valor Econômico, Venina Velosa disse ter advertido Graça Foster sobre a multiplicação de aditivos na refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco, empreendimento executado pelo Consórcio Nacional Camargo Corrêa, investigado pela Operação Lava Jato. E Venina, que é geóloga, batera a pedra certa, tanto é assim que o Tribunal de

Contas da União (TCU) comprovou superfaturamento de R\$ 367 milhões, em relatório divulgado em setembro deste ano. Dois meses depois, coincidência ou não, Venina foi afastada, em novembro. O texto do relatório do TCU, assinado pelo ministro-relator José Jorge é revelador sobre a natureza do esquema fraudulento na refinaria instalada em Ipojuca: “Um caso péssimo na história da estatal”.

Algumas perguntas se impõem diante da nova denúncia: por que a cúpula da Petrobras não investigou a fundo o esquema de corrupção na estatal, já que sabia de tudo, no mínimo, a partir de 2005, quando das advertências de Venina Velosa? Por que Graça Forster se calou, uma vez que tomara conhecimento das irregularidades antes mesmo de assumir a presidência? Por que o Governo não interveio e voluntariamente acionou o Ministério Público e a Polícia Federal para apurar os fatos, se os indícios de corrupção e desvios de recursos eram fortes e contundentes? Não esqueçamos que a refinaria de Abreu e Lima foi orçada inicialmente em R\$ 2,5 bilhões, mas tem orçamento atual de R\$ 20 bilhões, o que a torna uma das mais caras do mundo. Por que Venina foi transferida para o exterior e depois afastada do cargo sem um motivo plausível? O Valor Econômico tem uma resposta para esta última indagação, que é corroborada pela própria demitida: “A direção da empresa não agiu para conter os desvios bilionários e ainda destituiu de seus cargos os executivos que tentaram barrar o esquema de corrupção”.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Só no chinelinho

Calço as sandálias da humildade, popularizadas por Nelson Rodrigues na crônica esportiva: jamais ouvira falar em nenhuma delas”.

Quem com muitos gêneros de filme mexe, um ou outro lhe cai um dia na cabeça. Tiro por mim. Vinha falando sobre produções de caráter épico, bíblico e de outras feições atribuídas ao gênero histórico, quando me lembrei daquelas fitas a que assistia em matinês dos anos 1950 e 60, no Cine Rex. Eram filmes protagonizados por ex-fisiculturistas, ex-halterofilistas e ex-nadadores como Steve Reeves, Gordon Scott, Mark Forest, travestidos de Hércules, Ursus, Maciste e outros heróis da mitologia. Produzidos em série nos estúdios italianos de Cinecittà, faziam o maior furor naquelas belas tardes de domingo. Só que até hoje não sabia exatamente como qualificá-los: seriam épicos, bíblicos, históricos, capa-e-espada, de aventuras...? Ou nenhuma das alternativas? Acreditem: entrou em exibição “nenhuma das alternativas”. Pois não é que descobri qualificações das quais nunca tomara conhecimento nos meus 68 anos de idade e ao menos uns 50 de cinéfilo? São qualificações ao mesmo tempo curiosas e, desculpem a rima, jocosas.

Basicamente são duas: filmes do gênero “peplum” e filmes do gênero “sandália”. Há uma variação: filmes do gênero “sandália-e-espada”. Na realidade, são farinhas do mesmo saco, variando apenas as denominações. E aí tenho que calçar as sandálias da humildade, popularizadas por Nelson Rodrigues no exercício da crônica esportiva: eu jamais ouvira falar em nenhuma delas. O professor João Batista de Brito, provavelmente, sim. O aprendiz que vos fala, positivamente, não. Mantendo os pés no chão, começo pelo básico: o filme sandália (e a sua variação san-

dália-e-espada, vá lá que seja) recebeu esta designação pelo óbvio motivo de que o herói costumava usar o calçado típico da indumentária da época, no estilo greco-romano, incluindo o modelito “gladiador”. Parece bem claro, isso. E o filme “peplum” (que vem a dar no mesmo, não esqueçam)? O que diabos é peplum?

Evandro Nóbrega sabe de cor e salteado, mas peplum (do latim, por empréstimo ao grego antigo, aprendi agora) era uma toga sem mangas e presa ao ombro usada por personagens desses filmes. Conforme lê-se na internet, o termo “filme peplum” apareceu pela primeira vez na edição de maio de 1962 da revista “Cahiers du Cinéma”, no artigo “L'âge du péplum”, do crítico francês Jacques Siclier. O blogueiro Airton Ramos (não confundir com o cantor brega Adilson Ramos), que assina o CineVício, é curto e grosso ao enquadrar a categoria: “Trata-se de um subgênero de épicos históricos ou bíblicos, em grande parte italianos, que dominou a indústria do cinema entre 1958 e 1965. Acabaria sendo substituído, em 1965, pelo western spaghetti.” Isabela Boscov, da revista “Veja” é cáustica: “Na maioria, tratava-se de confecções baratas, com coliseus de compensado, figurinos berrantes e atores cujos trejeitos até hoje são deliciosamente ridículos.” Pronto. Nem precisei ir além do sapato, quero dizer, da sandália. Mas continuo guardando boas lembranças dos Hércules, Macistes e Ursus das matinês de antigamente. São lembranças que não querem calar e que passeiam na minha memória só no chinelinho...

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

DESRESPEITO À CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

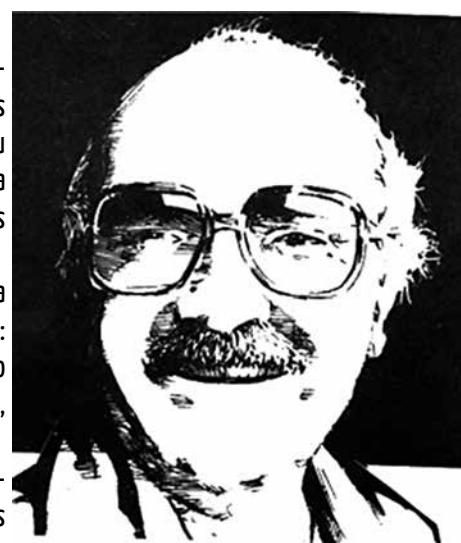
E lá se vão muitos anos... Contam que Wilson Braga era deputado estadual, muito jovem ainda, mas chefe político atuante de Conceição, dirigindo seu pessoal com muita astúcia. Certa vez, chegou lá para escolher o candidato a prefeito. Encontrou todos os amigos querendo ser indicado para o cargo. Braga coçou a cabeça, enigmático, pensando numa saída; abriu a sessão na reunião do partido, e propôs: - Vocês escolhem o candidato a prefeito e eu escolho o candidato a vice. Se vocês concordarem, eu indico, para vice-prefeito, Joaquim Valente.

A figura indicada por Braga para vice era, simplesmente, chefe do sindicato do crime na região. Os demais pretendentes, perplexos, exalando pânico, pediram a suspensão da reunião.

No dia seguinte ninguém mais queria ser candidato a prefeito. Todos abdicaram da pretensão e deixaram Braga à vontade.

E, graça à astúcia da raposa velha, coube a Braga indicar o candidato que queria a prefeitura, sem ser contestado por ninguém.

E João Valente, sem ser contratado e sem efetuar um tiro, “matou” de susto vários candidatos.



FPE CRESCE

Pelo menos em meio a tantas quedas de receita, o Fundo de Participação dos Estados de novembro fechou com uma elevação de R\$ 59.153.712,13 com relação aos repasses de outubro. Em novembro o FPE da Paraíba representou R\$ 241.936.827,49, enquanto que em outubro ficou em R\$ 182.783.115,36, que também significa R\$ 4.528.794,01 a mais, com relação a novembro de 2013.

DINHEIRO PARA PREVENÇÃO

O Ministério da Saúde autorizou ontem, através da Portaria nº 2.757, assinada pelo ministro Arthur Chioro, recursos para a Paraíba na ordem de R\$ 3.224.838,51 para ações de vigilância, prevenção e controle da dengue e febre de chikungunya. Os recursos serão transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde, conforme instruções da portaria, divulgada no Diário Oficial da União.

Todos os municípios paraibanos foram contemplados, sendo que a João Pessoa coube a maior parcela – R\$ 554.117,04, vindo em seguida Campina Grande com R\$ 216.00, 108 e, em terceiro, o Município de Santa Rita, a quem coube a importância de R\$ 95.667,12. O menor repasse vai para Zabelê, com R\$ 1.171,26.

ENTRAVE

Setores da Construção Civil estão preocupados com o atraso, em quase dois meses, das liberações de recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida, nas obras contratadas junto à CEF. A informação inicial é que enquanto não sai o pacote de ajuste fiscal do futuro ministro da Fazenda, Joaquim Levy, o Governo Federal suspendeu as liberações do programa. Face à situação, algumas obras estão paradas no Nordeste e algumas construtoras começaram a demitir. O débito em atraso beira a R\$ 2 bilhões.

CRISE FEIA

A crise no vizinho Estado do Rio Grande do Norte não tira férias. Ao Governo falta a bagatela de R\$ 150 milhões para fechar a folha de pessoal este mês, incluindo pagamento de dezembro e décimo terceiro salário. Obviamente, o pepino vai ficar para o governador eleito, Robinson Farias, que poderia ficar satisfeito, se as pendências se resumissem, apenas, a essa conta. Lá o buraco é mais (em) baixo.

LIGAÇÕES

A Camargo Correia, que se encontra palpos de aranha na “Operação Lava Jato”, doou R\$ 200 mil a um partido na Paraíba para a campanha eleitoral passada. E, desse mesmo partido, tinha gente compondo a Comissão Parlamentar que os desmandos na Petrobras, na qual a Camargo é uma das empresas envolvidas. Por falar em aranha, a teia é bem maior do que parece...

BIBIBIBIBI!

Há quem garanta que a Câmara Municipal de Campina Grande aprovou um Voto de Pesar pela morte de Roberto Bolaños, o impagável Chaves. É... não contava com “essa astúcia”. Se o fez, aquele Poder, uma escola que deu e formou tantos parlamentares que enfocavam coisas próximas e sérias, devem ter sido sem querer querendo...



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Walter Galvão

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

NE: União & Desenvolvimento

Alvissareira sob todos os aspectos a reunião dos novos governadores do Nordeste brasileiro, ocorrida nesta capital, restaurando prática da maior valia, qual seja a sintonia de reivindicações visando à solução de crônicos desafios.

É oportuno lembrar que esta região, hoje problema, foi solução para a Nova Terra descoberta pelos portugueses. Aqui floresceram os ciclos da cana-de-açúcar e do Pau Brasil, enquanto as riquezas do Sul e Sudeste não nos submetem a um segundo plano.

Sabemos das dificuldades do Meio, todavia, desenvolvimento se faz, sobretudo, com Homens. As desigualdades que nos separam das regiões desenvolvidas são enormes. Têm nos faltado lideranças políticas que convençam as regiões ricas de

que o nordestino, mesmo com uma realidade populacional e econômica deminuta, há de continuar subdesenvolvido, até que eles se convençam que deveremos crescer mesmo como mercado consumidor.

Somos minorias em tudo e contribuimos para essa submissão às regiões desenvolvidas por falta de uma maior união de todas as nossas forças econômicas, sociais e políticas. Duas obras símbolos desse jogo de interesses do Sul e Sudeste são a Transposição do São Francisco e a Transnordestina. Sofrem atrasos deliberados motivados por interesses dessas áreas desenvolvidas que reagem à criação de outros polos de crescimento, a fim de que sejamos sempre deles dependentes.

A restauração dessas Reuniões

dos Governadores do Nordeste com adesão plena das nossas Bancadas no Congresso Nacional atende à necessidade da formulação de um Projeto Maior de Desenvolvimento Integral e abrangente, que beneficie toda a região nordestina.

Natural que cada Estado do Nordeste tenha suas prioridades. Cada um por si, nem essas serão atendidas. Quando muito, nos restarão migalhas para iludir nossas Esperanças. Este tem sido o jogo do empurra a inibir nossos índices de crescimento.

Aplausos para a iniciativa, e que sejamos capazes, unidos, de abrir as portas do Planalto e melhorar nossos desempenhos eleitorais com a prática da unidade em torno do nosso desenvolvimento.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

O Brasil e a Carta do Nordeste

Foi muito oportuno o encontro dos governadores eleitos do Nordeste, na última terça-feira (9.12.2014), para discutir novas estratégias de desenvolvimento econômico para a região e elaborar uma carta com todas as reivindicações propostas como pauta a ser inserida na Agenda 2015 da presidente Dilma Rousseff.

O encontro poderia ter sido mais feliz, não fosse a barreira que os governadores eleitos se depararam: a política fiscal enviesada e equivocada posta em prática no Brasil desde os governos FHC, continuadas nos governos petistas. Enviesada e equivocada, porque negligenciou as evidências de que a estrutura tributária dualista brasileira (impostos e contribuições) chegaria ao ponto de não poder mais cobrir as despesas com os gastos públicos. Gastos esses em ascendência pela elevação dos gastos sociais descentralizados para Estados e Municípios, tão somente pelas transferências constitucionais bancadas pelos impostos diretos. Os governos subnacionais não puderam produzir receitas próprias suficientes para complementar o pagamento das despesas com saúde e educação.

A reforma tributária não saiu até hoje. Os esforços fiscais foram no sentido de geração de superávit primário, ano após ano. Mesmo com toda a sofisticação na instrumentalização das políticas monetária e cambial, os indicadores macroeconômicos de hoje são os mesmos de meados da década de 1990. O país anda mesmo em círculo, está sempre de volta à estaca zero.

Na década passada, nos anos que antecederam a crise de 2008, a economia mundial crescia, os preços das commodities estavam altíssimos e os juros nos Estados Unidos estavam sempre em queda. O Brasil levou vantagem, mas somente na redução do endividamento líquido externo. Depois, deitou em berço esplêndido, dormiu, sonhou ser grande e acordou em meio a um desarranjo sem tamanho nos mercados financeiros internacionais.

Bem que os governadores eleitos poderiam estar discutindo agendas propositivas dentro de um ambiente macroeconômico otimista. Tomaram a iniciativa de discutir questões que travam o desenvolvimento da região em um momento em que a economia brasileira deixou de crescer.

O economista brasileiro Marcos Mendes, consultor legislativo do Senado, em recente obra "Por que o Brasil cresce pouco? Desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro (2014)", aponta as dez causas imediatas do baixo crescimento econômico do Brasil em anos recentes, como sendo: a despesa corrente primária cresce de forma persistente; a carga tributária elevada; a poupança do setor público é negativa; altas taxas de juros; gargalos de infraestrutura; o forte crescimento real do salário mínimo; a economia fechada ao comércio internacional; incerteza jurídica e baixa proteção aos direitos de propriedade; o grande número de empresas pequenas (informais e improdutivas) e o atraso educacional.

Todas estas causas acima apontadas pelo referido economista, direta ou indiretamente, se ligam às preocupações dos governadores que tomarão posse em janeiro próximo.

A "carta" dos governadores nordestinos eleitos a ser entregue no Palácio do Planalto, no começo do próximo ano, contém 14 reivindicações. Algumas delas se interligam e outras importantes se destacam, tais como o financiamento da saúde, a criação de uma linha de crédito para investimento em infraestrutura, a redução das taxas de juros nos financiamentos do Banco do Nordeste, a criação de um Fundo Nacional de Desenvolvimento do Semiárido, a divisão dos royalties do petróleo, a criação de instrumentos fiscais para a região, a modificação na estrutura tributária do ICMS e a ampla reforma política.

O fato histórico novo é a preocupação dos governadores com a sistemática de tributação do ICMS e a sua relação com o desenvolvimento econômico da região, razão principal de um fato velho: a débil condução da política fiscal dos governos, em âmbito federal, pós-Plano Real (1994), por não terem empreendido esforços necessários para a realização de uma reforma tributária voltada para a promoção do desenvolvimento sustentado, nacional e regional, de longo prazo.

Renato Carneiro - Professor

O decálogo de Nêumanne Pinto

Na última quinta-feira, na Academia Paraibana de Letras, comemorou-se o primeiro aniversário do mais novo movimento literário paraibano. Sob a liderança do editor e escritor Juca Pontes; do autor de "Previsões Políticas de um Vidente Cego", Gilvan Freire, e do romancista Helder Moura, O Sol das Letras encerrou com sucesso as atividades do ano de 2014. O jornalista e imortal da Academia Paraibana de Letras, José Nêumanne Pinto, brindou-nos com uma palestra denominada de "Os desafios do escritor no Brasil".

Dada a palavra ao "imortal", ele foi "direto ao assunto". Mesmo sendo um bom orador de improviso, Nêumanne trouxe um texto escrito. Com o estilo que lhe é peculiar, o intelectual, se não agradou a todos, prendeu a atenção pela essência de sua mensagem e também pela quantidade de conhecimento e de experiências.

Para mim, que estou dando os primeiros passos na difícil arte da escrita, recebi verdadeiras lições ou conselhos do ex-editor e do consagrado escritor. Mais que isso, o autor de "O que sei de Lula", elencou dez regras consideradas fundamentais para os neófitos, às quais fiz questão de anotar e tento resumir nesse artigo.

Ler intensamente; selecionando o que se lê; "vencer a maldição da fuga do profeta" (deu o exemplo de vários escritores bem-sucedidos que não precisaram deixar a sua aldeia); a estreia do primeiro livro é a terceira regra a ser seguida; entrar na guerra do mercado; "ainda é possível um autor desconhecido publicar seu livro"; "para autores que ainda não publicaram, há exemplos vários"; vencer um concurso



Imagem: Reprodução/Internet

literário é importante (em sua maioria, os valores dos prêmios são bastante interessantes); a crítica literária.

A profissionalização e a importância das academias foram as duas últimas regras citadas e as que mais me chamaram a atenção.

Segundo o filho de Uiraúna, os escritores devem buscar a profissionalização. Alguns vivem do que publicam. Mas, advertiu, essa não é uma regra absoluta. Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, eram funcionários públicos; Graciliano Ramos, diplomata...

Por último, frequentar as academias é importante, pois elas têm sido importantes meios de divulgação das obras.

Em resposta à minha pergunta sobre a liberdade do escritor, especificamente sobre a censura que foi alvo no Sistema Brasileiro de Televisão, o palestrante narrou, de forma detalhada, os motivos que o levaram a ser demitido do SBT.

Após cumprimentá-lo pela exposição, sugeri-lhe que publicasse o "decálogo do escritor".

Depois das lições de José Nêumanne Pinto, pode ser que eu não cheque a ser um grande autor. Contudo, na pior das hipóteses, a partir da sua brilhante exposição, passei a ter uma importante bússola a me orientar na difícil arte da escrita.

Aderson Machado - Professor

Quem te viu, quem te vê

Sendo paraibano e morando em Pernambuco há mais de 36 anos, nunca perdi a oportunidade de fazer a apologia de minha terra natal para os nossos vizinhos, bem como para outras pessoas de diversos Estados da nossa federação com os quais tive a oportunidade de conhecer e conviver.

As belezas paraibanas – mormente as praias – são indiscutíveis; com efeito, os turistas que conhecem João Pessoa, por exemplo, sempre alimentam o desejo de voltar, quando não retornam para morar, notadamente as que residem no Sul do nosso país. A propósito, o renomado professor e gramático Pasquale Cipro Neto, que mora em São Paulo, não poupou elogios a João Pessoa, por ocasião de uma palestra que ele proferiu na capital paraibana há cerca de dois anos. E ele foi mais além: disse não só ter gostado da capital das Acácias, como recomendou a muitos de seus amigos que a conhecessem! Nada melhor do que uma recomendação partindo de uma pessoa do quilate do aludido professor, conhecido e reconhecido nacionalmente.

Na verdade, na verdade, como bom paraibano, eu sou mui suspeito em falar bem de minha querida terra. Seria o mesmo que chover no molhado. O que me deixa regozijado mesmo é ouvir os estranhos falarem maravilhas a respeito das terras tabajarinas. Pelo menos em

Pernambuco, mais precisamente na cidade de Floresta, onde moro e trabalho, esse fato é uma realidade cristalina. Por sinal conheço muitos florestanos que optaram por morar em João Pessoa depois de suas aposentadorias.

Por outro lado, quando era instado a fornecer alguma informação sobre os nossos pontos turísticos, não me fazia de rogado e, com todo o prazer, relatava detalhadamente o que de interessante tinha pra se ver em João Pessoas e alhures. Eu era, destarte, uma espécie de guia turístico atuando a distância, vamos colocar assim.

Pois bem, no tocante a essas informações turísticas, não poderia deixar de recomendar uma visita às nossas Igrejas Barrocas, ao Centro Histórico, sem esquecer, claro, as Praias de Cabo Branco, Tambaú, Bessa, Intermares, Coqueirinho, Tambaba..., bem como o Pôr do Sol do Jacaré, acompanhado do Bolero de Ravel. Ademais, recomendava uma visita à Ilha de Areia Vermelha, em Cambóinha, Picãozinho, em Tambaú, e, lógico, o Farol do Cabo Branco, situado no ponto mais oriental das Américas. Mas sem esquecer nenhum dos pontos turísticos citados, na verdade o que tinha mais prazer em recomendar a todos era uma visita à Lagoa do Parque Solon de Lucena, situada no coração da cidade, cercada de palmeiras imperiais.

A Lagoa, pra mim, era o ponto de maior referência, um verdadeiro cartão-postal. A propósito, quantas e quantas vezes eu me sentava no restaurante Cassino da Lagoa e ficava a contemplar aquele cenário deslumbrante proporcionado pela então imponente Lagoa! Mas, infelizmente, essa Lagoa, com o passar dos anos, foi sofrendo um processo de assoreamento sem precedentes. As velhas palmeiras, por sua vez, foram morrendo sem a devida substituição. Como consequência desse estado de coisas, a orla da Lagoa ora está por demais desprovida dessas árvores, que tanta beleza proporcionava ao Parque Solon de Lucena como um todo.

No momento, o citado Parque está sendo revitalizado, no entanto os trabalhos estão andando a passos de tartaruga, e o cenário que observamos é devastador, aterrorizante: areia, montes de terra pra todo lado, enfim, devo dizer, sem exagero nenhum, que dá a impressão de que por ali passou um tsunami de grandes proporções!

Por fim, todos esperamos que depois da conclusão da revitalização em apreço, a Lagoa volte a ter um visual agradável, e que, efetivamente, desperte a atenção dos paraibanos, bem como, principalmente, a dos turistas.

O grande problema é saber quando esses trabalhos vão terminar...

Antônio Colaço Martins

Professor e diretor presidente do Iesp

“Formar bons profissionais é motivo de muito orgulho”

Kubitschek Pinheiro
Especial para a União

O professor Antônio Colaço Martins, educador nato, nasceu na cidade de Beberibe-CE, mas são tão fortes suas ligações com a Paraíba, que ele recebeu recentemente o título de cidadão paraibano, cujo autor da feliz propositura foi o deputado Lindolfo Pires. Colaço é diretor presidente do Instituto de Educação Superior da Paraíba (Iesp) da Faculdade de Tecnologia da Paraíba - FatecPB e Unavida, todas instaladas em nosso Estado há anos. Ele tem o título de melhor reitor do Estado do Ceará, conferido em 1980. Tem curso superior de Filosofia feito em Roma, mestrado em Teologia e Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e doutorado em Filosofia feito na mesma Universidade romana. Leia a entrevista que concedeu ao jornal **A União** e descubra o lado humanista do novo paraibano.

Professor Antônio Colaço Martins ao receber a cidadania paraibana, o senhor fez uma confissão carinhosa com a homenagem, de que o título de cidadão paraibano é destacadamente o maior e mais significativo, e mais cativante que recebeu na vida. É tão grande seu amor pela Paraíba assim?

A terra é hospitaleira e o povo é acolhedor. O clima é agradável e vive-se bem. Tenho muitos amigos aqui; tanto quanto em Fortaleza. Os negócios aqui prosperam. Se não amasse um lugar deste poderia ser considerado um alienado ou um ingrato, coisa que não sou, graças a Deus.

Como e quando o senhor botou os pés pela primeira vez em nosso Estado?

Em 1962, o avião em que ia para Recife pegar o voo para Lisboa (e, depois, para Roma), pousou em João Pessoa. Na década de 80, minha irmã morava em João Pessoa. Vim com a família visitá-la. Passei vários dias aqui. Gostei muito! Depois, na década de 90, quando era pró-reitor de pesquisa e Pós-Graduação da Unifor participei de alguns encontros de pró-reitores desta área, visto que a UFPB despontava como excelência universitária no Nordeste.

Como foi a chegada da Unavida em nosso Estado?

A Unavida é posterior ao Iesp e o programa de formação de professores que ela abriga desde 2001 (em convênio com a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA), foi inicialmente acordado com o Iesp. Ela foi criada pelos mantenedores do Iesp para acolher o citado programa, dado o tamanho e a natureza do programa, que é de licenciatura e não de bacharelado, como eram os cursos do Iesp.

Como aconteceu a aquisição do Iesp? E o seguimento da FatecPB?

O Iesp foi criado em 13 de maio de 1994, por José Jackson Carneiro de Carvalho, Antônio de Souza Sobrinho, Luís Francisco Gonçalves Andrade e Maria Aparecida Coutinho Vilhena. Passou por várias alterações contratuais e, em 1999, na décima alteração, cinco anos após criado, é que entrei na sociedade, a convite do diretor presidente José Jackson Carneiro de Carvalho. A FatecPB é mais recente, criada sob nossa administração.

Como o senhor se sente sabendo que suas faculdades já formaram muitos bons profissionais, sejam aqui ou no Ceará?

Sinto-me deveras realizado. Quando se planta uma árvore, deseja-se que ela ou dê frutos ou flores ou, pelo menos, uma boa sombra. Deseja-se que ela cumpra sua finalidade, sua vocação. Formar bons profissionais, bons frutos, é motivo de muito de orgulho e satisfação para qualquer instituição de ensino.

O senhor tem um grande título, que é o de educador. Isso é alimentado todos os dias?

Há um apotegma, um provérbio, que reza: Vivendo e aprendendo. Para o educador há um acréscimo: Vivendo, aprendendo e ensinando. Ninguém dá o que não tem. Se um educador não se mantiver aprendendo não terá o que ensinar. Quem para, retrocede. Os seres humanos

morrem sem terem nascido completamente, sem terem se desenvolvido como desejariam. Sim, a alimentação educacional é diária.

Como aconteceu sua ida para estudar em Roma?

Não sei bem quais eram os critérios de escolha. Não me preocupava com isto. Creio que o rendimento acadêmico era um deles. Penso que foi por este critério que tenha sido escolhido. Houve um ano em que tirei a nota máxima em todas as disciplinas no curso de Filosofia.

O senhor tem um irmão que foi padre e faleceu recentemente. Passou pela sua cabeça um dia, abraçar o sacerdócio?

Para abraçar o sacerdócio era mister; antes, superar o curso de Filosofia e o de Teologia; fiz os dois, procurando amadurecer a decisão de assumir o sacerdócio. Minha decisão foi adiar. Depois, afastei a ideia de ingressar no ministério ordenado.

Quais foram os primeiros paraibanos que o senhor conheceu na vida e onde?

Berilo Ramos e Antônio Sobrinho. Sobrinho no campo de futebol; Berilo liderava e coordenava cursos de extensão na área de Sociologia, ministrados por professores da Pontifícia Universidade Gregoriana, ministrados no Pontifício Collegio Pio Brasileiro, onde morávamos. Eu participava desses cursos em Roma.

Como o senhor vê essa juventude hoje muito ocupada com as redes sociais sem dar muita importância para a literatura? Aliás, o senhor usa muito a Internet?

Os meios, as redes, são bons; o uso pode ser pernicioso, não apropriado ou reprovável. Como disse Santo Agostinho: Convém fazer aquelas coisas e não esquecer estas, as literaturas. Ou, quem sabe, colocar as literaturas naqueles meios. Uso em parte a internet. Hoje, para ser produtivo naquilo que se faz, não há como não usar os meios virtuais da microeletrônica.

Como conheceu o amor da vida, a professora Graça Martins?

Após 10 anos estudando na Europa, voltei ao Brasil, para Fortaleza. Passados alguns meses fui trabalhar no Projeto Piauí, um projeto com uma metodologia para demarcar um processo de desenvolvimento integral participativo. Este projeto levou-me a Parnaíba, onde conheci a Graça, admirei sua inteligência e caráter; percebi que era um bom partido. Foi e está sendo!

Como é o seu dia a dia?

Minha família toda é de muito trabalho. A vida é este curto espaço de tempo que nos é dado para trabalhar e amar. O meu trabalho é a maneira mais efetiva para amar e dar aos meus e a outras pessoas condições de terem mais oportunidade e meios para se desenvolverem.

Para o senhor o que mais dignifica o cidadão?

A sua integridade. O respeito que se dá e manifesta para com os outros. Cidadão é um homem consciente dos seus direitos e deveres, justo, verdadeiro e bom.



Muitas pessoas dizem que não acreditam em Deus. O senhor acha que elas estão equivocadas?

Tenho a convicção de que o nada não pode ser início e o fim de tudo. A busca das causas últimas/primeiras deve ser o ímpeto fundante de toda procura filosófica e teológica. Se eu conseguir um pouco de tempo, pretendo fazer um doutorado em teologia, para aprofundar mais minha fé. De pronto, a priori e de modo genérico, não chamaria de equivocados os tais ateístas. Quero crer que possuam suas razões. Há que aceitá-los. Esperando a recíproca.

Que lição o senhor ensinou para seus filhos serem cidadãos de bem e do bem?

O exemplo é o maior e melhor meio. A mais eficiente maneira de você fazer um bom cidadão é você ser bom cidadão. O ambiente familiar e o escolar ajudam muito na construção de uma axiologia, de uma escala de valores, estribada num pilar fundante: O bem deve ser feito e o mal deve ser evitado.

O senhor se considera um homem realizado ou a gente se realiza todos os dias com os ensinamentos e conhecimentos?

O homem é, fundamentalmente, aquilo que a educação fez dele. Até para permanecer com o mesmo nível de aperfeiçoamento obtido, há que se atualizar continuamente. Como disse: Vivendo e aprendendo com a vida e com os outros... se educador: vivendo, aprendendo e ensinando com a experiência e o exemplo da própria vida.

Nunca pensou em enveredar pelo caminho da política?

Aos 17 e 18 anos havia lido a suma teológica e mais uma ou duas obras de Santo Tomás. Chamou-me a atenção o fato de ele considerar a função política hierarquicamente logo abaixo do sacerdócio, tendo ela em vista o bem comum. Mesmo assim, pensei e decidi por outros caminhos. Aos políticos vocacionados reservo uma enorme admiração.

Qual o seu conceito de humildade?

Humildade para mim é realismo. A arrogância, o oposto de humildade, sob o ponto de vista da doutrina cristã é o inverso do ensinamento evangélico: Os últimos serão os primeiros; quando convidado para uma festa, não sentar-se nas primeiras cadeiras; bem aventurados os mansos e humildes etc. Sob o ponto de vista meramente humano, a arrogância também não se justifica. O homem não tem tudo o que quer; não pode quanto deseja; não conhece

tanto quanto precisa; basta uma boa enxaqueca para tirá-lo de circulação; a beleza, se tiver, é efêmera como um raio... pode ser uma boa carta de apresentação... mas por pouco tempo. O velho Camões impressionou-me com uns versos que sei de cor: “Porque, enfim, tudo passa/não sabe o tempo ter firmeza em nada/e nossa vida escassa/passa tão apressada/que quando se começa/é acabada.” Para mim, humildade é realismo, é atitude, comportamento consciente da nobreza e da fraqueza do ser humano. Arrogância é alienação ou idiotice. Como um quarto de uma gota d’água pode se arvorar e agir como se imperador das águas fosse?

O que é ter um bom caráter?

A pessoa nasce com seu temperamento: a educação, na vida e pela vida, forma-lhe o caráter. Se a educação, se a formação de sua personalidade for boa, bom será o seu caráter. A educação boa, como nos ensinou Platão, dá ao corpo e à alma todo o bem e perfeição de que são capazes. Se realmente for boa, a educação de uma pessoa deve ter sedimentados os traços permanentes da sua personalidade, os comportamentos íntegros, éticos, que “caracterizam” alguém e a distinguem de outrem.

O senhor vai inaugurar novas expansões do Iesp e deu ao auditório o nome do saudoso professor William Pinheiro. Merciadamente?

A gratidão é a memória do coração, como se costuma dizer. O Iesp traz na sua memória, no seu coração, aquelas pessoas que se dedicaram à sua criação, instalação e desenvolvimento. O professor Dr. William Pinheiro esteve presente nessas três etapas. Mais. Esteve, com presença marcante, na função de mestre, de coordenador, de comunicador social destacadamente criativo e vivaz, como líder da juventude estudantil e como incentivador do holismo e do ecumenismo entre as religiões, qual meio para uma paz duradoura, advinda da mútua compreensão entre os seres humanos. Todas essas benemerências o qualificam para nominar o auditório que, com justiça, terá seu nome.

Quem é Antônio Colaço Martins?

É a pergunta mais difícil que você fez. Santo Agostinho define o homem como “um grande mistério”. Um ser não especificado, ou seja, livre; sendo, mas sempre se tornando, consciente de suas potências e de suas limitações. Mais concretamente, sou realista, encaro a vida como ela é. Procuo ser justo, verdadeiro e bom para com todos, dentro de minhas grandes e incontestes limitações.



CONFIRA NOSSAS OFERTAS

Panettone Bauducco
Chocottone

R\$ 13,29

Panettone Bauducco
Tradicional

R\$ 13,29

Whisky White
House 11

R\$ 57,99

Margarina Deline
Cremosa c/sal

R\$ 2,59

Panettone Linea
C/ Gotas de Chocolate

R\$ 25,59

Leite Condensado
Moça Nestlé
Lata

R\$ 3,89

Leite em Pó Mólico
Desnatado

R\$ 9,99

Farofa de Mandioca
Zaeli
Tradicional | Picanha | Calabresa | Suave

R\$ 3,69

Energético Red Bull
Energy Drink

R\$ 5,99

Vinho Tinto Quinta Morgado
Suave

R\$ 7,79

Vinho Tinto Quinta Morgado
Bordo Suave

R\$ 8,29

Nescafé Original
Sachê

R\$ 2,55

Leite em Pó Integral
Ideal Nestlé

R\$ 4,19

Adoçante Linea
de 75ml Grátis 25ml

R\$ 21,59

Lavanda Johnson's
Baby

R\$ 11,49

Farinha Láctea
C/aveia | Tradicional

R\$ 4,69

Chocolate Nestlé
Especialidades

R\$ 7,99

Bebida Achocolatada
Toddynho

R\$ 1,29

Massa Semola Aliança
Espaguete

R\$ 1,39

Limpapr Multi - Uso
Veja Fragâncias

R\$ 2,95

Aceitamos



Ofertas válidas até o dia 21 de Dezembro ou enquanto durar os estoques

Rua Professora Luiza Simões Bertoline, 55 - Aeroclub, CEP: 58036-630, João Pessoa - PB

Supermercado Bom a Bessa

@bomabessa

*Imagens meramente ilustrativas.

Amor à terra

Filha do historiador Wellington Aguiar, falecido recentemente, a jornalista Rosa Aguiar fala para o jornal **A União** do legado cultural deixado pelo pai

FOTOS: Ortilo Antônio/Divulgação

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“**C**omo historiador, meu pai deixou o legado de ser um exemplo de amor à terra. Ele comentava que a auto estima do paraibano era baixa

e que, por isso, o paraibano deveria era se orgulhar dos seus vultos históricos e das belezas naturais que a terra possui. Ele não entendia e achava um absurdo como uma pessoa que nasceu na Paraíba não sabia explicar a importância que levou vultos do Estado a terem seus nomes colocados em ruas e praças, a exemplo de Maciel Pinheiro e Antenor Navarro. E, como filha, perdi um pai muito carinhoso e zeloso, que se preocupava em me orientar profissionalmente e, também, com a verdade e o ensino dos valores éticos, morais e de honestidade”.

A confissão foi feita para o jornal **A União** pela jornalista Rosa Aguiar, editora geral da revista **A Semana** e filha do escritor, historiador, professor e jornalista paraibano Wellington Aguiar, que morreu no dia seis deste mês, aos 79 anos de idade, em decorrência de um câncer no esôfago, no Hospital da Unimed, em João Pessoa, onde estava internado. O velório ocorreu na sede da Academia Paraibana de Letras (APL), localizada no centro da cidade, instituição na qual ocupava a Cadeira de número 12 desde o dia 3 de abril de 1981 e que também presidiu no período de 1996 a 1998. Na ocasião, o acadêmico Juarez Farias discursou em nome dos ex-presidentes da entidade. O corpo foi sepultado no domingo, no cemitério Parque das Acácias, no bairro de José Américo, na capital.

“Durante o velório, alguns acadêmicos disseram que papai foi o grande responsável, há algum tempo, para que o nome da cidade de João Pessoa não fosse mudado. Por ser muito preparado, ele conseguiu, com seus contra argumentos, convencer os integrantes do movimento que defendiam a modificação. Por ser estudioso e pesquisador do assunto, ele lutou para que fosse preservado o nome da cidade, pois entendia ser João Pessoa um homem que desejava modernizar a capital e o Estado”, comentou Rosa Aguiar.

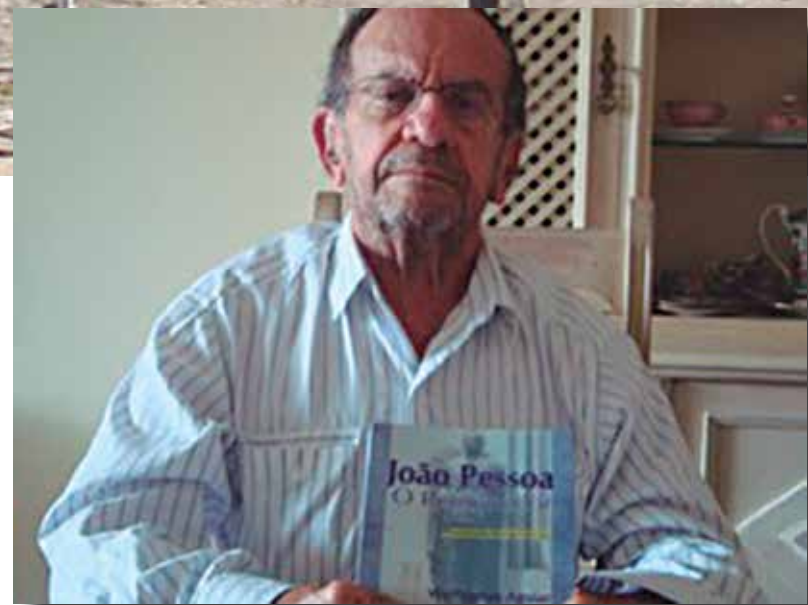
Com seu exemplo, Wellington Aguiar exerceu tamanha influência na criação e na educação de sua filha que Rosa Aguiar admitiu ter escolhido ser jornalista por causa do pai. “Quando ainda não se falava no Centro Histórico de João Pessoa, ele costumava me levar ao local e me explicava o significado e a importância de cada ponto”, lembrou ela. A propósito, além de ter ocupado a



Cadeira de nº 12 da APL - cujo patrono e fundador são Coelho Lisboa e Luiz Pinto, respectivamente - ele também foi, em 2010, diretor técnico de **A União** - Superintendência de Imprensa e Editora na gestão do então governador da Paraíba, José Maranhão. E, ainda, desde 1995, assentava na Cadeira de nº 14 do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano), sendo patrono José Gomes Coelho e fundador Humberto Nóbrega, e era sócio do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica.

O presidente da Academia Paraibana de Letras, professor Damiano Ramos Cavalcanti, confessou que a morte de Wellington Aguiar foi “uma perda” para a APL. No entanto, disse acreditar que o saudoso escritor e historiador permanecerá “imortal” pelas “obras abalizadas” que produziu. “Nunca vi um velório com tanta gente”, comentou ele, referindo-se ao fato de que o corpo foi velado na sede da entidade. E antecipou que, dentro de 30 dias, a instituição organizará uma homenagem póstuma e, entre a segunda quinzena de fevereiro e a primeira de março de 2015, deverá lançar edital normatizando as inscrições de candidatos para a eleição que definirá a sucessão, já que a Cadeira de nº 12 ficou vaga.

Jornalista, historiador e autor de diversas obras literárias, o intelectual, que nos deixou recentemente, deixou a sua marca no nosso Estado



BIOGRAFIA

WELLINGTON HERMES VASCONCELOS DE AGUIAR - nome completo do escritor, jornalista e historiador - nasceu na cidade de João Pessoa, no dia 4 de maio de 1935, e era filho de Hermes Ferreira de Aguiar e de dona Rosa Dalva Cabral Vasconcelos de Aguiar. Ele era casado com a senhora Maria Rita Cabral de Aguiar, de cuja união nasceram as filhas Rosa Aguiar e Jacqueline (já falecida). E tinha dois netos: Francine Aguiar Lins e Lucas Aguiar. Graduiu-se em Direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro e em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. Dentre outros cargos, foi promotor de Justiça, procurador do Tribunal de Contas, professor da UFPB e membro do Conselho Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Cultura. É autor dos seguintes livros: *O Passageiro do Dia* (1977); *Um Radical Republicano Contra as Oligarquias* (1981); *A Velha Paraíba nas Páginas de Jornais* (1999); *Uma Cidade de Quatro Séculos* (1985), em parceria com o escritor e historiador José Octávio de Arruda Mello; *Cidade de João Pessoa, a Memória do Tempo* (1992); *Deputado Miranda Freire: um Opositorista na Trincheira* (1997); *João Pessoa - O Reformador* (2005); *Dona Joaquina, As Normalistas e Outros Textos* (2011). Ele ainda participou das antologias *João Pessoa perante a história* (1978); *A Paraíba das origens à urbanização* (1983); *Antologia literária da Paraíba* (1986); *Coletânea de autores paraibanos* (1987); *Paraíba, conquista, patrimônio e povo* (1993); *Poder e política na Paraíba* (1993), além de ter feito a atualização ortográfica da 3ª edição de *A Paraíba* e seus problemas, de José Américo de Almeida e sido um dos coordenadores da coletânea *Capítulos de história da Paraíba* (1987) e escrito plaquete sobre João Pessoa para a série *Coleção Paraíba - Nomes do Século* (**A União** Editora, 2000).

CINEMA

Alex Santos emite a sua opinião sobre o real encanto do cinema

PÁGINA 7



LITERATURA

Hidelberto Barbosa fala da magia existente durante uma aula

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Matemática, misticismo e verdade

Os conhecimentos matemáticos são geralmente considerados verdades eternas, imutáveis, refugiadas do espaço-tempo. Curiosamente não podemos, por maior que seja o esforço, perceber na natureza a existência de um triângulo, esfera ou qualquer figura geométrica perfeita, de maneira semelhante àquelas que se apresentam ao pensamento.

Recordo que, em certa ocasião, meu irmão se opôs a tal ideia. Mesmo depois de longas horas de intensa dúvida e estranha emulação, ainda resistia firmemente. Rejeitava um a um todos os meus “excelentes” argumentos. Quase cheguei a desistir. Como já não fizesse efeito, pedi que apontasse onde encontraríamos essas figuras. Resultado: abriu mão de sua teimosia. É esforço em vão. Seria como tentar achar corpos sem extensão, tempo sem duração ou livros sem escritores.

Muitos pensadores ilustres, antigos e modernos, reverenciaram a matemática com enlevo místico. Pitágoras dizia que “todas as coisas são números”. Leibniz esteve em busca da mathesis universalis, que iria substituir o raciocínio pelo cálculo na solução de problemas morais e metafísicos. Platão via na matemática um saber inteligível de ordem superior tal que, no seu “sistema filosófico”, figura apenas um degrau do “mundo das ideias transcendentais”. Até a doutrina platônica do conhecimento como reminiscência parece ser provada por Sócrates no Mênon com o auxílio da matemática, ao demonstrar que um escravo sem estudo adequado de geometria possuía conhecimento exato sobre figuras e operações básicas.

Durante esse diálogo, Sócrates faz perguntas a um escravo (maior exemplo de ignorância entre os antigos) que as responde corretamente, levando-o a inferir que o conhecimento se trata de recordação, que está inscrito na alma, que não é adquirido, mas inato. Sempre que leio os diálogos socráticos, penso que a maiêutica (método socrático de procura da verdade) parecerá ao leitor moderno um capcioso jogo de sugestão.

De origem muito antiga, a crença no caráter infalível da matemática esteve por bastante tempo livre de críticas contundentes. Isto talvez explique porque apenas com raríssimas exceções os antigos filósofos gregos estavam mais preocupados com questões metafísicas que poderiam ser corroboradas com o estudo da matemática pura – de alcance limitado à esfera do conhecimento lógico-formal, que dificilmente encontramos vestígios de aplicação prática como as que o uso moderno consagrou.

Apesar das influências idealistas e místicas, as descobertas matemáticas como as de qualquer ciência se sucederam no tempo e foram sínteses de vários esforços. Não há registro de pessoa que, por força de seu próprio pensamento e sem dedicação laboriosa ao estudo da disciplina, carregasse a priori o conjunto integral dos conhecimentos matemáticos. O fato da lógica e da matemática “bastarem a si mesmas” não faz delas um conhecimento acabado, menos ainda alijado da história. Um matemático que tente provar uma hipotética proposição x – obtendo êxito na esfera lógica – terá que contar com a aquiescência dos seus pares para que o novo conhecimento tenha validade.

É também de notável importância o fato de Euclides de Alexandria, o maior matemático do mundo antigo, somente ter encontrado na modernidade alternativas ao seu pensamento. Até a renascença não conhecemos nenhum adversário respeitável que o ameaçasse. Reinado, guardadas as proporções, comparado ao de Aristóteles.

Grosso modo, geometria euclidiana, plana ou em três dimensões, é uma complexa rede de proposições estabelecidas por corolário e baseadas em axiomas intuitivos. Uma vez definidos os axiomas, as proposições ficam livres para serem logicamente encadeadas. Existem pontos obscuros. Como qualquer axioma é por natureza indemonstrável, qualquer matemática que nele se apoiasse repousaria sobre incertezas, por mais claros, lógicos e evidentes que fossem os postulados e suas interligações. Entretanto, tais problemas nunca incomodaram o espírito grego.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

100 novidades e nenhuma

Eis aí a sacada do escritor Eduardo Galeano, sobre a utopia: “Ela está no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, ela se desloca dez passos. por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Então, para que serve a utopia? Para isto: serve para caminhar”.

Para que serve a novidade se ela veio dar a praia o que a praia já tinha, beleza pura, gatas extraordinárias e Nando Reis na noite de Réveillon. Eita! Vai rolar um inferinho. Eu prefiro a Estádio no Inferno de Rimbaud. E tu?

O cérebro eletrônico do kaos constrói seu caminho irreal sem ilusões. Se revela e se esconde, fala e se deixa em suspenso nos colocando em movimentos imaginários. Somos replicas, trélicas e vamos atrás do que ele não contém. Ele quem? Talvez por isso ninguém consegue fazer a cabeça do computador. Só o cabeça de biloto. O que é biloto? Termo nordestino, mais precisamente da Paraíba, que designa qualquer tipo de botão pressionável.

A transa da aventura fora da máquina, de ver algo que antes não estava lá, que não seja somente a utopia, porque queremos a maravilha, os calafrios e outros prazeres e suas repetições. Nada fora do lugar. Tá vendo, não tem novidade.

Explorar o canal carnal é exercer uma vontade, permitir-se uma delicadeza, dar-se um presente. Renovar-se. Com mais pressa, com menos pressa, que importa? É quase impossível expressar o prazer da aventura de explorar um cérebro fascinante, se é que ele existe. Cadê?

De todas as ilusões, alusões e

alusões a ideia de andar só ou mal acompanhado é a que menos importa. Aliás, não importa a idade se leu Nietzsche. Esqueça. “Nietzsche está morto”, Deus

Não importa o quanto se sabe, o mundo e o mundinho ou o que se pode reconhecer, e ainda assim com restrições, porque tudo continua relativo aos bons e ruins costumes daquele lugar chamado Jatobá.

Onde andam as coisas do amor?

O amor. O que é o amor? É um desses lugares da imaginação em que recriamos a ilusão de não estarmos sós? Nada a ver com a relação erótica que ultrapassa a amorosa com elevações e pequenos gozos (ou, às vezes, pequenas elevações e grandes gozos). Tá vendo não existe

novidade!

O amor é um lugar indizível, porque não há palavra, cena ou gesto que possam representá-lo. Não há vocabulário ou acervo capaz de se fazer compreender o quanto se ama por aí à toa.

Mudando de assunto, mas no mesmo barco, como afirmou Cícero, o melhor tempero da comida é a fome. Imagine, pois, a cara que uma pessoa é capaz de fazer quando seu estômago começa a roncar e sua boca saliva, especialmente enquanto aguardamos a chegada do pedido de um restaurante, ou quando nosso olfato é estimulado pelos cheiros de um prato sendo preparado na cozinha, ou quando assistimos a um programa de culinária e o que vemos na tevê estimula toda uma

série de sensações sinestésicas. Ou não é nada disso.

Quem viu o filme Estômago, de Marcos Jorge sabe muito bem que na vida há os que devoram e os que são devorados. Raimundo Nonato, o genial protagonista, descobre um caminho à parte: ele cozinha. E é nas cozinhas de um boteco, de um restaurante italiano e de uma prisão que beradeiro Nonato vive sua intrigante história. E também aprende as regras da sociedade dos que devoram ou são devorados. Regras que ele usa a seu favor, porque mesmo os cozinheiros têm direito a comer sua parte - e eles sabem, mais do que ninguém, qual é a parte melhor. Mas qual é a novidade? Veja o filme e não reclame porque atrás de um prato de comida só vai quem já morreu. Zumbis?

Comer é bom demais. Não à toa, apreciar uma boa gastronomia tornou-se sinônimo de estilo de vida. Mas o que tem chefs nas baladas PB não cabem na Revista Caras. Eita! Que o custo de vida está custando os olhos da cara. E eu, que admiro quem domina a fina arte de cozinhar vou escutando as novidades sobre isso e aquilo, mas gosto mais daquilo. Vamo comer, vamo comer João, Vamo comer, Vamo comer, Maria. Vige Maria! Sai pra lá com essa canção do Caetano.

Kapetadas

- 1 - Pelo visto Eros está precisando de novos Ares.
- 2 - O que vocês preferem um tirano do bem ou um déspota esclarecido?
- 3 - Sério que vocês esperam algo dos outros?!
- 4 - Para quebrar os ovos é preciso fazer um omelete.
- 5 - Ei, hoje eu mando um abraço para Otávio Caumo
- 6 - Som na caixa: “Foi um tempo que o tempo não esquece”, Zé Ramalho.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Manuel, profundamente

A rua parecia deserta, mas rua de cidade grande fingindo ser de província, com o mesmo número de bares e lojas, passantes, algum arvoredado. E crianças, mas era uma ideia apenas, como adivinhar pelo oposto, essa presença quase dolorosa do silêncio, antecipasse o desequilíbrio, a ordem natural das coisas era uma quebra, em algum momento, daí imaginar uma, duas, três crianças, liberadas pelos pais para a brincadeira, um passeio, uma compra. A rua começava a fazer barulho aos pouquinhos, perdia a timidez e se assentava, pois o tempo ia passar, breve ou lento, mas ia passar. De alguma teoria que ele não lembra exatamente, o tempo poderia, como numa cebola, ter camadas e camadas, e descascá-lo às pressas poderia afetar a camada seguinte e depois...

Aquele era o famoso momento num café. Descobriu isso atônico, não porque não estivesse preparado para um dia estar ali, mas por se achar um pouco fora de moda, com roupa menos adequada. Tinha dito ao Lemos, seu amigo, que partiu desta para melhor há muito tempo, que em certos horários, e dependendo do lugar, roupa é como cartão de visitas. Melhor: a maneira como se veste é uma linguagem muda, a consequência de dizer aos olhos dos outros o que nos torna iguais ou diferentes, alheio à moda vigente, aos costureiros três chic que decidem qual a tendência do verão ou inverno, à ansiedade pelo linho ou pela seda. Mas estar de calça de brim e camisa colorida não era o fim. O fim era aquilo que chegava, vindo da rua.

E tão devagar chegou, que cochilou. Um breve amortecimento dos sentidos, talvez. Sentiu uma felicidade modorrenta, os contornos que antes divisara, agora estavam apagados na mais escura noite. Mas o cheiro de dalias, ali, que rechonchudas, se misturavam com um aroma de gomilhos, era como uma paz, uma paz feita de amarelo! no burburinho burguês. Sentindo-se leve em sua vivacidade, viu maravilhado que suas patinhas (seu pé ancestral, aonde anda, onde, onde?) arriscavam no canteiro até achar um cantinho discreto e fazer seu pipi. A sensação úmida foi tão boa que no frio de Petrópolis sentiu-se fino como um garçom de restaurant-palace e saiu aos pulos até dar um passo em falso e...

...pegou-se em febre, uma febre dolorida, como se o inferno fosse a pele e não era possível fazer mais nada. Tosse, tosse, muita tosse, e a sensação de claustro, e pouco a pouco, a brancura da sala, os objetos espalhados compondo uma mobília, com cada coisa em seu lugar e um doutor, de grandes olhos, o observando, lábios em movimento, até ganhar a forma acústica de opressão, diga trinta e três, diga trinta e três, e o som tão intermitente, trinta, trinta, trinta... como um pêndulo dentro do pulmão escavado e essa dormência que vai num crescendo... e ele feliz, de uma felicidade que só os sonhos de quem dormiu em cima de livros é capaz, ele dormiu de novo na piscina verde-escura daquela região sem sonhos... simplesmente dormiu...

Profundamente.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

O real encanto do cinema

FOTOS: Divulgação

Domingo passado, nesta mesma coluna expus algumas opiniões sobre a importância que sempre teve o cinema no trato da vida, à reflexão das coisas existenciais e das tradições. Frisei-o também, como entretenimento. Embora a sua forma de diversão atual transcenda princípios da própria natureza real do cinema, enquanto arte. Mágico, que sempre foi, o cinema de hoje vem perdendo sua identidade. O seu verdadeiro encanto.

Esta semana, fazendo como sempre faço, busquei nos canais fechados algo que pudesse assistir. Ou, como se diz na gíria, “matar o tempo”. Já que as TVs abertas, nos finais de semana não nos deixam outras opções, senão coisas intragáveis como os globais da vida. Então, busquei alguns telecines.

Qual foi a minha surpresa ao acessar uma rara obra dos anos 70, cuja ode às tradições e aos costumes da época do czarismo, início do século XX, fazem desse filme um dos mais significativos da cinematografia americana.

Poucos seriam os filmes a usarem métodos tão rígidos de princípios narrativos, de como se realizar cinema. “Um Violinista no Telhado” (1971) de Norman Jewison tem esse mérito. Trata sua dramaturgia e a cenografia de época com o rigor das grandes obras baseadas em clássicos musicais, sobejamente vistos e repercutidos na Broadway. A exemplo de “Jesus Cristo Superstar”, do mesmo diretor, no ano seguinte.



Cena da produção “Um Violinista no Telhado”, lançado em 1971

Ganhador de vários “Oscars” e Globos de Ouro, o filme de Jewison ressalta valores e tradições de uma comunidade judaica, que fora banida e obrigada ao exílio e à dispersão pelo regime russo, em 1905. Com três horas de duração, fiel ao texto original da peça de Joseph Stein, Sheldon Harnick e Jerry Bock, lançado na Broadway em 1964, “Um Violinista no Telhado” é uma obra que valoriza o cinema de todas as épocas.

Nas sequências finais, quando os membros da comunidade judaica se despedem entre si, deixando para trás suas casas sob a neve e a convivência de tantos anos, o verdadeiro cinema se faz presente. A câmera valoriza as emoções dos personagens, silenciosamente, porquanto, qualquer oralidade literal traduziria tamanha angústia. Fiel à tradição da própria arte “movie”, de que “Cinema é Luz!” (como afirmava Federico Fellini), sim-

plesmente a imagem diz tudo nessa obra rara.

Agora na “telinha”, após dezenas de anos assisti novamente ao filme de Jewison, sem o verdadeiro encanto de uma sala escura (sem pipoca) de projeção. Mesmo assim, revivi, em parte, alguns sabores do real cinema.

Recentemente, não lembro bem onde, li declaração de alguém que se diz plenamente satisfeito em assistir a um filme em casa. E que “o consumo eletrônico doméstico não quebra o encanto do cinema”.

Diante de tal afirmativa, será perda de tempo qualquer argumentação sobre. Só, como ilustração, lembraria a esse “espectador comum” que o cinema não apenas se resume a um mero arquivo de computador ou a um enganoso diáfano da telinha. O cinema é mais que isso! – Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexantoso.com.br.



APC homenageia Capiba

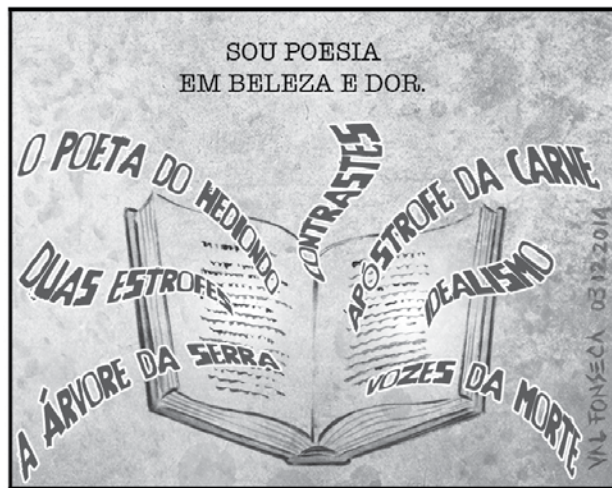
O professor e acadêmico Moacir Barbosa de Souza, Cadeira 7 (Patrono Lourenço Fonseca - Capiba) da Academia Paraibana de Cinema, confirma o lançamento de seu livro para este final de ano. Segundo Moacir Barbosa, a publicação sobre seu patrono narra a trajetória do compositor emérito e também pianista de cinema, quando ainda residia em João Pessoa. Outro que também lançará sua plaquete este mês é o acadêmico Carlos Trigueiro, Cadeira 48, cujo Patrono é Agripino Cavalcante. Tudo acontecerá dentro das comemorações do Dia Mundial do Cinema, 28 de dezembro. A celebração, no entanto, será realizada antecipadamente, no próximo dia 17, no Cine Aruanda, na UFPB. A informação é do presidente da APC jornalista Wills Leal.

Aruandando nove vezes

Já está acontecendo, o 9º Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro. Sua abertura se deu na quinta-feira passada, em João Pessoa, sob a coordenação do Acadêmico da APC e cineasta Lúcio Vilar, Cadeira 24 (Patrono Rodrigo Rocha). O evento vai até o dia 17, com prêmios nacionais de cinema aos melhores filmes e vídeos, tendo como homenageados principais o cantor Alceu Valença e os paraibanos Ariano Suassuna e Eduardo Coutinho.

Quadrinhos

AUGUSTO E EU



www.gibiarte.blogspot.com

Val Fonseca

Em cartaz

DEBI E LÓIDE 2 (EUA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bobby Farrelly e Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels e Rob Riggle. Mais nova aventura dos inseparáveis Lloyd Christmas (Jim Carrey) e Harry Dunne (Jeff Daniels). Desta vez, Harry descobre que teve uma filha ilegítima, que hoje precisa dele para um transplante de rim. Ele leva o amigo Lloyd para conhecer a garota, e os dois percebem que não têm a responsabilidade necessária para serem pais. **Maneira 1:** 17h45 e 20h30. **Também 4:** 14h10, 16h15, 18h20 e 20h25.

IRMÃ DULCE (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 95 min. Classificação: 10 anos. Direção: Vicente Amorim. Com Bianca Comparato, Regina Braga e Glória Pires. Cinebiografia de Irmã Dulce (Bianca Comparato/Regina Braga), que, em vida, foi chamada de “Anjo Bom da Bahia”, também indicada ao Nobel da Paz e beatificada pela Igreja. Contemplando da década de 1940 aos anos 1980, o filme mostra como a religiosa católica enfrentou uma doença respiratória incurável, o machismo, a indiferença de políticos e até mesmo os dogmas da Igreja para dedicar sua vida ao cuidado dos miseráveis – personificados na figura do fictício João (Amauril Oliveira) –, deixando um legado que perdura até hoje. **Maneira 1:** 13h30 e 15h30.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA - PARTE 1 (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson e Liam Hemsworth. Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula

Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields). A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assuma o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros. **Maneira 4:** 13h, 16h, 18h45 e 21h30. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Também 5:** 14h10, 16h25, 18h40 e 20h55.

ELSA & FRED (ARG 2014). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 97 min. Classificação: Livre. Direção: Michael Radford. Com Shirley McLaine, Christopher Plummer e Marcia Gay Harden. Elsa (Shirley McLaine) é uma romântica, que sonha encontrar um amor para recriar a famosa cena da Fontana di Trevi de “A Doce Vida”, clássico filme de Federico Fellini. Fred (Christopher Plummer) é um homem pacato, ainda desacostumado com a recente viuvez. De mudança para um novo apartamento, ele torna-se vizinho de Elsa e o encontro muda a vida dos dois. **CinEspaço 1:** 14h e 16h.

TRINTA (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 92 min. Classificação: 10 anos. Direção: Paulo Machado. Com Matheus Nachtergaele, Paolla Oliveira e Milhem Cortaz. Cinebiografia do carnavalesco Joãozinho Trinta (Matheus Nachtergaele), o FILME traça o retrato do artista a partir de um recorte no tempo. Dos anos 1960, quando se mudou do Maranhão para o Rio de Janeiro a fim de se tornar bailarino do Teatro Municipal; até 1974, ano em que assume o posto de carnavalesco da Acadêmicos do Sanguêiro, tradicional escola de samba do carnaval carioca. Do anonimato à consagração, Trinta aborda a amizade e o rompimento de Joãozinho Trinta com o cenógrafo e carnavalesco Fernando

Pamplona (Paulo Tiefertalder), o preconceito sofrido dentro da própria família e a inveja despertada no barracão. **Maneira 2:** 14h e 16h10.

CAÇADA MORTAL (EUA 2014). Gênero: Drama. Duração: 114min. Classificação: 16 anos. Direção: Scott Frank. Com Liam Neeson, Dan Stevens, Boyd Holbrook. Nova York. Matt Scudder (Liam Neeson) é um ex-policial que agora trabalha como investigador privado, muitas vezes agindo fora da lei. Com uma certa relutância, ele aceita ajudar um traficante de drogas (Dan Stevens) que está atrás do homem que sequestrou e matou sua esposa. Não demora muito para que Matt descubra que o procurado já havia cometido este tipo de crime. **Maneira 2:** 18h15 e 21h. **Também 2:** 18h20 e 20h40.

BRINCANTE (BRA 2014). Gênero: Documentário. Duração: 92min. Classificação: livre. Direção: Walter Carvalho. Com Antônio Nóbrega, Rosane Almeida. Uma viagem musical na obra de Antonio Nóbrega, conduzida pelos seus personagens João Sidurino e Rosalina – das peças “Brincante” e “Segundas Histórias”. Em um misto de ficção e documentário, diversas expressões culturais apresentando como esse artista faz parte do imaginário cultural brasileiro. **CinEspaço 3:** 18h. **CinEspaço 1:** 18h, 20h e 22h.

AS AVENTURAS DE PADDINGTON (FRAN 2014). Gênero: Comédia. Duração: 98min. Classificação: Livre. Direção: Paul King Com Ben Whishaw, Hugh Bonneville, Sally Hawkins. Um jovem garoto começa uma amizade com um urso falante (voz de Ben Whishaw) que ele conhece numa estação de trem em Londres. Versão live-action da série popular de livros infantis escritos por Michael Bond. **Maneira 3:** 12h40, 14h45 e 17h45. **Também 2:** 14h20 e 16h20.

QUERO MATAR MEU CHEFE 2 (EUA 2014). Gênero:

Comédia. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Sean Anders. Com Jennifer Aniston, Chris Pine e Christoph Waltz. Após o trauma vivido no filme anterior, os amigos Nick (Jason Bateman), Dale (Charlie Day) e Kurt (Jason Sudeikis) resolvem abrir seu próprio negócio, de forma que eles mesmos sejam seus chefes. O problema é que, quando a companhia começa a deslanchar, eles sofrem um golpe do investidor (Christoph Waltz) que bancou o negócio. Sem ter como recorrer através dos meios legais, o trio decide partir para um ato desesperado: sequestrar o filho do investidor (Chris Pine) e, com o dinheiro do resgate, pagar a dívida contraída e manter a empresa. **Maneira 2:** 19h45 e 22h15. **CinEspaço 2:** 14h20, 16h40, 19h e 21h20. **Também 1:** 16h50 e 20h50.

O HOBBIT: A BATALHA DOS CINCO EXÉRCITOS (EUA 2014). Gênero: Fantasia. Duração: 144 min. Classificação: 12 anos. Direção: Peter Jackson. Com Martin Freeman, Richard Armitage e Ian McKellen. Após ser expulso da montanha de Erebor, o dragão Smaug ataca com fúria a cidade dos homens que fica próxima ao local. Após muita destruição, Bard (Luke Evans) consegue derrotá-lo. Não demora muito para que a queda de Smaug se espalhe, atraindo os mais variados interessados nas riquezas que existem dentro de Erebor. Entretanto, Thorin (Richard Armitage) está disposto a tudo para impedir a entrada de elfos, anões e orcs, ainda mais por ser tomado por uma obsessão crescente pela riqueza à sua volta. Paralelamente a estes eventos, Bilbo Bolseiro (Martin Freeman) e Gandalf (Ian McKellen) tentam impedir a guerra. **Maneira 5:** 12h30, 15h45, 19h e 22h. **Maneira 6:** 14h30, 18h e 21h15. **Maneira 7:** 13h45, 17h e 20h15. **Maneira 8:** 19h30 e 22h30. **CinEspaço 3:** 15h, 18h e 21h. **Também 3:** 15h, 18h e 20h45. **Também 6/30:** 14h30, 17h30 e 20h30.

Letra LÚDICA

Aula, espaço mágico!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Alguns espaços são mágicos, considerados os valores simbólicos que o permeiam. Não importam, aqui, a fiscalidade de sua arquitetura, o peso de suas fundações, o cálculo do tamanho, comprimento, altura, largura, funcionalidade e outros critérios da engenharia e da matemática. Importa, sim, sobretudo, a dimensão intangível e às vezes poética que se converte em tesouro memorável e nos possibilita a experiência sagrada de reter e cultivar o prazer das “imagens amadas”, como diria Bachelard.

O quintal, quando havia quintais, era, sem dúvida, um lugar mágico para a criança e a fertilidade de seu imaginário. O sótão, o porão, o quarto, a biblioteca, este ou aquele recanto singular da casa (era o tempo das casas!) e a própria casa, na sua unidade geométrica, poderiam constituir esferas de acolhimento, de intimidade, de recordação, de criatividade, na medida em que o conforto existencial de sua ocupação não raro se transmutava no encontro com as virtualidades essenciais da vida. Digamos: uma espécie de epifania!

Por exemplo: o bar, para o boêmio; o gramado, para o jogador; o campo, para o agricultor; a igreja, para o místico; a livraria, para o leitor; a cozinha, para o gourmet; o palco, para o ator; a pista, para o atleta, e tantos e tantos outros locais, com suas características peculiares, podem comportar aspectos intrínsecos de magia e poeticidade.

Poderia ter acrescentado à lista e ter dito: “a sala de aula, para o professor e para os alunos”. Ora, não vejo por que não arrolar este espaço, tido como pedagógico, entre aqueles que exalam o sabor das vivências mágicas. Afinal de contas, nesse espaço se viaja em múltiplas direções e se descobrem geografias e continentes desconhecidos que nos enriquecem a visão sobre nossa própria realidade.

Em primeiro lugar, é preciso diferenciar a sala de aula propriamente dita. A sala é um simples espaço físico, que pode ser confortável ou não, dependendo, é óbvio, de fatores materiais quase sempre relacionados ao compromisso ideológico dessa ou daquela política pública. A aula, por sua vez, é um espaço simbólico em que circulam, misturados, sentimentos, saberes, expectativas, desejos, utopias e afetos. Se há um tempo de começar a relação ensino-aprendizagem, ou melhor, o processo educativo, não há um tempo para acabar. Dir-se-ia que a cronologia preside tão somente o início institucional da experiência pedagógica que a aula virtualiza. Na verdade, o tempo da aula, tempo indeterminado por excelência, é o tempo psicológico, o tempo da duração, ou seja, um tempo que não termina.

Uma aula que se preze nunca acaba, pois seu espaço se alonga no tempo, numa espécie de sincronia decorrente da abertura essencial dos conteúdos e valores que são intercambiados na magia das relações humanas. Aula inaugural é possível, sim; não é possível uma aula terminal. Talvez uma aula da saudade, naquilo que ela contempla dentro de um ritual de recordação e de probabilidades.

A propósito, se a aula nunca acaba, a aula também não pode ser dada, ministrada, transmitida ou qualquer coisa que o valha. A aula só pode ser construída, e construída coletivamente, nesse espaço-tempo fundamentalmente simbólico em que todos, educador e educandos, colaborem com a magia de sua infinita realização.



O filme americano tem massacres e resgates

Jogos Vorazes: A Esperança - parte I

Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields). A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assuma o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Morar perto do céu

Apartamento acima do 20º andar custa R\$ 4,5 milhões

Edilane Ferreira
Especial para A União

Bela contemplação do mar e de paisagem verde, livre de poluição ambiental e exclusividade, são alguns dos bons atrativos permitidos por apartamentos em prédios com mais de 30 andares. Mas para um privilégio como este, necessita-se de um pouco de esforço e até mesmo de cuidados com a saúde, pois quanto mais alto, maior o uso de elevadores, podendo ocasionar o estresse e, conseqüentemente, aumentar os riscos de problemas cardíacos.

De acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JP), a maior concentração destes empreendimentos se situa nos bairros Altiplano, Jardim Luna, Miramar e Tambaú, em que o metro quadrado varia entre R\$ 4 mil a R\$ 7 mil. Em sua totalidade, o preço mínimo de um apartamento acima do 20º pavimento é de R\$ 1.200.000,00 podendo chegar até R\$ 4.500.000,00. O tempo médio de venda destes apartamentos é de quatro anos.

A expansão desse tipo de construção se deu na última década, quando começou a construir edifícios de 30 andares e, gradativamente, aumentando o número de pavimentos, até chegar ao limite que João Pessoa ostenta atualmente, a exemplo de três prédios ainda em construção com mais de 50 andares, no bairro Altiplano, e um já entregue, com 40 pavimentos, no bairro Miramar. E quanto mais alto o prédio, maior o preço do apartamento.

O arquiteto e corretor de imóveis Fábio Queiroz, explica que isso acontece porque "se paga pela exclusividade", pois "quanto mais alto, inexistem impedimentos de ventilação, visuais e há isolamento da sonorização", ou seja, é bem menor o barulho produzido pela movimentação urbana. "Mas não apenas para o cliente é mais caro. Para o construtor também, pois a fundação é bem mais profunda. Quanto mais alto o prédio, mais cara

é a fundação", explicou. Mas para o engenheiro calculista, Evandro César de Lima, há outra explicação para os altos preços dos apartamentos de prédios altos e até mesmo para a expansão da demanda por edifícios acima de 20 pavimentos. "O custo do terreno aumentou bastante em João Pessoa nos últimos anos e construindo mais pavimentos compensa o preço do terreno e diminui o preço do condomínio para o cliente", esclareceu.

E é esta tranquilidade que a decoradora, Marta Góis Coutinho, 67, diz possuir desde que começou a morar no 18º andar de um edifício de 40 pavimentos no Miramar. "Morar mais alto faz com que a gente não sofra a perturbação dos sons de trânsito e de outras coisas produzidas pela cidade durante o dia. É uma tranquilidade e mais silencioso", disse.

O edifício onde Marta Coutinho reside, o maior existente na capital, ocupa a mesma área em que viveu a infância e juventude. Era a casa de seus pais. Quando fez a negociação do terreno com a construtora, quis morar em um lugar mais alto, apesar de ter acreditado a vida inteira que se fosse viver em um edifício, seria apenas nos primeiros andares.

"Escolher morar em um andar mais alto é mais pela compensação de poder ter uma vista mais bonita e morando em andares mais altos, é difícil de perder essa vista. Olhar pela janela é admirar a coisa mais perfeita que Deus criou. Esse mundo que vivemos é lindo. Por onde você anda e observa a cidade, percebe que João Pessoa é belíssima. Recebemos tantas bênçãos dos céus e não sabemos usar", refletiu.

Moradia exclusiva gera pânico, mas evita poluição sonora. JP tem 3 prédios com mais de 50 andares em construção

Privacidade ou isolamento

"As pessoas que compram prédios mais altos querem privacidade, além disso, pouco se acrescenta". É assim que o arquiteto Fábio Queiroz define o público que procura esse tipo de morada. Mas se acrescenta sim, segundo Mônica, que diz que "hoje é muito mais seguro viver em um apartamento do que uma casa".

Muito se fala em cultivar os laços entre vizinhos e que isso é bem mais fácil quando se mora em casas. Se fala, como bem concorda Mônica, mas não é bem assim.

"Eu não acho que fico mais isolada e é até engraçado, porque aqui eu encontro muita gente que encontramos no elevador e conversamos por um tempinho quase

que diariamente", relatou. "Eu sempre dizia que morando em casa, a pessoa tem maior liberdade e num apartamento a pessoa tem uma independência muito limitada, principalmente porque vivemos em comunidade restrita, onde tem que ter muito respeito entre os demais vizinhos. Mas não é bem assim. Me mudei há um ano para cá e antes vivia numa casa na Avenida Edson Ramalho (Manáfra), e, com o passar do tempo, fiquei ilhada, porque a Avenida se tornou comercial. Era difícil sair de casa, pela movimentação de veículos, que obstruíam nossa passagem. Me dei conta que apartamento é até melhor", analisou Marta.



Construção de edifício com mais de 30 pavimentos começou na última década e o tempo médio de venda de apartamento é de 4 anos



Mônica Fernandes: "É o momento em que falo com Deus"



Marta, na janela: "É a coisa mais perfeita que Deus criou"

Vista bonita da lua, da praia e do sol

Mônica Dantas Fernandes, 44, sempre sonhou morar próximo daquilo que representa tudo em sua vida: o mar. "É o momento em que falo com Deus, é o momento que fico alegre, que eu choro, que tenho nostalgia. A lua também é inspiradora. Sempre fui alucinada por lua, sol, praia e acordar com a luz do sol entrando no quarto. Gosto tanto que meu quarto é o que tem a visão voltada para o mar", afirmou. Ela, que desde muito cedo morava em edifícios, porém em pavimentos inferiores ao 5º

andar, diz que não quer mais sair do 22º pavimento, que reside, no mesmo edifício em que Marta mora.

Mesmo sendo no bairro Miramar, ela tem uma visão privilegiada do mar. E para isso, ponderou o emocional: "Hoje percebo que consigo ver muito mais o mar do que as pessoas que moram por lá. E outra coisa: é uma fortuna um imóvel na orla. Quando compramos esse apartamento, ele ainda estava na planta e por isso saiu mais barato. Hoje ele está avaliado em R\$ 1 mi e compramos pela me-

tade desse preço", revelou. E morar "nas alturas" não põe medo nela, mas confessa que as primeiras semanas após a mudança, Igor Fernandes, 17, seu filho, estranhou bastante. "Ele sempre estranhava porque era muito mais alto do que morávamos antes, que era em um apartamento de 5º andar". Desde a mudança, dois anos se passaram e Igor ainda se sente desconfortável. "Eu não gosto de ir para janela para olhar como estamos alto. Ainda não dá para mim", disse. Medo de altura faz com que até as visitas se tornem algo

torturante. Mônica relata que recentemente havia um funcionário no edifício que, ao ouvir qualquer barulho, já pensava que o prédio iria cair, por ser muito alto. "Aí eu tentava tranquilizá-lo. Mas tem gente que não chega a subir para o meu apartamento, por medo. Meu sogro, quando entrou no elevador, passou mal, ficou tonto. Se eu pudesse, eu estaria morando na cobertura para poder ter uma visão melhor ainda da cidade", declarou.

Continua na página 10

FOTOS: Marcos Russo

VIVER NAS ALTURAS

Topo causa problemas cardíacos

FOTO: Ortilo Antônio

Cardiologista diz que prédio gera estresse, isolamento, ansiedade e pânico

Edilane Ferreira
Especial para A União

A correria do dia a dia estimula quadros de estresse na população. Problemas emocionais, de mobilidade urbana e discussões no trabalho pode ser uma das causas. Mas para quem vive acima do 20º andar, tem como parte de seu cotidiano o uso contínuo do elevador. Para o cardiologista Ítalo Kumamoto, esse uso pode causar estresse, tanto pela espera, quanto pela quebra durante

o percurso. “Nesses edifícios altos, são instalados os tais elevadores mais rápidos, mas que causam um transtorno maior, pois vivemos numa cidade que ainda é muito insuficiente a assistência técnica desses equipamentos. O elevador quebra, e as pessoas que estão em seu interior ficam numa situação de pânico”, explicou.

Para ele, “o estresse representa para o organismo liberação de adrenalina, causando taquicardia, sudorese, e elevação da pressão arterial”, podendo depois “e elevar os riscos de problemas cardíacos com o passar do tempo”. “Essa verticalização é conse-

quência do inchaço das grandes cidades e é um perigo quando não é planejada. Não é apenas o uso do elevador para ir a andares mais altos todos os dias, por várias vezes ao dia. É o contexto social ao redor do indivíduo, que cada vez mais se isola, entra num elevador e quando há uma situação adversa, sente pânico. Repito: isso pode desencadear problemas cardíacos futuramente e para quem já possui algum tipo de fobia, não é recomendado, pois os níveis de ansiedade aumentam. É o preço que estamos pagando por essa pós-modernidade. E é alto esse preço”, refletiu.



Médico Ítalo Kumamoto afirma que processo de verticalização é um perigo quando não é planejado

Vento forte pode ameaçar estrutura

A estrutura de um edifício de maior porte, acima de 30 pavimentos, requer maiores medidas de segurança, desde sua fundação, conforme informou o arquiteto Fábio Queiroz. “Na hora que se começa a projetar algo assim, muita coisa tem que ser considerada e avaliada. É muito comum arquitetos realizarem projetos de prédios grandes e depois que se fazem os cálculos pelos engenheiros, muita coisa ser mudada. Tudo tem que ser calculado para que o edifício se torne mais seguro”.

“Temos que preparar um edifício grande para suportar todo tipo de intempérie da natureza. Vai que de repente em João Pessoa tenha um vento de 200km/h? Então precisamos de uma estrutura que aguarde isso. A segurança do concreto tem que ter a rigidez adequada”, explanou.

Mas não apenas a segurança da estrutura física é que se questiona em edifícios altos. De acordo com o

1º tenente oficial de vistoria da Diretoria de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros da Paraíba, Jefferson Caminha, é muito comum que as pessoas questionem se em caso de pânico ou incêndio em prédios altos, se a Corporação tem equipamentos adequados para o salvamento.

“A ignorância é generalizada e o pessoal não tem conhecimento. Questionam se nossa escada vai alcançar ou não um prédio de 50 andares, mas em que lugar do planeta tem uma escada dessa? Não existe. É preciso que saibam que edifícios como esse devem seguir normas de segurança preconizadas pelo Corpo de Bombeiros, desde sua construção”, disse.

Para que uma obra de um edifício seja iniciada, deve-se ter o aval do Corpo de Bombeiros, contendo no projeto pré-requisitos de segurança para o combate ao incêndio e pânico, que são obrigatórios, como “escadas à prova de fu-

maça, elevadores específicos para serem usados durante o incêndio, implantação de extintores e hidrantes”.

“Depois de construído, uma fiscalização é feita para verificar se os itens de segurança foram efetivamente instalados e somente com o alvará do Corpo de Bombeiros é liberado para moradia. Após isso, anualmente o prédio é vistoriado para se verificar se está sendo feita a manutenção desses equipamentos. Portanto, é seguro viver no 50º andar, sem problemas”, concluiu.

“Tudo tem que ser calculado para que o edifício se torne mais seguro”, diz arquiteto

Imóveis de luxo crescem no país

O mercado imobiliário de luxo no Brasil vem crescendo com o auxílio da estabilidade econômica e deve gerar R\$ 4,6 bilhões em negócios no país nos próximos cinco anos. Diante disso, também o setor de arquitetura e decoração lida com um público cada vez mais exigente. Apesar da alta dos juros no ano passado, um setor que continua ganhando força no país é o mercado imobiliário de luxo. Desde 2012, o setor vem crescendo com o auxílio da estabilidade econômica e tem potencial para gerar R\$ 4,6 bilhões em negócios no país nos próximos cinco anos, segundo levantamento do banco europeu Haliwell Financial Group. Ainda segundo o estudo, que analisa os hábitos de consumo dessa parcela da população, 54% dos milionários brasileiros pretendem adquirir um novo imóvel residencial durante este período. Junto a essa crescente, está atrelado um público exigente e atento às inovações.

A arquiteta Soraya, um dos nomes à frente do escritório arqMULTI, por exemplo, explica que com o aumento da renda, as famílias buscam não somente um imóvel que atenda às suas necessidades básicas de moradia, mas que correspondam aos seus desejos, sonhos e vontades. “Conhecer os anseios desses potenciais compradores é fundamental na hora de desenvolver e estruturar os empreendimentos de alto padrão”, comenta.

Mobilidade e status

Segundo fontes do setor, o que mais motiva na hora da compra de um imóvel residencial de luxo são mobilidade, status, conforto, exclusividade, áreas verdes, lazer e perspectiva na valorização do imóvel. “A escolha é baseada principalmente no bem-estar. Esse consumidor quer conforto e mais espaço para hobbies. Áreas verdes e fácil acesso a estradas e saídas também são itens valorizados. O grande

desafio nesse nicho é conseguir surpreender. É um cliente detalhista, que busca projetos exclusivos”, conclui a arquiteta

De acordo com profissionais da área, o segmento de casas, apartamentos e coberturas que valem milhões se beneficia de diversos fatores. O maior acesso ao crédito, o aumento do teto do FGTS, a economia aquecida nos últimos anos e a grande visibilidade do Brasil diante da Copa do Mundo e das Olimpíadas de 2016, mantém esse mercado em expansão.

Segundo dados divulgados pela Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), São Paulo ainda é a ‘queridinha’ do mercado imobiliário de luxo. O Estado abriga praticamente a metade da população de milionários do país, 63.398 pessoas, e as maiores fortunas. O Rio de Janeiro também se destaca neste segmento e o Nordeste vêm ganhando um aumento substancial de procura.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Boas novas para anemia falciforme

Recentemente eu estive no Rio de Janeiro participando do II Congresso Global sobre a Doença Falciforme, que ocorreu de 11 a 14 de novembro, no Hotel Guanabara Windsor, numa realização do Ministério da Saúde em parceria com o HemoRio. Fui com outros companheiros e companheiras da diretoria da Associação Paraibana de Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), uma ONG de pessoas que convivem com essa doença hereditária, que atinge majoritariamente pessoas afrodescendentes.

O congresso reuniu na capital fluminense os principais pesquisadores médicos em praticamente todos os continentes e exibiu novidades para o tratamento e até para a cura definitiva dessa hemoglobinopatia. Durante o evento eu pude entrevistar alguns especialistas, a exemplo da doutora hematologista Punam Malik, do Hospital Infantil de Cincinnati, Ohio, Estados Unidos, que desenvolve pesquisa em terapia genética para a doença falciforme.

Ela contou que, depois dos testes promissores com camundongos, sua equipe está pronta para iniciar o tratamento em seres humanos e que já possui cadastro de dez pacientes que concordaram em se submeter ao novo tratamento, sendo que o primeiro deles já estaria prestes a participar do experimento. Segundo Malik, o FDA (Food and Drug Administration, na sigla em inglês) autorizou sua equipe a realizar o tratamento genético em três pacientes por ano, que serão posteriormente avaliados.

A grande novidade deste tratamento é que ele se destina a pacientes graves, que não respondem aos tratamentos atuais e que não encontram medula óssea compatível entre os próprios familiares. Malik disse que as medulas a serem tratadas poderão ser congeladas e enviadas para seu laboratório. Lá passariam pelo “conserto genético” e seriam devolvidas para serem implantadas nos pacientes em seus próprios países. Ela informou que pretende ajudar a montar centros de pesquisa como os de

Cincinnati em vários países, para disseminar a nova tecnologia.

O Congresso deu oportunidade ainda para conhecermos o trabalho do jornalista ganhador Kwame Seth Boateng, que exibiu para os congressistas o documentário “Pain from Cursed Cell”, sobre o impacto da doença falciforme em zonas rurais de Ghana. Ao final do evento foi apresentada a diretoria provisória da Federação Mundial de Doença Falciforme, uma ONG que está sendo criada para representar os interesses dos pacientes e de familiares em todos os continentes.

A cor de novembro

A Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana do Governo da Paraíba não deixou passar em branco o mês da consciência negra e desenvolveu uma programação especial para celebrar a data que faz referência ao herói Zumbi dos Palmares. O ápice da programação ocorreu na noite do 19, com show no Espaço Cultural da cantora baiana Mariene de Castro, que participou, horas antes, de uma roda de diálogos com mestres griots paraibanos.

Sob a temática “Mais equidade, menos racismo”, a programação do Novembro Negro, que teve apoio da Funes, promoveu também feira cultural afro-paraibana, lançamento de livros, rodas de capoeira e mostra de cinema no Cine São José, em Campina Grande. A programação também contou com atividades pelo interior do Estado, como em São João do Tigre, Barra de Otis, Manaíra, Santa Luzia, Dona Inês, Várzea, Sapé e São José de Princesa.

Em João Pessoa, algumas organizações realizaram atividades paralelas, a exemplo da parceria que ocorreu entre o Centro de Formação Cidadã Margarida Pereira da Silva (CFCMPS), o Grupo de Capoeira Angola Palmares do Roger, a Escola Estadual Ana Hignina que fica localizada no Baixo Roger, onde foi também realizada uma caminhada e outras atividades recreativas, num projeto que há anos vem sendo promovido e

idealizado pela capoeirista e ativista social Maria de Lourdes Farias Lima (Malu) e seu companheiro mestre Dario.

No sábado, 22, lideranças negras da Região Metropolitana de João Pessoa realizaram seminário para avaliar as políticas públicas de promoção da igualdade racial implantadas na região. O evento envolveu ainda lideranças de religiões afro-brasileiras e ativistas do movimento LGBT.

Audiências

Em Campina Grande, mais uma vez com a iniciativa do vereador Napoleão Maracajá (PCdoB), a Câmara de Vereadores realizou sessão especial alusiva à data. Entretanto, não se viu, pela mídia local, qualquer pronunciamento das principais autoridades direcionadas especificamente ao mês da consciência negra. No dia 20, o prefeito da capital, Luciano Cartaxo (PT) concedeu longa entrevista ao programa radiofônico “Correio Debate”, mas não conseguiu fazer menções específicas às políticas públicas para a população negra pessoense, que, segundo IBGE, compõe quase 60% dos que residem na capital paraibana. O governador Ricardo Coutinho (PSB) também não foi visto falando sobre essa temática.

Mas duas iniciativas anunciadas essa semana devem despertar a atenção do governador para o assunto. A primeira é um ofício que o Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Cepir) deverá protocolar nos próximos dias na Casa Civil solicitando audiência de Coutinho com os membros do órgão que representam a sociedade civil. No primeiro mandato essa reunião não ocorreu. O movimento negro que participa do Cepir continua cobrando do Executivo a criação de uma secretaria específica para cuidar dessa pauta, haja vista que a gerência criada dentro da estrutura da Secretaria de Política para Mulheres e a Diversidade Humana não conseguem dar conta das inúmeras demandas oriundas da sociedade e dos movimentos organizados que

defendem os direitos de inclusão racial, combate ao racismo e outros assuntos correlatos. O maior desafio do poder público tem sido enfrentar o quadro de violência que atinge a juventude negra paraibana, que sofre índices recordes de assassinato por armas de fogo, um dos maiores do país.

O Governo Estadual ainda não deu respostas convincentes às comunidades quilombolas e faltam soluções gerenciais nas áreas de saúde da população negra e na educação para a diversidade étnica, racial e religiosa. Na assembleia ordinária do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), ocorrida na tarde do dia 20 de novembro, também ficou deliberada a solicitação de audiência oficial com o governador, para tratar, entre outros assuntos, do combate à fome junto às populações mais vulneráveis, especialmente nas comunidades negras, índias e ciganas.

Engenheiros

Bacana o cuidado que o Sindicato dos Engenheiros da Paraíba (Senge) e o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-PB) tiveram esse ano com a campanha de outdoors em comemoração à data dos engenheiros (11 de dezembro), utilizando uma modelo negra na publicidade. Pode parecer insignificante, mas não é, porque continua rara a presença negra nas peças da publicidade paraibana, ou por descuido dos anunciantes, ou pelo racismo institucional que assola as agências publicitárias, acostumadas a contratar modelos com o padrão europeu, que nos impõe uma estética dissonante da nossa realidade miscigenada. Além do mais, a engenharia está no rol daquelas profissões onde a população negra ainda não consegue adentrar e galgar espaço e respeito, a exemplo do que ocorre na medicina e na área jurídica, com raríssimas exceções. Esse tipo de tabu vai sendo desconstruído à medida em que as políticas públicas vão oferecendo oportunidades e valorização aos cidadãos e cidadãs afro-brasileiros.

Satélite CBers-4

Inpe comemora imagens promissoras do artefato

Imagens das câmeras WFI e PAN do satélite sino-brasileiro CBers-4 foram processadas na última quinta-feira (11) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI).

A WFI, segunda câmera brasileira a bordo do CBers-4, e a PAN, um dos dois instrumentos chineses, registraram imagens da região de São Félix do Xingu (PA).

Na última segunda-feira (8), um dia após o lançamento do CBers-4, o Inpe já havia processado imagens da MUX, a outra câmera nacional a bordo do satélite sino-brasileiro.

Para os técnicos do Inpe, embora as câmeras estejam ainda em fase de testes, as imagens são promissoras e devem garantir ao Brasil aprimorar suas atividades de monitoramento de florestas, recursos hídricos e agricultura, entre outras aplicações.

Lançamento

Lançado da base de Taiyuan, na China, às 1h26 (horário de Brasília) do último domingo (7), o satélite sino-brasileiro de sensoriamento remoto CBers-4 enviou os primeiros dados orbitais às 2h, quando atingiu 742,5 quilômetros de altitude.

O satélite completa uma órbita em torno da Terra a cada 90 minutos e sua primeira passagem sobre o Bra-

sil ocorreu por volta das 10h de ontem. Com duas toneladas de peso e equipado com quatro câmaras, o CBers-4 dará 14 voltas no planeta por dia. Em baixa resolução, ele capta imagens de toda a superfície em cinco dias. Em média resolução, esse tempo é de 26 dias e em alta resolução, de 52 dias.

Distribuição

As imagens, que são distribuídas gratuitamente para milhares de usuários por intermédio da internet. Elas têm diversas aplicações na área de monitoramento ambiental, no setor agrícola e no planejamento urbano. A vida útil do satélite CBers-4 é estimada para três anos, conforme os especialistas.

Sequência

A abertura do painel solar do satélite ocorreu cerca de 20 minutos após o lançamento. Em seguida, a câmara MUX entrou no modo stand by, as câmaras PAN e IRS entraram em operação e o painel solar indicou estar com corrente nominal. Tudo funcionando em perfeita harmonia. Após esses procedimentos, o satélite passou a fazer ajuste de órbita utilizando seus próprios motores. Sua inclinação em relação à Terra é de 98,6 graus, dentro do esperado, conforme os cientistas do Inpe.



Foguete levou o satélite sino-brasileiro CBers-4 ao espaço no último domingo (7); lançamento ocorreu na base chinesa de Taiyuan

IMPOSTO DE RENDA

Caiu na malha fina? Saiba como resolver

Na última terça-feira (9), a Receita Federal (RF) informou que 937.939 declarações do Imposto de Renda de 2014, ano-base 2013, ficaram retidas na malha fiscal. Segundo a Receita, as maiores causas de retenção foram a omissão de rendimentos, informações incompletas ou desconexas referentes às despesas médicas, ausência de Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (Dirf), a quantidade de Dependentes declarada pelas pessoas físicas e a diferença entre o valor do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) declarado pela pessoa física e o informado na (Dirf), por quem pagou o rendimento e reteve o IR na fonte.

Para os contribuintes que caíram na malha fina, a Receita recomenda que seja feita uma consulta em sua página na internet para saber a causa da retenção. Para realizar essa pesquisa, o interessado deve utilizar o extrato do IRPF.

Para tal, é necessário acessar o Centro Virtual de Atendimento da RFB (e-CAC) e obter

o código de acesso necessário para utilizar o sistema. Após obter o código, o contribuinte deve escolher o ano de exercício da declaração.

Com o tipo de pendência identificado, o contribuinte deverá seguir uma das duas alternativas abaixo:

Retificação

Em caso de a declaração ter sido retida por conter informações incorretas, o contribuinte deverá retificá-la para corrigir os erros cometidos. A retificação deverá ser feita pela internet, utilizando o programa da declaração.

Por outro lado, se a declaração retida estiver correta, o contribuinte deverá apresentar toda a documentação comprobatória das informações declaradas. Nessa situação, o interessado pode solicitar a antecipação da análise da documentação ou aguardar a intimação ou notificação da Receita.

A antecipação de análise só pode ser realizada se for referente à declaração dos últimos três exercícios anteriores ao corrente.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Mais de 150 países praticam a capoeira

A capoeira se tornou uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas "modalidades" mais conhecidas: as chamadas "capoeira Angola" e "capoeira regional".

No dia 26 de novembro deste ano, a Roda de Capoeira - uma das manifestações culturais mais conhecidas do Brasil - recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conce-

dido pela Unesco. Com esse título, a prática cultural afro-brasileira se junta agora ao Samba de Roda do Recôncavo Baiano, ao Frevo e ao Cirio de Nazaré, que também são reconhecidos como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Largamente difundida no Brasil e no mundo, a capoeira depende da manutenção da cadeia de transmissão de seus mestres para sua continuidade como manifestação cultural.

O Ofício dos Mestres de Capoeira - inscrito no Livro

de Registro dos Saberes em 2008 - tem amplitude nacional e foi realizado com base nas pesquisas desenvolvidas nos Estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

Atualmente, é exercido por aqueles detentores dos conhecimentos tradicionais dessa manifestação e responsáveis pela transmissão de suas práticas, rituais e herança cultural.

Os principais aspectos da capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil são o saber transmitido pe-

los mestres formados na tradição da capoeira e como tal reconhecidos por seus pares; e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno.

Saber

O saber da capoeira é transmitido de modo oral e gestual, de forma participativa e interativa, nas rodas, nas ruas e nas academias, assim como nas relações de sociabilidade e familiaridade construídas entre mestres e aprendizes.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Finep lança linha de financiamento

As micro e pequenas empresas e startups ganharão uma nova linha de financiamento da Finep/MCTI. Na última quarta-feira (10), durante a 5ª reunião da Comissão de Inovação da ABDE, no Rio de Janeiro, será apresentado oficialmente o Inovacred Expresso. A ideia é apoiar inovação em empresas com receita operacional bruta anual de até R\$ 16 milhões, por intermédio de financiamentos de até R\$ 150 mil.

O prazo do financiamento é de até quatro anos, incluída a carência. Não é necessária contrapartida das empresas. Os 16 agentes credenciados para operar o Inovacred - que concede financiamentos de R\$ 150 mil a

R\$ 10 milhões - serão os responsáveis pela operação da nova linha. Diferentemente dos outros programas de descentralização da Finep não há necessidade de apresentação de um projeto específico para conseguir o empréstimo. A empresa interessada em pleitear os recursos deve comprovar que se enquadra em um dos requisitos específicos da linha de crédito, entre eles o recebimento de ao menos um dos seguintes apoios do governo: incentivos fiscais à pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inovação tecnológica nos últimos cinco anos; subvenção econômica à P&D nos últimos dez anos; financiamento a projetos de P&D e inovação tecnológica nos

últimos cinco anos - com ou sem parceria com universidades ou institutos de pesquisa; bolsas RHAE/CNPq para pesquisadores em empresas nos últimos cinco anos; ou aporte de venture capital baseado em recursos públicos nos últimos cinco anos.

Podem participar empresas que tenha histórico na área de Propriedade Intelectual/Direito Autoral: possuir registro de patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) nos últimos cinco anos; possuir registro de Direito Autoral nos últimos cinco anos - aplicável somente em caso de software; ter pedido de patente no INPI no mesmo ano da solicitação de empréstimo ou nos dois anos

anteriores. "O foco principal é atingir empresas de pequeno porte que precisem de recursos adicionais para dar continuidade aos seus projetos de inovação", explica Marcelo Camargo, gerente de Produtos Financeiros Descentralizados da Finep, destacando que "todas as empresas com características inovadoras serão beneficiadas".

De acordo com Camargo, outro ponto forte da nova linha é a possibilidade de realizar operações com aval pessoal, ou seja, a garantia pelo empréstimo pode ser dada pelo próprio sócio da empresa, se for o caso. "Vamos desafogar a demanda para microempresa", conclui Camargo.

Goretti Zenaide

Ele disse
"Nunca deixes de sorrir, nem mesmo quando estiver triste, porque nunca se sabe quem pode se apaixonar por teu sorriso"
GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

Ela disse
"Daí ela se lembrou de como é ser forte. Ela enxugou as lágrimas e sorriu. Sim, sorriu porque ela sabe que algo melhor está por vir"
TATI BERNARDI

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Vencedoras

AS MICRO empresas paraibanas Mônica Consultoria, Restaurante Cidade Viva, Dermoplástica e Fazenda Mimoso foram as vencedoras da etapa estadual do Prêmio MPE Brasil.

A solenidade foi realizada na última quarta-feira no Palazzo Cristal promovido pelo Sebrae Paraíba.



FOTO Goretti Zenaide

Estimados Auxiliadora e José Alves Cardoso na Bella Casa

Combate a violência

A OEA, Associação Cerveceros Latinoamericanos e a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja, que reúne a Ambev, Brasil Kirin, Grupo Petrópolis e Heineken Brasil firmaram parceria para unir esforços na prevenção ao crime e à violência nas Américas.

O acordo identificará informações específicas sobre fatores de risco que afetam a juventude e implementar iniciativas como o combate de consumo de álcool dos menores de idade, entre outras.

FOTO: Goretti Zenaide

Juliana

A **PIANISTA** paraibana Juliana Steinbach, que brilhou recentemente no Festival de Música Clássica promovido pela Funjope e Funesc, se prepara para um concerto excepcional de Natal. Será no próximo dia 21 na 10ª edição do Festival de Musique en Brionnais, na França.



Solange Ribeiro Coutinho, Irene Ribeiro, Socorro Leite Fontes, Dalva Gonçalves e a aniversariante de amanhã Helena Coutinho Almeida

Causas socioambientais

A **MARCA** de cosméticos Natura lançou uma plataforma online de colaboração social.

Trata-se do Movimento Natura que tem por objetivo identificar causas socioambientais relevantes e contribuir para que elas sejam levadas adiante por meio da conexão com voluntários, cujo site (www.movimentonatura.com.br) já conta com 28 iniciativas.

Música

A **BANDA** Soja, que vai se apresentar na próxima quarta-feira na Domus Hall, teve seu mais novo CD "Amid the Noise and Haste" indicado para o Grammy 2015.



FOTO: Goretti Zenaide

Chang Chyon Jeon e Carmelita, ele é o aniversariante de hoje

CONFIDÊNCIAS

DESEMBARGADOR E ESCRITOR

MARCOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Apelido: não tenho. Quando era pequeno às vezes me chamavam de Marquinho, mas depois de velho virou Marcos.

Um FILME: faz muitos anos que não assisto um filme, mas para citar algum vou para a minha infância e lembro de "Zorro" e "Tarzan", filmes inesquecíveis para os da minha geração.

Melhor ATOR: o Brasil tem muitos bons atores e Tony Ramos é um deles.

Melhor ATRIZ: admiro Fernanda Montenegro.

MÚSICA: "A Banda", de Chico Buarque. Há muito que não a escuto, mas é uma música que a gente não esquece nunca.

Fã do CANTOR: Roberto Carlos

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas há alguns que gosto muito de ler novamente como "O Ateneu", de Raul de Pompeia, "Menino de Engenho", de José Lins do Rego, "A Bagaceira", de José Américo de Almeida e "Os Sertões", de Euclides da Cunha.

ESCRITOR: Jorge Amado e o nosso poeta do século Augusto dos Anjos.

Uma MULHER elegante: a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra. Até dando um ciazinho ela é elegante.

Um HOMEM Charmoso: o cantor Frank Sinatra era um homem charmoso.

Uma SAUDADE: dos meus pais e tios, ou seja familiares que já passaram para a eternidade.

Um LUGAR Inesquecível: sem dúvida a minha terra, Mamanguape, mas uma cidade que me encantou muito foi Budapeste, na Hungria, rica em monumentos e arquitetura, onde se pode caminhar pelas ruas medievais e apreciar também o Rio Danúbio.

VIAGEM dos Sonhos: já fiz muitas viagens dos sonhos como ir até a Palestina, conhecer Jerusalém e também ir a Itália e conhecer Roma. Mas pretendo conhecer a Turquia e a Grécia, que estão nos meus planos para quando puder viajar.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? meus inimigos. Não são muitos, mas os quero à distância.

O que DETESTA fazer? tudo que faço eu gosto e o que eu não gosto, não faço.

Um ARREPENDIMENTO: tudo que fiz na minha vida, faria novamente. Não há nada do que me arrepender.

Uma MENSAGEM: aos leitores da coluna um Feliz Natal e Próspero Ano Novo e que saibam que a vida é um dom de Deus que vale a pena ser vivida plenamente. E sorrir sempre, porque o sorriso desarma os corações.



FOTO: Goretti Zenaide

"A mensagem que deixo aos leitores da coluna é de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo e que saibam que a vida é um dom de Deus que vale a pena ser vivida plenamente. E sorrir sempre, porque o sorriso desarma os corações"

Dois Pontos

●● A saia skater, que é uma versão curta da saia rodada ou godê tida como um clássico, é uma das peças favoritas para este verão, principalmente para as jovens.

●● Ela pode ser peça chave para muitas ocasiões, mas nem todo mundo fica bem usando o modelo.

Atuação

O **CONSAGRADO** ator paraibano Fernando Teixeira encontra-se em Vitória do Espírito Santo, onde participa das filmagens do longa "Os Incontestáveis".

O filme é dirigido pelo cineasta capixaba Alexandre Serafini.

Parabéns

Domingo: decorador Glauber Castro, empresários Chang Chyon Jeon e Alex Filho, advogado Jaime Martins Pereira Júnior, bibliotecária Ylusca Quesado Almeida, Sras. Ana Lúcia Dantas, Malba Soares Paiva e Ilka Almeida.

Segunda-Feira: conselheiro do TC Fábio Nogueira, Sras. Marlene Alves Serejo, Melânia Gadelha de Oliveira e Helena Coutinho, pedagoga Graça Souza, advogado Nilo de Menezes Lira, empresário Arnaldo Pina Ferreira, agente de viagens Márcia Feitosa e médico Francisco Vieira de Oliveira.

Zum Zum Zum

●●● Na próxima quarta-feira Roberta Aquino, Roziane Coelho e esta colunista estarão reunindo amigas da advogada Irene Ribeiro para um festivo almoço e com boas surpresas. Será no restaurante Appetito Trattoria, do estimado Adroaldo Gomes.

●●● O fotógrafo Antônio David está com a exposição "O Ser e o Mar" no Centro de Turismo e Lazer Sesc Cabo Branco que vale a pena ser vista. A mostra fica até fevereiro.

●●● Após muitos anos residindo numa casa em Manaíra, o casal Ezilda e Adalberto Rocha estão de endereço novo, agora no edifício Imperial Manaíra, próximo ao Shopping.

●●● O jornalista Fernando Duarte anunciando que já está circulando a nova edição da Revista de Turismo, pioneira no segmento na Paraíba. Entre as matérias, destaque para o Bregareia, evento que movimento o Brejo paraibano.

●●● Estão abertas as inscrições para o nono Mutirão Brasileiro de Comunicação que vai acontecer entre os dias 15 e 19 de julho de 2015 na cidade de Vitória do Espírito Santo. O Muticom, que acontece a cada dois anos, é um projeto da Comissão de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil cujo tema será "Ética nas comunicações". As inscrições podem ser feitas no site muticom.com.br.

MEDICAMENTOS GRATUITOS

12 mil pessoas beneficiadas em JP

FOTO: Reprodução Internet

Balço é dos últimos três meses do benefício oferecido pelo Governo Federal

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Mais de 12 mil pessoas foram beneficiadas nos últimos três meses em João Pessoa com medicamentos gratuitos e abaixo do custo de mercado por meio do serviço das Farmácias Populares do Brasil. O Governo Federal criou o Programa Farmácia Popular do Brasil, com objetivo de ampliar o acesso aos medicamentos para as doenças mais comuns entre os cidadãos, a exemplo da hipertensão arterial, diabetes e asma.

Segundo o coordenador das Farmácias Populares da rede própria da capital, Antônio Aécio Sales de Lima, o programa possui uma rede própria de Farmácias Populares e a parceria com farmácias e drogarias da rede privada, chamada de "Aqui tem Farmácia Popular". Ele é o responsável pela coordenação das quatro unidades de Farmácia Popular do Brasil - FPB do Município de João Pessoa, unidades que



Saiba mais

Bairros com Farmácia Popular do Brasil em João Pessoa:

- BAIRRO DOS IPÊS - Rua Joaquim Pires, nº 371, Bairro dos Ipês- Tel.: 3224-6299
- MANGABEIRA - Avenida Josefa Taveira, nº 1812, Mangabeira - Tel.: 3238-1566
- CRUZ DAS ARMAS - Avenida Cruz das Armas, nº 838, Cruz das Armas - Tel.: 3215-6073
- CENTRO - Avenida Dom Pedro II, nº 231, Centro - Tel.: 3214-2841

O programa possui uma rede própria de Farmácias Populares e a parceria com farmácias e drogarias da rede privada é chamada de "Aqui tem Farmácia Popular"

contam com um elenco de 112 medicamentos, mais os preservativos masculinos.

Os medicamentos disponíveis gratuitamente para essas três patologias são: Atenolol; Captopril; Enalapril de 10 e 20 miligramas; Furo-

semida; Glibenclamida; Hidroclorotiazida; Losartana; Metformina em quatro formas diferentes; Nifedipina; Propranolol e Verapamila. Destes, quatro são oferecidos gratuitamente com exclusividade pelas farmácias da rede

própria, são eles o Enalapril 20mg, Furosemida 40mg, Metildopa 250mg e 500mg, e o Nifedipino 20mg.

As farmácias da rede própria estão localizadas no Bairro dos Ipês, Centro, Mangabeira e Cruz das Armas. A

condição para a aquisição dos medicamentos disponíveis nas unidades é bem simples e necessita da apresentação do CPF, juntamente, com uma receita médica ou odontológica, da rede pública ou privada, prescri-

tas de acordo com a legislação vigente. "No caso dos medicamentos gratuitos, o paciente tem que pegar os medicamentos ou então esta tem que ser feita mediante uma procuração", explicou o coordenador.

TRÊS PONTOS

I - O número de empresas de alto crescimento no país, definidas como as que aumentaram em pelo menos 20% o número de empregados em três anos consecutivos, cresceu 2% entre 2011 e 2012, para 35.206 companhias. No mesmo período de comparação, houve aumento de 5% do pessoal ocupado assalariado; e de 14% nos salários e outras remunerações pagas, em valores nominais, nesse mesmo universo de empresas. Ainda segundo o IBGE, a idade média das empresas de alto crescimento, em 2012, foi de 13,8 anos - enquanto que a idade média de empresas ativas no Brasil foi menor, de 10,1 anos. (Valor Econômico)

II - Nos últimos dias, líderes do Fundo Monetário Internacional, do Federal Reserve (o banco central americano) e do Banco Central Europeu descartaram a ideia de que a queda nos preços do petróleo seja um sinal de desaceleração econômica. Em vez disso, eles estimaram que o petróleo mais barato dará uma injeção de ânimo na economia como um todo, principalmente nos países que gastam alto com importação de combustíveis. Stanley Fischer, vice-presidente do Federal Reserve, chamou a queda do petróleo de um "choque de oferta" que vai ajudar os EUA. "Há mais probabilidade de o PIB aumentar do que diminuir", disse. "O efeito é inequivocamente positivo", disse na quinta-feira o presidente do BCE, Mario Draghi, após a reunião mensal do banco. (The Wall Street Journal)

III - As vendas no varejo brasileiro subiram 1 por cento em outubro, terceira alta mensal seguida e com ritmo acima do esperado puxado sobretudo pelos supermercados, mas ainda insuficiente para representar melhor recuperação do setor. Na comparação com um ano antes, as vendas avançaram 1,8 por cento, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira. O resultado de outubro na comparação mensal foi o mais forte para o mês desde 2009 (2 por cento) e ficou bem acima da expectativa em pesquisa da Reuters, de avanço de 0,50 por cento, igualando a projeção mais alta. Para a base anual, a expectativa mediana era de alta de 0,95 por cento. (Reuters)

DIRETO DA CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defendeu, durante a 20ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima (COP-20), que o Brasil deve estimular os investimentos na diversificação da matriz energética. As propostas, contidas no documento Ambiente Energético Global e suas Implicações, já entregue ao governo, foram apresentadas em reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, que ocorreu nesta quinta-feira (11), às 15h30, em Lima, no Peru. Participaram da mesa a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Shelley Carneiro, o secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Carlos Augusto Klink, entre outros.

Estudo da Agência Internacional de Energia (AIE) indica que a demanda mundial por energia crescerá 30% até 2035, com as economias emergentes respondendo por 90% desse aumento. Com o intuito de alinhar a política energética aos desafios decorrentes das mudanças climáticas, a CNI propõe o aumento dos investimentos e a definição de políticas de incentivo à produção e ao consumo de energias renováveis. Além disso, a instituição defende incentivos ao uso de tecnologias e processos mais eficientes para redução de emissões de gases de efeito estufa em setores que utilizam, por exemplo, derivados de petróleo e carvão.



As possibilidades para geração de energia são diversas

ÁGUA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Em um período de racionamento de água, todos os cuidados com o uso e a conservação desse recurso tão necessário devem ser adotados. O presidente do SINDUSCON/PB, João Batista Sales Porto, tem encampado a luta para desmistificar a ideia errônea de que um "canteiro de obras gasta e desperdiça muita água".

"Nós representamos um setor muito importante da economia, geramos emprego e renda. Mas isso não nos desonera das nossas obrigações cidadãs. Temos consciência da nossa responsabilidade com a nossa geração e as gerações futuras, por isso buscamos utilizar da melhor forma possível os recursos naturais e tentamos causar o mínimo de impacto ambiental. É assim que nos comportamos com a questão hídrica. Os canteiros de obras da Paraíba muitas vezes gastam menos água do que uma residência. Deve-se levar em conta que além do valor normal, pago pelo consumo, ainda somos mais onerados, por sermos consumidores comerciais. Pagamos mais e ainda conseguimos manter um equilíbrio." disse Sales.

O Presidente do SINDUSCON/PB irá levar ideias para a diretoria que vise "destruir" esse mito negativo que paira sobre esse importante setor da economia. "Em breve colocaremos em ação uma estratégia que está sendo desenvolvida, para que a população saiba que somos responsáveis por crescimento e geração de empregos, não por danos ecoambientais.", finalizou Sales.



João Batista Sales, Presidente do SINDUSCON/PB

EQUIPE DO EBEP GANHA PRÊMIO

Entre os últimos dias 8 e 9 de dezembro, as equipes de Robótica do SESI da Paraíba participaram em Natal, no Rio Grande do Norte, do campeonato First Lego League etapa Regional. As equipes foram formadas pelos alunos do Programa de Educação Básica e Educação Profissional - EBEP das Escolas do SESI de João Pessoa, Bayeux e Patos.

As equipes participantes foram "os Corujinhas", de João Pessoa, criada pelo professor Felipe Lima, liderada pela técnica, Célia Neyara, "Criadores de Gigantes", de Bayeux, criada por Angela Barbosa e coordenada pela professora Juciely Sousa, e os "Legonautas", da cidade de Patos, idealizada pelo professor Vinicius Andrade e liderada pelo técnico Daniel Dantas.

"Os Corujinhas" de João Pessoa ganhou o Prêmio de Solução Inovadora e os Legonautas foi premiada por apresentar o Robô com melhor desempenho, e ainda pela Programação e Disputa Final da Mesa.

O torneio FLL é um Campeonato internacional e um programa internacional voltado para crianças de 9 a 16 anos. O objetivo é despertar o interesse dos alunos em temas como ciência e tecnologia dentro do ambiente escolar.



Equipe "Os Corujinhas" conquistou importantes premiações durante a First Lego League

Cuidar de pessoas com Alzheimer é desafio que exige muita paciência

FOTO: Reprodução/Internet

Doença é degenerativa e leva à perda gradativa de diversas capacidades

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

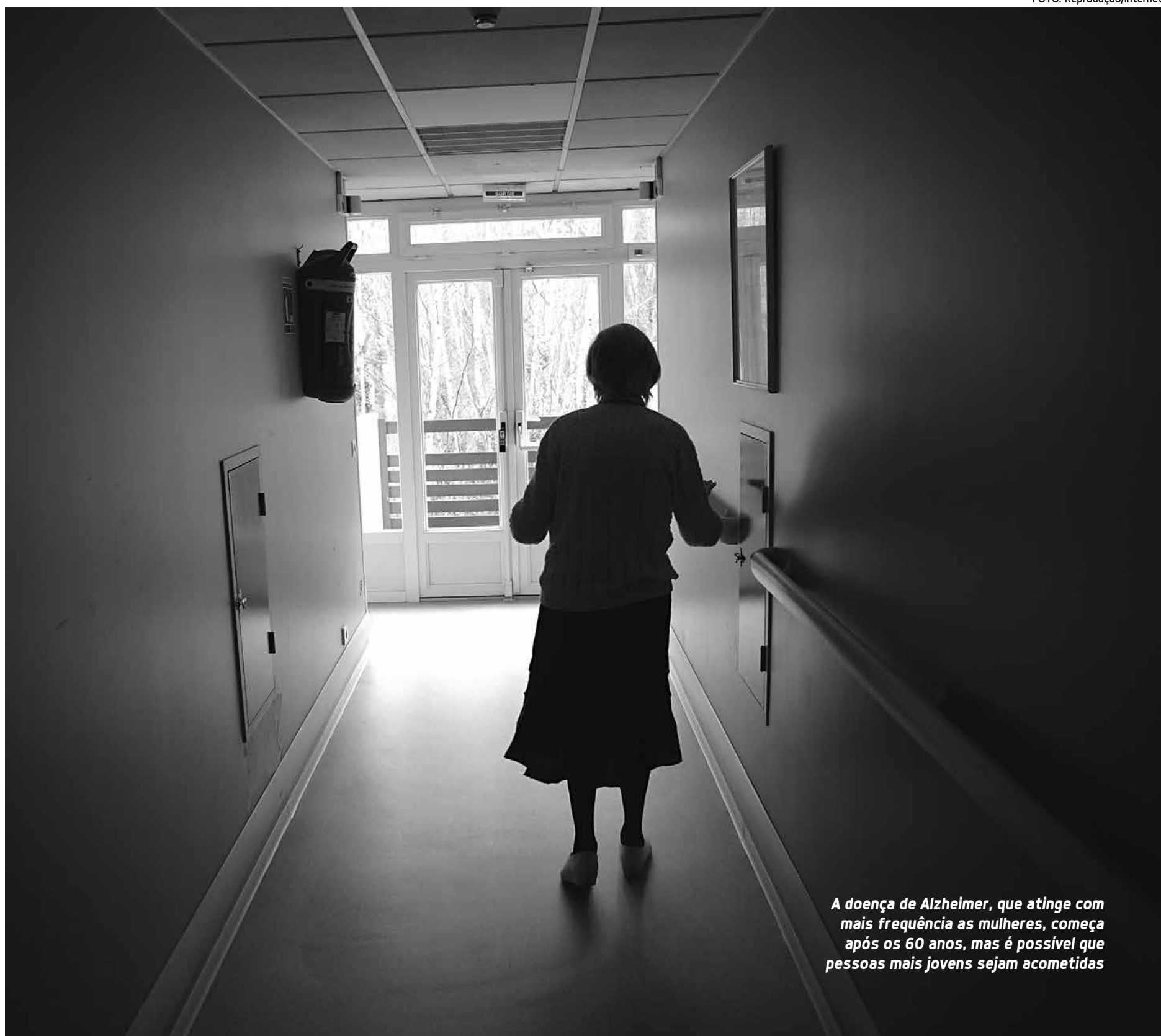
Disponibilidade e paciência. Estas são as principais características que devem ser encontradas nos cuidadores – sejam familiares ou profissionais contratados – de pessoas com Alzheimer, doença degenerativa que leva o ser humano a sofrer perda gradativa de diversas capacidades importantes, como linguagem, memória, cálculos e julgamento, planejamento e organização e, posteriormente, funções motoras.

Para a neuropsicóloga Regina Neves, cuidar de uma pessoa com a doença de Alzheimer é um verdadeiro desafio, pois requer muita paciência e até mesmo estes cuidadores precisam também se cuidar. Isto porque estas pessoas têm um dia a dia extremamente cansativo, que pode culminar num estresse físico e emocional.

“O cuidador sozinho vai ter dificuldades, por isso é importante o envolvimento da família, pois o cansaço e o estresse podem levar estas pessoas a causarem maus-tratos aos doentes”, comentou, adiantando que a pessoa que cuida de outra que tem a doença de Alzheimer necessita também de atendimento psicológico.

“A família tem que entender e saber sobre a doença para poder cuidar da pessoa com Alzheimer”, ressaltou. Para isso, a Associação Brasileira de Alzheimer na Paraíba (Abraz-PB) desenvolve trabalhos com os cuidadores das pessoas portadoras de Alzheimer. Regina Neves informou que a entidade promove palestras, cursos e visitas, além de atendimento psicológico para familiares. Ela disse que semanalmente, das terças às sextas-feiras, pela manhã, realiza atendimento na Divisão de Psicologia da Assembleia Legislativa e no último sábado de cada mês, no Centro de Atenção Integrada à Saúde do Idoso – Caisi, no Hospital Santa Isabel.

Algumas dicas são importantes para que o cuidador tenha também uma melhor qualidade de vida: investir em autocuidado com manutenção de rede social e apoio familiar com momentos de busca de satisfação pessoal; conciliar atividades frente a acúmulo de tarefas: cuidado e vida pessoal e familiar; lidar com estresse buscando alternativas de divisão de tarefas e aceitação de perdas; oferecer oportunidade de autonomia para os pacientes avaliando sua capacidade para tomada de decisão; e oferecer cuidado adequado e estabelecer relacionamento de qualidade com pacientes.



A doença de Alzheimer, que atinge com mais frequência as mulheres, começa após os 60 anos, mas é possível que pessoas mais jovens sejam acometidas

1,2 milhão deve sofrer com a doença no país

Estima-se que no Brasil 1,2 milhão de pessoas sofram da doença de Alzheimer. No mundo, o número de pacientes estimado em 2010 era de 35,6 milhões. Segundo estudo da Associação Internacional da Doença de Alzheimer – ADI, a estimativa é de que este número praticamente dobre a cada 20 anos, chegando a 65,7 milhões em 2030 e a 115,4 milhões em 2050.

Na Paraíba, até o momento não existe um levantamento sobre o número de casos da doença. A neuropsicóloga Regina Neves informou que a Abraz-PB, assim como outras entidades no Brasil e na Paraíba, tem dificuldade para realizar tal levantamento.

A causa da doença ainda é desconhecida e, embora ainda não haja medicações curativas, já existem drogas que atuam no cérebro tentando bloquear sua evolução, podendo, em alguns casos, manter o quadro clínico estabilizado por um tempo maior.

Geralmente, a doença de Alzheimer começa após os 60 anos, mas é possível que pessoas mais jovens sejam acometidas. A doença ocorre com uma maior frequência em mulheres e acomete inicialmente a parte do cérebro que controla a memória, o raciocínio e a linguagem. Entretanto, pode atingir inicialmente outras regiões do cérebro, comprometendo assim outras funções.

Nesse estágio mais avançado da doença, a dependência do portador de Alzheimer se torna

mais severa, os distúrbios de memória são mais acentuados e o aspecto físico da doença se torna mais aparente. Ele pode apresentar dificuldades para alimentar-se de forma independente, não reconhecer familiares, amigos e objetos conhecidos, dificuldade em entender o que acontece ao seu redor, dificuldade de locomoção, incontinência urinária e fecal, comportamento inadequado em público, agressividade e agitação.

A neuropsicóloga comentou que a doença possui três fases: a leve, a moderada e a grave. Na fase moderada à grave, conforme explicou, o tratamento se torna mais difícil porque o paciente passa a ter mais distúrbios comportamentais, necessitando de cuidados familiares e de uma equipe multidisciplinar, com acompanhamento de fonoaudiólogo e neuropsicólogo.

Segundo Regina Neves, o principal sintoma da doença é a dificuldade na memória de curto prazo, mas somente isso não significa que a pessoa esteja doente, sendo necessária a combinação de outros fatores, como dificuldade em administrar a casa ou negócios, necessidade de uma assistência na higiene pessoal, dificuldade na comunicação verbal, problemas de vagância e alterações de humor e de comportamento como agitação e agressividade, podendo essa ser física ou verbal, além de delírios.

A especialista enfatizou também que não é fácil fazer

o diagnóstico de Alzheimer. “O diagnóstico é feito por exclusão, pois pode ser tireoide ou depressão. Depois ver se é Alzheimer, observando a memória recente do paciente”, recomendou.

Regina Neves observou que a pessoa com Alzheimer tem dificuldades para fazer o planejamento do dia a dia, uma vez que a doença diminui suas funções executivas. “O esquecimento é diferente, as pessoas têm dificuldades para lembrar”, ensinou.

Tratamento

“A doença não tem cura, mas tem tratamento”, afirmou a neuropsicóloga, explicando que existem três tipos de tratamento para pessoa com Alzheimer: medicamentoso (o Ministério da Saúde distribui três medicamentos), não medicamentoso e a estimulação.

Ela recomenda que o paciente seja levado a três espécies de estimulação: a cognitiva, a física e a social. Na estimulação

cognitiva, o paciente recebe estímulos de memória, linguagem e raciocínio. Na estimulação física, é indicada a fisioterapia. E a estimulação social é não deixar o paciente longe das reuniões de família, por exemplo.

Alguns estudos sugerem que manter uma atividade intelectual, a exemplo de fazer palavras cruzadas, pode reduzir a probabilidade de ser acometido pela doença de Alzheimer.

O Estado não possui um serviço específico para a doença, mas faz a distribuição dos medicamentos, além de oferecer apoio técnico, avaliação e monitoramento dos municípios que prestam o serviço. As pessoas que notarem qualquer sintoma do Alzheimer devem procurar um médico do idoso, seja um médico particular ou um médico do Programa Saúde da Família, e, no caso da doença ser diagnosticada, o paciente é encaminhado para o tratamento adequado.

SERVIÇO

- Espaço Humanum - Av. Espírito Santo, 1011 - Bairro dos Estados
Fone: (83) 3045.3045
- Clube da Pessoa Idosa - Rua Ana Guedes Vasconcelos, s/n Altiplano Centro de Convivência do Idoso - Rua Francisca Moura, Centro (próximo ao Mercado Central)
- Seção de Saúde do Idoso - João Pessoa- Avenida Júlia Freire, s/n - 3214.7955
- Caisi - Praça Caldas Brandão (Anexo ao Hospital Santa Isabel) - 3214.2829
- Associação Brasileira de Alzheimer - Regional Paraíba - 8888.6294

“A família tem que entender e saber sobre a doença para poder cuidar da pessoa com Alzheimer”

Atividades turísticas movimentam economia do Município de Lucena

Localizada no Litoral Norte da Paraíba, a cidade fica a 35km de João Pessoa

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O Município de Lucena conta atualmente com 23 novas atividades turísticas de vivência e experiências de um destino, que estão movimentando a economia local, incluindo a arte, cultural, gastronomia, bem como o “sol e mar”. Localizada no Litoral Norte da Paraíba, Lucena fica distante apenas 35km da capital João Pessoa e o turista poderá iniciar o seu roteiro fazendo a travessia entre os municípios de Cabedelo e Lucena, contemplando a natureza e ouvindo suaves melodias por conta do projeto “Cantando na Balsa – Coral das Crianças de Lucena”.

A porta de entrada para conhecer o roteiro turístico no município é feita pelo ferry-boat, que faz a travessia entre os municípios de Cabedelo e Lucena. No percurso, além da contemplação da beleza natural, o turista poderá relaxar ao som das suaves melodias do “Cantando na



FOTO: Reprodução/Internet

O Município de Lucena conta atualmente com 23 novas atividades turísticas para seus visitantes

Balsa”, um coral formado por 50 crianças, entre meninos e meninas na faixa etária dos 4 aos 16 anos de idade, organizado pela Pastora Rejane Maria Azevedo, cuja apresentação é acompanhada ao som de violão pela maestrina Angélica Lacerda.

Por conta da alta temperatura em virtude da temporada do verão, os produtos do turismo ecológico, sem dúvida têm sido um dos mais requisitados, tanto na parte do “sol e mar”, como também

no banho de rio entre as trilhas. São 46 piscinas naturais proporcionando ao visitante muita emoção e beleza nas águas límpidas, localizadas no meio do mar, cujo percurso poderá ser feito de barco, a nado ou até mesmo caminhando quando a maré estiver baixa. No local, além de apreciar os peixinhos, o visitante também poderá esfriar o seu corpo com resíduos de conchas do mar.

As trilhas ecológicas também são atrativos irrecu-

sáveis para os amantes da natureza, como também o “Roteiro Religioso com Guias de Lucena”. Fazer esse roteiro é uma volta ao tempo já que os participantes vão ouvir histórias de algumas das igrejas existentes no município, a exemplo da Igreja da Guia e a de Bonsucesso, ambas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – Iphaep, cujas histórias são ricas na cultura da religiosidade da Paraíba.

Pela cidade

Curso de dança

O Núcleo de Formação Artística do Teatro Severino Cabral, sob coordenação de Romero Motta, está com inscrições abertas para vários cursos de formação artística para crianças, jovens e adultos. São oferecidos o curso básico livre e de formação em dança.

Turmas

O curso básico de dança oferece “baby class I”, de 3 a 5 anos; pré-balé, de 5 e 6 anos; preliminar, de 7 a 9 anos; primeiro ano básico, de 9 a 11; segundo ano, de 11 a 13; terceiro, de 12 a 14; o quarto, de 13 a 16 anos; e danças urbanas, a partir dos 13 anos.

Inscrições

Todos os cursos têm horários pela manhã, tarde e noite. As matrículas acontecem na administração do Teatro Municipal, pela manhã e à tarde. Todos os cursos custam R\$ 60 matrícula e mensalidades, com início das aulas previsto para o dia 10 de fevereiro.

● PRAZO

Com o ano se aproximando do fim, há dúvidas se chegarão a tempo de ser apreciados pela Câmara Municipal dois projetos de autoria do Poder Executivo que criam duas novas pastas na estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

● CONVOCAÇÃO

Conforme o governo já confirmou, serão criadas a Secretaria de Comunicação e a Secretaria de Habitação. Caso os projetos não cheguem ao Legislativo a tempo de serem votados ainda este ano, a presidência poderá convocar uma sessão extraordinária.

Cinco anos

Cerca de 200 idosos integrantes da Universidade Aberta à Maturidade (Uama), projeto da Universidade Estadual da Paraíba, participaram esta semana da “Gincana cinco anos de amor”, que marcou o encerramento das atividades de 2014 e o aniversário de 5 anos de fundação da Uama que, nesse período, já alcançou mais de 300 pessoas. O evento, comandado pelo professor Manoel Freire, coordenador do projeto, foi realizado na quadra do curso de Educação Física, no Campus de Bodocongó.

Revista Lynaldo

Foi lançado na Universidade Federal de Campina Grande esta semana o número zero da Revista Lynaldo, que, segundo os editores, tem como objetivo divulgar a produção científica da universidade e contribuir para a visibilidade dos seus pesquisadores.

Reconhecimento

O nome da revista é uma homenagem e um reconhecimento à importância do professor Lynaldo Cavalcanti para o desenvolvimento de Campina Grande e da Paraíba. A Lynaldo terá circulação bimestral e terá sua edição Nº 01 lançada em fevereiro de 2015.

Monitoramento

Por falar na UFCG, terminam nesta terça as inscrições para seleção de bolsistas do projeto de apoio ao monitoramento do transporte público em Campina, realizado no âmbito do Programa de Extensão. São sete vagas, sendo quatro para o estudo de mobilidade e transporte e três para o desenvolvimento de sistemas. As vagas para o estudo de mobilidade e transporte são para estudantes de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo.

Parceria

Já as vagas de desenvolvimento de sistema serão ocupadas por estudantes de Ciência da Computação, Design, Arte e Mídia e Estatística. O objetivo do projeto é auxiliar a Superintendência de Trânsito na melhoria do monitoramento do serviço de transporte público de Campina. A ação será realizada de forma conjunta entre especialistas da UFCG e agentes da STTP. A inscrição pode ser feita através de link disponível no site da Federal.

Produtos à disposição

● Artesanato

O artesanato no município também tem sido uma fonte de renda para a população local. A criatividade dos artesãos é usada em produtos existentes na região, a exemplo do marisco, kenga do coco, entre outros. O visitante além de adquirir o produto, também poderá participar de novas experiências no Centro de Artesanato de Lucena e fazer oficinas de confecção de bonecos em pano, caixas para presentes, flores e chaveiros de conchas do mar, além de cestos, bandejas e enfeites decorativos feitos e papel marchê com folhas de revista ou jornal.

Conhecer o mestre Argemiro e a sua “Arte no Coco” proporciona ao turista um momento único. Aproveitando o coco seco, ele, com mãos habilidosas, transforma o produto em rostos de pessoas famosas, a exemplo de Lampião. A casa do artista plástico Francisco de Assis, que fica localizada na Zona Rural de Lucena, também se transformou em ponto de referência do turismo. O ambiente proporciona um contato direto com a natureza através de suas esculturas feitas em cimento.

● Gastronomia

Na gastronomia o sabor e criatividade do coco também são muito apreciados, produto que originou a famosa Cocada na Kenga de Lucena, hoje uma atração para qualquer um que visite a cidade. O produto é da Associação Mãos que se Ajudam, que inicialmente, eram confeccionadas apenas no sabor tradicional e hoje já conta com 18 sabores. Além de produzir cocadas, a associação também abriga artesãos que produzem e vendem seus trabalhos no local, bem como o Projeto Fazendo Arte, que proporciona aulas sobre cidadania, meio ambiente, direitos e deveres, uma vez por semana a um grupo de 25 crianças da comunidade.

● Caiçara Cultural

Foi para resgatar a identidade cultural dos pescadores de Lucena, a começar pelas tradicionais caiçaras, que era confeccionada com pau, sendo revestida em palha de coqueiro, formando um galpão onde o pescador guardava a sua embarcação e utensílios da pesca artesanal. Assim surgiu a “Caiçara Cultural de Lucena”,

um memorial da pesca artesanal com exposição fotográfica de Cássio Murilo, materiais de pesca composto por artigos utilizados pelos pescadores locais e, até mesmo uma grande embarcação. O novo produto está aberto à visitação diariamente no período das 9h às 17h, à beira-mar do município de Lucena.

● Hospedagem

Dois meios de hospedagem do município de Lucena estão inseridos entre as 23 novas atividades turísticas de vivência e experiências de um destino. No Costa Brava Praia Resort, instalado à beira-mar, a opção de lazer fica por conta do Day Use e da oficina de pintura na barca de coco com o artesão José Renato. O resort é comandado pelo casal chef Manolo, um espanhol que trouxe a riqueza da culinária catalã e que inclui ingredientes paraibanos.

A Barcaça Eco Pousada é outro meio de hospedagem do município que oferece novos produtos ao turista. É lá que tem o “Passeio Ecológico a Bonsucesso”, estando à disposição dos hóspedes charretes e bicicletas, para passeios tanto na beira da praia quanto para destinos como as ruínas de Bonsucesso, vivências fantásticas, que caracterizam o turismo de experiência.

● Produtos de vivência e experiência da produção associada

A Paraíba é o primeiro Estado do Brasil que conta com produtos no turismo de vivência e experiência através da produção associada. Já são 11 cidades formatadas, que tem em média 20 atividades com catálogos prontos para divulgação dos novos produtos nos municípios de Areia, Bananeiras, Conde, Pitimbu, Cabedelo, Lucena, Pilões, Alagoa Grande, Boqueirão, Ingá e Cabaceiras.

O Sebrae-PB deverá lançar até o início do próximo ano um roteiro integrado de 30 dias com indicações para as atividades do turismo de vivência e experiência, unindo do Litoral ao Cariri, passando pelo Brejo sem repetição de local. Isso é fruto de um trabalho que vem sendo realizado há dois anos na Paraíba, pela gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, através dos consultores turísticos Mirian Rocha e José Carlos de Almeida, que são especializados em produção associada e economia criativa.

Saiba mais

- **Projeto Cantando na Balsa** - As apresentações vão acontecer no primeiro e terceiro sábado do mês, sempre nos horários das 8h30min de (Lucena/Cabedelo), 9h (Cabedelo/Lucena), 9h30min no sentido contrário e às 10h farão a última apresentação retornando a Lucena, fazendo um percurso de quatro voltas. Contatos para apresentações podem ser feitos pelos telefones (83) 8721-4709/(83) 9945-4634 ou pelo e-mail rejanepintorecife@hotmail.com.
- **Passeio de barco às piscinas naturais** - a contratação pode ser feita na Rua José Monteiro de Souza Falcão, 223 - Centro ou pelos telefones (83) 87063521/ 99224845, responsável Arlindo Pereira.
- **Pousada Barcaça** - Benjamin de Souza Falcão s/n - Camaçari. Contato: (83)32931210
- **Tapiocaria Xodó de Mulher** - Avenida Américo Falcão, s/n - Centro. Contato: (83) 96057998
- **Comedor na Kenga** - Centro de Artesanato de Lucena. Contato: (83) 88831992
- **Caiçara Cultural** - está aberta à visitação diariamente no período das 9h às 17h, à beira-mar do município de Lucena.
- **Arte em Cimento** - Lago dos Homens, s/n, Zona Rural. Contato: Francisco de Assis (83) 8705-5888.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expresso-guanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeguanabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

REGIME MILITAR

Vítimas relatam sofrimento vivido

Comissão instalada na UEPB investigou crimes contra comunidade acadêmica

Iara Alves
Especial para A União

“Voltar ao passado é muito difícil, machuca muito. Tantas vezes eu tenho pesadelos sobre aquele tempo terrível. A prisão do meu pai machucou totalmente a minha infância. Nós tivemos a casa invadida inúmeras vezes, eles jogavam todas as roupas no chão, estavam sempre armados, a gente se sentia violado o tempo todo”. Esta é uma peça de um grande quebra-cabeças chamado ditadura militar, instalado no Brasil em 1º de abril de 1964. Cinco décadas após, as atrocidades cometidas assombram e ainda fazem parte das recordações da professora da Universidade Estadual da Paraíba, Lígia Pereira dos Santos, uma criança na época.

Lígia viu o pai, José Pereira dos Santos, conhecido como “Zé Peba”, membro do Sindicato dos Sapateiros de Campina Grande, ser preso incontáveis vezes, todas sem um motivo legal. Seguindo ela, depois de uma das prisões ele urinou sangue seis meses seguidos devido a golpes violentos que recebeu nos testículos. “Da última vez que papai voltou eu saí e avistei ele à distância, com a camisa aberta, mas ele nunca andava com a camisa aberta (choro), era muito casto”, e continua o relato: “Haviam arrancando todos os botões da camisa. Soltaram ele em uma mata e disseram: corra, vamos matar um canalha. Ele disse: não corro, vocês vão matar um homem, mas um homem andando!”, lembra.

A professora, ainda menina, sofreu ameaças de perder até a permissão para estudar.

Em um dia letivo ela chegou a ouvir: “Lígia, saia da fila, você não pode estudar nesta escola, você é filha de um herege”. Para ajudar o pai, ela e os demais da família enterravam os livros do sindicalista sapateiro no quintal. Tantas restrições eram uma incógnita para ela, que não entendia, porque era chamada de “filha de um marginal”.

Após o golpe civil militar sofrido pelo país em 1964, a nação foi arremetida pela instalação de um forte sistema de repressão vivido pelo povo brasileiro, que durou 21 anos. Hoje o tema ainda é pauta constante em debates e foram criadas Comissões da Verdade em todo o Brasil. Elas investigaram a fundo o que aconteceu no regime e tornaram público um passado que para muitos ainda era desconhecido.

Na última quarta-feira, 10, a Comissão Nacional da Verdade (CNV), após quase três anos de um processo intenso de pesquisa, divulgou o relatório final de suas atividades. Com mais de duas mil páginas, o polêmico texto da CNV trata das violações de direitos humanos cometidas por agentes do Estado, indicando as prisões ilegais, torturas, abusos sexuais, execuções, ocultações de cadáveres, desaparecidos e ainda cada vítima ouvida, cerca de quatrocentas.

“Tivemos a casa invadida diversas vezes. Estavam sempre armados, a gente se sentia violado o tempo todo”



Presidente na apresentação do relatório da Comissão da Verdade; Lígia Pereira (acima) e professor José Benjamim Pereira, da CV-UEPB

Universidade teve membros perseguidos

A Paraíba não foi isenta da violência. No estado, lideranças, estudantes e professores foram perseguidos. Para ouvir a comunidade interna e levar transparência à sociedade, foi instituída em julho de 2013 a Comissão da Verdade e Preservação da Memória da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que, em alusão aos cinquenta anos da ditadura militar no país, coordenou uma semana com atividades ligadas a esta fase, aberta à sociedade e à comunidade acadêmica. A ação aconteceu em parceria com sindicatos, Diretório Central dos Estudantes da

UEPB e departamentos da instituição. Os trabalhos envolviam exposições de vídeos, exposições, pinturas de grafite, atos políticos, palestras, lançamento de livro e apresentação do relatório parcial da dinâmica da comissão.

O presidente da comissão e atual chefe de gabinete da instituição, José Benjamim Pereira, acredita no poder de conscientização que o comitê possui. Segundo o professor, as pessoas têm um grande impacto ao tomar conhecimento do que aconteceu e são incitadas a investigar por conta própria. “O trabalho da comissão

é fundamental. Existem muitas dúvidas, porque a geração que viveu a ditadura não promoveu esse debate. Temos um volume considerável de publicações e filmes que mostram o que aconteceu. Mas há a tendência de esquecer o que foi importante. A gente tem o papel de divulgar”, disse.

Passado meio século, ficou para muitos o sentimento de impunidade. A Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979, conhecida como Lei da Anistia, impede que os responsáveis por atos de tortura no período do regime militar sejam julgados.

Tal questão é apontada pelo historiador Gilbergues Santos Sousa como um absurdo. “Nosso sistema democrático precisa disso para se consolidar”, avalia.

Para a professora Lígia Pereira, é fundamental passar às novas gerações da família o que ela viveu. Ela afirma que tem um compromisso com a verdade e defende a criação de instituições de resgate da memória, para que a narrativa não seja esquecida e “para que as pessoas tenham vergonha dessa mancha de sangue da nossa história”, conclui.

BIÊNIO 2015/2016

Ministério Público elege novo Conselho Superior

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) realiza hoje eleições para a nova composição do Conselho Superior da instituição para o biênio 2015/2016. Pela primeira vez na história do MPPB a votação será digital por meio da utilização de urna eletrônica cedida pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE).

A votação acontecerá das 8h às 16h, no Auditório Procurador de Justiça Edigardo Ferreira Soares, localizado no edifício-sede da Procuradoria Geral de Justiça (PGJ), em João Pessoa. Estão aptos a votar 226 membros da instituição, entre procuradores e promotores de Justiça. Cada membro-eleitor pode votar em até cinco nomes, já que o Conselho Superior é composto por sete integrantes, mas dois deles são membros natos: o procurador-geral de Justiça e corregedor-geral da instituição.

A comissão eleitoral formada para o pleito é presidida pelo promotor de Justiça Amadeus Lopes Ferreira e composta ainda pelos promotores de Justiça José Guilherme Soares Lemos e Leonardo Pereira de Assis. Na última quarta-feira,

10, os promotores Amadeus Lopes e José Guilherme Lemos e a assessora do Conselho Superior, Lillian Machado, estiveram no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para inseedinação dos dados dos candidatos ao CSMP na urna eletrônica que será utilizada na eleição.

De acordo com o presidente da Comissão Eleitoral, promotor de Justiça Amadeus Lopes Ferreira, apenas três vagas estarão em disputa e três candidaturas foram registradas: os procuradores de Justiça José Marcos Navarro Serrano, Kátia Rejane de Medeiros Lira Lucena e Nelson Antônio Cavalcanti Lemos.

Para a próxima composição do Conselho, quatro nomes já estão assegurados: Bertrand de Araújo Asfora (membro nato); Luciano de Almeida Maracajá (membro nato - eleito recentemente para o cargo de corregedor-geral); e os procuradores de Justiça Vasti Cléa Marinho da Costa Lopes e Valberto Cosme Lira.

“Vai ser uma eleição tranquila, mas de muita importância, já que, pela primeira vez iremos usar urna eletrônica”, ressaltou Amadeus Lopes.



Evento realizado no Espaço Cultural, em Tambauzinho, na capital, é promovido pelo TRE-PB

SESSÃO SOLENE

Eleitos serão diplomados em cerimônia na tarde de quarta

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realizará na próxima quarta-feira, 17, às 16h, a diplomação dos candidatos eleitos nas eleições 2014. A cerimônia acontecerá no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rego, durante uma sessão solene presidida pelo

desembargador Saulo Henriques de Sá e Benevides, com a presença de autoridades, convidados e familiares dos diplomandos.

Serão diplomadas 71 pessoas. O governador eleito e a vice; o senador e dois suplentes; 12 deputados federais e seis suplentes; e

36 deputados estaduais e 12 suplentes. A diplomação encerra o processo eleitoral iniciado com as convenções partidárias, prosseguindo com o registro de candidatura, período de propaganda eleitoral, votação, apuração, homologação e proclamação dos resultados.

Restauração da PB-066 será entregue amanhã

O governador Ricardo Coutinho inaugura amanhã a restauração da rodovia PB-066, ligando Itabaiana a Juripiranga. Serão realizadas duas solenidades, sendo a primeira às 10h, na cidade de Itabaiana, e logo em seguida em Juripiranga. Esta é mais uma obra do Programa Caminhos da Paraíba, na qual o Governo do Estado investiu mais de R\$ 4,7 milhões, com recursos próprios.

A rodovia beneficia diretamente os municípios de Itabaiana e Juripiranga, contemplando uma população de 35.723 habitantes da região. O tráfego diário em média é de 1.836 veículos entre automóveis, camionetas, ônibus, caminhões e motos.

Na restauração da rodovia, os principais serviços executados foram reciclagem da camada da base, recapeamento asfáltico da pista de rolamento e dos acostamentos, recuperação e limpeza do sistema de drenagem, roçada manual e sinalizações horizontal e vertical.

Código de Processo Civil deve ser votado durante a semana

Projeto será apreciado no Plenário do Senado na próxima terça-feira

O projeto do novo Código de Processo Civil (CPC), que pode simplificar e tornar mais ágil os processos judiciais de natureza civil, será votado na próxima terça-feira, 16, no Plenário do Senado. O presidente Renan Calheiros confirmou a data após acordo com os líderes partidários, na última quarta-feira, 10.

Na sessão extraordinária, que terá início às 11h, será possível exame de destaques para modificações finais no texto (PLS 166/2010). Os pedidos podem ser apresentados pelo relator, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), líderes partidários ou por pelo menos 20 senadores. Se aprovado, o projeto, de mais de mil artigos, será encaminhado à sanção presidencial.

Essa será a etapa final de trabalho que, apenas no Congresso, consumiu mais de cinco anos. O novo CPC pode ser o primeiro que o país adota em plena vigência da democracia. O código atual, de 1973, veio do Regime Militar. O anterior, nasceu na fase ditatorial da era Vargas.

A votação deveria ter ocorrido na última quarta-feira, 10, ao fim da manhã. Porém, o líder do PSDB, senador Aloysio Nunes Ferreira (SP), entrou com requerimento pedindo exame prévio na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Alegava que a matéria carecia de exame mais cuidadoso. À noite, atendendo a apelo de líderes governistas, ele retirou o pedido.

Substitutivo

O texto a ser examinado é o substitutivo oferecido pela Câmara dos Deputados ao pro-



FOTO: Jefferson Rudy/Agência Senado

Relator do novo Código Civil, senador Vital do Rêgo deve ser nomeado ministro do TCU

projeto original do Senado, com as alterações sugeridas pelo senador Vital do Rêgo, na comissão temporária que examinou o substitutivo, na qual este foi aprovado há menos de uma semana.

A matéria retornou ao Senado em abril, depois de mais de três anos em exame na Câmara. Teve como ponto de partida um anteprojeto elaborado por uma comissão de juristas instituída no Senado, em 2009, por ato do então presidente José Sarney.

O texto dos juristas foi transformado em projeto e passou duas comissões, uma temporária e a própria CCJ, antes de ir pela primeira vez ao Plenário do Senado. Ao fim de 2010, foi aprovado e seguiu para a revisão na Câmara.

Enquanto o Código Civil regulamenta os direitos e obrigações, no âmbito privado, relativas às pessoas (físicas ou jurídicas), aos bens e às suas relações, o CPC trata do que

acontece nos tribunais em relação aos processos dessa esfera: prazos e recursos cabíveis e como os juízes e as partes devem se conduzir no curso de uma ação judicial.

Entre as respostas que o projeto do CPC sugere se inclui a simplificação de ritos e a exclusão de parte dos recursos que hoje podem ser apresentados no curso das ações. Além disso, são elevadas as multas para punir o uso desses instrumentos apenas para atrasar os processos e adiar o cumprimento da sentença.

O projeto ainda estimula a solução consensual dos conflitos, adotando fase prévia para a tentativa de composição entre as partes. É ainda previsto novo mecanismo jurídico, o incidente de resolução de demandas repetitivas, que permitirá solução comum para processos iguais que costumam abarrotar o Judiciário (causas previdenciárias, contra empresas de telefonia, pla-

nos de saúde e outras).

Vaga no TCU

O senador Vitalzinho, como é conhecido entre os paraibanos, deverá ser nomeado ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) durante a semana. Vital do Rêgo é o presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Petrobras e da CPI do Senado que também investiga a estatal. Atualmente, também preside a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e é corregedor do Senado.

A indicação do senador paraibano para a vaga deixada pelo ministro José Jorge, que se aposentou em novembro, já havia sido aprovada pelo Senado e pela Câmara Federal, e foi promulgada pelo presidente do Congresso Nacional, Renan Calheiros, com ato publicado no Diário Oficial da União na quinta-feira, 11. O próximo passo é a nomeação pela presidente Dilma Rousseff.

Egon Dionísio Heck

opinio.auniao@gmail.com

O agronegócio mata

Dezenas de camionetes chegam furiosamente até o tekohá Tey'juçu, no município de Caarapó-MS. Entre a forte poeira iniciam um intenso tiroteio sobre os Kaiowá Guarani, que há poucos dias haviam retornado a sua terra tradicional. Pavor e correria. Julia de Almeida, de 17 anos é atingida pelos tiros. Continua desaparecida. Os indígenas temem que tenha acontecido o mesmo que passou com os corpos de Nisio Gomes e Rolindo Vera, cujos corpos continuam desaparecidos.

No Mato Grosso do Sul o agronegócio já definiu suas estratégias na relação com os povos indígenas e seus territórios. A primeira atitude é a garantia legal através do pedido de interdito proibitório. Em caso de qualquer tentativa de indígena de retorno a seus territórios, em processo de retomada, ação de rechaço imediato, através de pistoleiros, capangas ou milícias particulares. Alegam que essa ação é mais eficaz, pois ações judiciais são muito demoradas. Agir de forma articulada com os fazendeiros e produtores rurais da região. Imediato pedido de reintegração de posse, caso a situação não seja resolvida pela ação imediata. É a política indigenista ruralista se materializando.

Plantando cruces

Aos povos indígenas do Estado, onde menos terras indígenas proporcionalmente se demarcou até agora, só restou enfrentar a mais dura situação de guerra permanente, buscando seus direitos com suas próprias pernas e mãos, retornando aos territórios tradicionais, enfrentando inimigos fortemente armados, mesmo que derramando sangue e plantando cruces de resistência e esperança.

O que qualquer cidadão do país e do planeta terra se pergunta são as razões de tanta brutalidade, barbárie e violência, diante de inúmeros prazos legais descumpridos, em galopante impunidade e ineficácia do governo, que tem por obrigação constitucional demarcar os territórios indígenas e proteger os direitos e a vida desses povos.

Como matam

Colocando veneno em nossas mesas, na terra, nas águas e no ar;

Avançando ferozmente sobre as poucas florestas que restam,

Com a lei, apesar da lei ou contra a lei fazem suas potentes máquinas avançarem,

Com a disponibilização de enormes verbas federais

Com violência contra as resistências, das populações tradicionais, indígenas, sem terra,

Através das armas na contratação de pistoleiros, milícias particulares

Certeza da impunidade

Com apoio de políticos e poder econômico regional, Como resistem os povos indígenas

Com a sabedoria e paciência histórica, Com profunda espiritualidade e rituais (Jeroki Guasu...)

Com a valorização dos líderes religiosos – nhanderu (para os Guarani Kaiowá)

Com fortalecimento da união e apoio mútuo,

Definição de suas estratégias nas grandes assembleias, Aty Guasu

Denunciando as violências e negação dos direitos em nível regional, nacional e internacional

Construindo alianças com outros povos indígenas e setores da sociedade

Cobrando do Estado brasileiro o cumprimento da Constituição

Retornando a seus territórios tradicionais,

Exigindo políticas públicas coerentes e eficazes

Egon Dionísio Heck

Assessor do Conselho Indigenista

Missionário (CIMI) no Mato Grosso do Sul

PROTEÇÃO DA MULHER

Tipificação do crime de feminicídio está na pauta da semana no Senado

A pauta de votações no Plenário do Senado, para esta semana inclui dois projetos de consenso: O PLS 292/2013, que tipifica o feminicídio como um tipo qualificado de homicídio, e o PLC 34/2014, que determina os casos em que forças estrangeiras podem transitar ou permanecer em território brasileiro. Deve ser votado, ainda, em sessão extraordinária, na terça-feira, 16, o projeto do novo Código de Processo Civil (PLS 166/2010).

A tipificação especial para o feminicídio, homicídio praticado contra a mulher por razões de gênero, não elimina punições por demais crimes a ele associados, como estupro. A inclusão desse tipo de conduta no Código Penal foi recomendada

pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência contra a Mulher.

Ao justificar a proposta, a CPMI argumentou que a aprovação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) foi um ponto de partida, e não de chegada, no combate à violência contra a mulher. Daí a defesa da inclusão do feminicídio no Código Penal, em sintonia com recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Já o PLC 34/2014, do Executivo, determina os casos em que forças estrangeiras podem transitar ou permanecer em território brasileiro, facilitando a autorização, por exemplo, para que aeronaves militares estrangeiras sobrevoem o país em certas situações.



FOTO: Moreira/Agência Senado

Homicídio contra a mulher por razão de gênero será agravado

A votação foi suspensa em novembro por falta de quórum. Por se tratar de um projeto de lei complementar, a aprovação da matéria depende de maioria absoluta, ou seja, 41 votos favoráveis.

Esforço

O esforço de votações desta semana resultou na aprovação de

14 projetos, entre eles, o que permite a associação de corretores de imóveis a imobiliárias sem vínculo empregatício (PLC 96/2014) e o que torna obrigatória, em projetos de construção de novas hidrelétricas, a construção simultânea de eclusas ou outros mecanismos de transposição de nível (PLS 209/2007).



Uma mudança certa na regulamentação do Conselho Nacional de Educação deve ser a fixação de conceito institucional 3 como mínimo para as escolas que queiram ter a modalidade de ensino a distância

Conselho revê regulamentação para Ensino Superior a distância

O projeto inicial foi muito criticado pelo setor privado por restringir vagas

O Conselho Nacional de Educação decidiu rever a nova regulamentação que o próprio órgão apresentou para o Ensino Superior a distância no país.

No projeto inicial, havia a intenção de autorizar a modalidade apenas às escolas que tivessem conceito insti-

tucional 4 ou 5 (avaliação de qualidade feita pelo governo, que vai de 1 a 5).

A proposta também determinava que os tutores, que auxiliam os estudantes, fossem equiparados aos professores responsáveis pelos cursos, inclusive salarialmente, o que aumentaria os gastos com a modalidade. E vetava que mais de uma instituição usasse o mesmo polo (estrutura física utilizada como apoio para os estudantes).

A proposta foi duramente criticada pelo setor privado de ensino, que viu no projeto uma forma de restringir a abertura de vagas.

Segundo Yugo Okida, um dos conselheiros do órgão federal de regulamentação, o projeto já está sendo rediscutido após as críticas. O conselheiro afirma que restringir a expansão nunca foi um objetivo.

As informações foram dadas na sexta-feira (12) em

São Paulo, em encontro com representantes das instituições privadas, organizado pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior e pela Faculdade FMU.

Uma mudança certa deve ser a fixação de conceito institucional 3 como mínimo para as escolas que queiram ter a modalidade. Deverá haver também a liberação do uso dos polos por mais de uma escola.

Além das críticas recebidas contra o programa, contribuiu para a revisão também a nomeação de novos conselheiros durante as discussões. Okida é um exemplo.

Mesmo após a nova redação do projeto, a proposta tem de ser homologada pelo ministro da Educação. O número de matriculados no ensino a distância cresceu 23 vezes em dez anos e hoje representa 15% do total de universitários no país.

Outra mudança que também deverá acontecer é a liberação do uso dos polos por mais de uma escola

ESTADOS UNIDOS

Pentágono nega ter participado de tortura

Washington (EFE) - O porta-voz do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, John Kirby, negou que o Pentágono tenha participado de torturas como as reveladas nesta semana por um relatório do Senado sobre os interrogatórios da Agência Nacional de Inteligência (CIA) de suspeitos de terrorismo.

Perguntado se o Departamento cooperou ou facilitou algum tipo de ajuda à CIA para estabelecer os lugares secretos de detenção e interrogatório no Afeganistão e na Polônia, Kirby respondeu: "não vou falar sobre os processos ou procedimentos de outra agência".

Além disso, ele acrescentou que "o Departamento de Defesa não participa de tortura: não a aprova, não a realiza".

Kirby recusou a esclarecer se em algum momento algum dos presos acusados de serem suspeitos de terroris-

mo mencionados no relatório estiveram em custódia das Forças Armadas Americanas.

Um relatório divulgado na última terça-feira pela Comissão de Inteligência do Senado dos Estados Unidos assinalou que a CIA realizou interrogatórios "mais brutais" do que admitiu logo após os atentados do 11 de setembro de 2001.

O relatório do Senado descreveu as práticas de asfixia simulada praticadas no cérebro do 11/9, Khalid Shaikh Mohammed, e em outros detidos, definidos como "séries de afogamentos" que produziam vômitos.

Entre outras coisas, o texto indicou que, com a aprovação do pessoal médico da CIA, pelo menos cinco dos prisioneiros foram submetidos a procedimentos "medicamente desnecessários de alimentação retal, hidratação retal" e outros tantos a banhos de gelo.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO

Papa vê a AL como referência

Buenos Aires (Reuters) - A América Latina deve ser a referência para novos modelos de desenvolvimento que destaquem os avanços sociais, disse na sexta-feira (12) o papa Francisco durante uma missa no Vaticano celebrada pelo dia da Virgem de Guadalupe.

O pontífice argentino, que visitou o Brasil no ano passado, destacou que a região, que tem a maior comunidade católica internacional, é a "esperança" do mundo.

"A América Latina é o continente da esperança. Dela se esperam novos modelos de desenvolvimento que combinem tradição cristã e progresso civil, justiça e equidade com reconciliação, de-

envolvimento científico e tecnológico com sabedoria humana", disse Francisco durante a cerimônia.

O papa condenou no passado o capitalismo selvagem e se mostrou um inimigo fervoroso das desigualdades sociais, que ainda são visíveis na maioria dos países da América Latina.

Apesar de tudo, a região conseguiu reduzir a pobreza na última década em mais de 15 pontos percentuais com um maior gasto social e programas de transferência de renda, segundo a Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal).

Atualmente, cerca de 27 por cento dos latino-americanos são po-

bres, uma redução em parte alcançada graças à disciplina fiscal que muitos países aplicaram para aumentar os orçamentos sociais aproveitando um auge dos preços das matérias-primas exportadas pela região.

Além disso, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a América Latina e o Caribe serão as únicas regiões a cumprir a meta estabelecida na cúpula mundial da alimentação de 2009 de reduzir à metade o número de pessoas famintas no ano que vem.

Durante a cerimônia realizada na Basílica de São Pedro, uma cantora interpretou a obra "Missa Crioula", composta por um músico argentino.

FOTOS: Reprodução/Internet



O papa Francisco destacou que a América Latina deve ser a referência para novos modelos de desenvolvimento

COMARCA DA CAPITAL. 4ª VARA REGIONAL de MANGABEIRA. EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO 60 dias. PROCESSO 0004355-79.2014.815.2003, Ação Cautelar Inominada com Pedido Liminar Inaudita altera pars. JUÍZA DE DIREITO DA VARA supra, em virtude da lei, etc. FAZ SABER a todos que virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento que tramita neste Juízo os autos da ação acima mencionada, movida por Antonio Severino da Silva, brasileiro(a), casado(a), comerciante, CPF 304.205.124-20 em face LOBO COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 16.231.938/0001-52, com sede na RUA PORTO VELHO, 82-Parque Manoel Matias, FEIRA DE SANTANA/BA, atualmente em lugar incerto e não sabido. E para que ninguém alegue ignorância, mandou a MM Juíza de Direito expedir o presente edital, a fim de CITAR a parte promovida LOBO COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 16.231.938/0001-52, para querendo, contestar a ação no prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de revelia e confissão. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 06 de novembro de 2014. Dra. Andréa Dantas Ximenes. Juíza de Direito. Eu, Silvana Giannattasio, Técnica Judiciária, o digitei.



Natal Especial



Venha festejar com a gente!

Panettone Vicenza 400g



Queijo do reino Jong ou Jonguinho kg



Suco de uva integral Aliança 1L



Peru temperado Seara kg



Queijo do reino MB kg



Filé mignon (somente peça a vácuo)



Ave especial Natto fest kg



Filezinho sassami Mauricéa bdj 1k



Lascas de bacalhau saithe kg



Filé de camarão Maris 71/90 pct 400g



Arroz parboilizado Olivo 1k



Maionese Hellmann's sachet 200g



Azeitona verde Vale Fértil vd 500g



Azeite extra virgem Carbonell



Creme de leite Tirol tp 200g



Refrigerante guaraná Antarctica ou Pepsi 3,3L



Cerveja Skol Beats senses



Whisky The Famous Grouse 1L



Whisky 12 anos Chivas 1L

Red Bull ENERGY DRINK

Na compra de 02 bebidas energéticas Red Bull 250ml cada uma sai por **R\$5,99**

Apenas **6,49 und**



Encomende sua cesta Natalina!



Confira relação de produtos na loja:

Cesta Amiga	R\$24,98
Cesta Fraternal	R\$39,98
Cesta Prosperidade	R\$49,98
Cesta Fidelidade	R\$59,98
Cesta Felicidade	R\$99,98



Ofertas válidas até 15/12/2014

Os valores deste tabloide estão expressos em Real. A venda e a entrega de bebidas alcoólicas é proibida para menores de 18 anos. Imagens meramente ilustrativas. O Ministério da Saúde adverte, o leite materno evita infecções e alergias e é recomendável até 2 anos ou mais. Quantidade Limitada em 10 unidades por cliente. Não Jogue este impresso em via pública. Não vendemos por atacado. *Disponível em algumas lojas.

FUTEBOL DE CINCO

Paraíba é referência nacional

Técnico e atletas do Estado são campeões mundiais e fazem história na Seleção Brasileira

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

É de fundamental importância investir nos institutos e associações na iniciação dos jovens, qualificação dos profissionais, em especial no educador físico e melhorar os ginásios para a modalidade. Elementos essenciais para revelar atletas para o futebol de 5 para cegos na Paraíba. O alerta é do ex-atleta de futsal e atualmente técnico da Seleção Brasileira de Futebol da modalidade, o paraibano Fábio Vasconcelos, tetracampeão mundial, que recentemente ganhou o Mundial no Japão ao vencer a Argentina por 1 a 0. A conquista contou com as presenças dos também paraibanos Luan (goleiro), ex-atleta da Associação Paraibana de Cegos (Apace) e atualmente jogando no Agafuc/RS, além do zagueiro Damião Robson e do ala Marcos José, mais conhecido como Marquinhos, ambos da Apace.

Com experiência e a vivência no esporte, o profissional frisou que o Estado possui talentos no esporte paralímpico, faltando apenas o incentivo às categorias de base e promover qualificações específicas no corpo docente. "O Estado é rico em atletas de todas as modalidades e o futebol de 5 para cegos não fica pra trás. Se tivéssemos um maior incentivo para os atletas e profis-



FOTOS: Divulgação

Marquinhos foi um dos destaques paraibanos na Seleção Brasileira que recentemente conquistou o título no Japão

sionais a situação seria melhor", frisou. Sobre as convocações dos paraibanos para defender o selecionado brasileiro, Fábio disse que virou até rotina contar com atletas da terra na relação para os desafios internacionais.

Ele explicou que passou dez anos defendendo o gol da "canarinha", juntamente com Andreoni (goleiro), Gabriel (ala), além de Damião e Marquinhos. "Somos respeitados e estão sempre apostando no trabalho que realizamos. É sinal de que temos capacidade, qualida-

de e competência para defender o país nos desafios internacionais", avaliou. Ele destacou a importância dos times paraibanos, a exemplo da Apace/PB (João Pessoa) e Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais (Apadevi/Campina Grande), melhores equipes na atualidade do Estado, não desmerecendo a Funad, que deve voltar as atividades na próxima temporada.

Fábio ressaltou que a falta de estrutura, como não ter um ginásio - treinam no Pio XI (João Pessoa) e AABB (Campina Grande) - dificulta

o trabalho na preparação das equipes para os desafios. Segundo ele, a expectativa fica por conta da inauguração das reformas na Vila Olímpica Ronaldo Marinho (ex-Dede/Bairro dos Estados) que acontecerá no próximo dia 21 pelo Governo do Estado. "Teremos bons ginásios que podem ser aproveitados pelos atletas para os treinos. Uma grande iniciativa do governador Ricardo Coutinho que vem fazendo muito pelo esporte do Estado", disse. O ex-jogador afirmou que não existe exigências para quem quiser praticar

o futebol de cinco, apenas ser deficiente visual e gostar do esporte.

Após passar 10 anos jogando no gol do Brasil, Fábio revelou que na última conquista da medalha de ouro, em 2012, em Londres, encerrou a carreira para assumir o cargo de treinador. Ele ressaltou que o planejamento para a conquista do Mundial do Japão foi feito por vários profissionais capacitados. "Cada um tem seu papel no trabalho para que o país permaneça no topo do ranking como o melhor do planeta. Temos uma boa estrutura com atletas profissionais fora e dentro da quadra", observou.

Para chegar a comandar a Seleção Brasileira, o caminho não foi fácil para Fábio Vasconcelos que aos 13 anos começou a praticar o futsal, defendendo o Clube Campes tre com o professor Ivanildo Leite. A opção em jogar no gol foi fatal, já que não rendia em outras posições. Logo depois foi atuar no Treze, Colégio CAD, AAB e Campinense conquistando vários títulos paraibanos e nacionais. Além de comandar o Brasil, Fábio continua trabalhando como técnico do Colégio Alfredo Dantas (CAD), AAB e Treze.

Sobre os planos para as próximas temporadas, o objetivo é conquistar o tricampeonato Parapanamericano, Desafio Internacional da França e as Paraolimpíadas/2016 no Rio de Janeiro. "Pretendo fazer história e deixar a marca da Paraíba conseguindo títulos importantes para o país. Temos potencial para se manter por muito tempo sendo o melhor do mundo", esclareceu Fábio.

Atletas agora sonham em participar dos Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio

Os atletas Luan de Lacerda (goleiro), de 19 anos, que atualmente joga no Agafuc-RS, Damião Robson (zagueiro), 39, Marcos José (ala), 34, ambos da Apace/PB participaram da conquista do tetracampeonato mundial de futebol de 5 para cegos, defendendo a Seleção Brasileira, no Japão. Os atletas vislumbram participar dos Jogos Paralímpicos, que serão realizados no Rio de Janeiro/2016 e tremular a bandeira da Paraíba no desafio internacional.

Desde 2012 vestindo a camisa verde e amarela, Damião Robson pretende obter o título na Cidade Maravilhosa e encerrar a carreira

de forma espetacular. Coragem, determinação e vontade de acertar não faltam para o zagueiro da Apace que reconhece a força do Brasil no esporte. "Um sonho que almejo desde que iniciei a carreira. Queremos manter o bom rendimento e trazer outro título importante para o nosso país", disse. Experiente e profundo conhecedor do esporte, Marcos José, o Marquinhos, exalta as qualidades dos atletas brasileiros, em especial dos paraibanos, que vem sempre participando das convocações e os títulos internacionais conquistados.

"Não é a toa que o Brasil é o

melhor do mundo a muito tempo, demonstrando o trabalho que estamos fazendo. Disputar e conseguir o título dos Jogos Paralímpicos é tudo que qualquer atleta sonha em toda a carreira", frisou. O mais novo do trio, o goleiro Luan, sabe que terá que trabalhar muito para participar do grupo no evento na Cidade Maravilhosa. Segundo ele, começar a participar das conquistas no começo da carreira é importante para os desafios que virão pela frente. "Se puder fazer parte do grupo para os Paralímpicos estarei satisfeito. Caso não ocorra poderei sonhar com as próximas", comentou.



Meta principal agora dos jogadores é a conquista do ouro em 2016



O goleiro Fábio já foi destaque na seleção e hoje está no comando técnico

Duas equipes praticam o esporte no Estado

A Paraíba conta atualmente com dois times que estão em evidência - Apace (João Pessoa) e Apadevi (Campina Grande) - com cerca de 25 atletas que compõem os grupos. As equipes são vinculadas a Confederação Brasileira de Deficientes Visuais (CBDV). A mais forte é a Apace, tetracampeã brasileira e uma das melhores do país, com vários atletas cedidos ao selecionado nacional. Pelo lado do time da Serra da Borborema os destaques ficam por conta de Túlio (goleiro) e Johnson (atacante), que vão participar de um treinamento na Seleção Brasileira Sub-23, no período de 14 a 21 deste mês, no Rio de Janeiro. A Funad promete voltar no próximo ano com uma nova estrutura no esporte.

Para o treinador da Apace, Antônio de Pádua, apesar das dificuldades os atletas vêm colaborando para que o time possa manter um bom nível técnico. Ele ressaltou que os treinos acon-

tecem no ginásio do Pio XI, enquanto aguarda a entrega dos melhoramentos na Vila Olímpica Ronaldo Marinho (ex-Dede) para começar a utilizar. "Nos viramos nos trinta para manter a boa fase e continuar entre os melhores do país", avaliou o técnico.

As regras

De modo geral, são as mesmas utilizadas no futebol de salão convencional. Algumas daquelas que diferem são: dois tempos de 25 minutos, sendo os dois últimos de cada tempo cronometrados e um intervalo de dez minutos; uma pequena área de onde o goleiro não pode sair para realizar defesa nem pegar na bola de 5 por 2 metros; após a terceira falta, é cobrado um tiro livre da linha de oito metros ou do local onde foi sofrida a falta. Ao contrário do que se imagina, a modalidade tem muitas jogadas de efeito, toques e chutes a gol. Os jogadores são obriga-

dos a falar a palavra espanhola "voy" ("vou" em português), sempre que se deslocarem em direção a bola, na tentativa de se evitar choques. Quando o juiz não ouvir, ele marca falta contra a equipe cujo jogador não disse o "voy".

O futebol de 5 é exclusivo para cegos. As partidas normalmente são em uma quadra de futsal adaptada com uma banda lateral. Trata-se de uma barreira feita de placas de madeira que se prolonga de uma linha de fundo à outra, com um metro e meio de altura, em ambos os lados da quadra, evitando que a bola saia em lateral, a não ser que seja por cima. Cada time é formado por cinco jogadores: um goleiro, que tem visão total e quatro na linha, totalmente cegos e que usam uma venda nos olhos para deixá-los todos em iguais condições. Alguns atletas possuem um resíduo visual (vulto) que dão, nesta modalidade, alguma vantagem.

VINDO DO CHILE

Belusso é aguardado no Botafogo

FOTOS: Divulgação

Atacante foi o último jogador até o momento anunciado pela diretoria

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O último jogador contratado pelo Botafogo chega amanhã a João Pessoa. Trata-se do atacante Jonas Belusso, que já defendeu o Treze. Com a chegada dele, e do zagueiro Carlinhos Rech, que chegou ontem, o elenco do Belo está fechado para a temporada 2015. Fora estes dois atletas, que chegaram por último, os demais já iniciam esta semana um trabalho técnico mais forte com o técnico Marcelo Vilar. Hoje o dia será de folga para o elenco, que só volta aos trabalhos amanhã.

O treinador botafoguense tem pressa para começar a entrosar o time, que sofreu muitas mudanças, em relação ao que terminou a temporada 2014. A equipe já estreia no próximo dia 10 no Campeonato Paraibano 2015, contra o Miramar, no Almeidão. A princípio, fora os treinos, Marcelo Vilar realizará apenas dois amistosos, ambos contra o Globo do Rio Grande do Norte, a sensação que surpreendeu América e ABC este ano no campeonato potiguar.

O elenco do Belo para esta temporada está fechado com os seguintes jogadores: Goleiros - Genivaldo, Andrezon, Remerson e Anderson. Laterais - Toninho, Alex Cazumba, Glaybson, Toty, Lucas Mendes e Gustavo Amaral. Zagueiros - Walter, Mauro, Carlinhos Rech, Roberto Dias e Wesley. Volantes - Zaquel, Djavan, Jackson, Hércules e Nata. Meias - Doda, Chapinha, Bismarck, Guto, Fábio Gama e Maurício Curiel. Atacantes - Rafael Oliveira, George, Juninho Cabral, Romarinho, Jonas Belusso e Evandro.

O Botafogo terá este ano várias competições, já no primeiro semestre. Em janeiro, o Campeonato Paraibano. Em fevereiro, além do Paraibano, terá também a Copa Nordeste. A partir de março, começa a Copa do Brasil. E a partir do final de maio, o Campeonato Brasileiro da Série C.



Belusso já é conhecido da torcida paraibana, uma vez que já atuou pelo Treze Futebol Clube e deu muito trabalho à equipe pessoense

TEMPORADA 2015

Treze continua trabalho de preparação

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

O Treze Futebol Clube continua dando seus primeiros passos visando a temporada 2015. Ontem, o preparador físico Dimas Borges teve muito trabalho junto aos jogadores, realizando treinamento físico no Estádio Presidente Vargas. Foi assim durante quase toda a semana. Na tarde da última quinta-feira 14 atleta treinaram no PV. "A atividade foi simples e durou cerca de 60 minutos, onde os jogadores fizeram um trabalho de força e velocidade livre", disse o preparador físico.

A semana foi de desmbarque de atletas, o que deverá também acontecer hoje. O goleiro Léo Rodrigues e o zagueiro Hérick Samora foram liberados pelo cansaço da viagem e só começam os treinos na próxima semana. A intenção é contar com o grupo completo para deixar o elenco apto para os treinamentos com bola e a formação da equipe. "Temos que correr contra o tempo para deixar o Treze pronto para a estreia no Estadual", disse o treinador galista.

Felipe Alemão

Quem está de volta ao Galo da Borborema é o volante Felipe Alemão. Natural de Campina Grande, o atleta foi formado nas categorias de base do Galo e

avia saído do clube este ano para disputar a Segunda Divisão do Campeonato Paraibano.

Felipe é bastante conhecido pela torcida alvinegra e durante esta semana esteve

no Estádio Presidente Vargas acertando sua volta. Além da atuação pelo Nacional de Pombal, este ano, o volante já teve experiências no Itapipoca e Serrano, quando foi emprestado pelo Treze.



Os atletas galistas treinaram durante toda a semana no Estádio Presidente Vargas, em Campina

“Atleta na Escola” já beneficiou 4 milhões

Representantes do Governo Federal realizaram em Brasília esta semana para tratar do Programa “Atleta na Escola”, importante ação para a divulgação do esporte e democratização de sua prática. A reunião aconteceu no Ministério da Educação em Brasília e teve a presença de representantes das Confederações nacionais de Atletismo, judô, vôlei e handebol.

Renausto Amanajás (Ministério da Educação), André Arantes e Fernando Franco (Ministério do Esporte) expuseram aos participantes dos números do Programa em 2014 e sua evolução em relação ao ano anterior: Este ano, o número de participantes atingiu 4,1 milhões de estudantes: 2,3 milhões no Atletismo, 1,5 milhão no vôlei e mais de 200 mil no judô.

Em 2013 o total de participantes foi de 2,1 milhões, quando foram oferecidos eventos de Atletismo. Em 2014 ocorreram eventos de Atletismo, vôlei e judô, e para 2015 haverá a inclusão de basquete e handebol.

Aderiram ao Programa 44 mil escolas de 4.790 municípios dos 26 Estados e do Distrito Federal. A partir da análise dos números alcançados em 2014 já estão em análise as propostas para 2015. “Além de participar das ações coordenadas pelos Ministérios da Educação e do Esporte, especificamente a CBAt pretende atuar na qualificação de professores”, disse Georgios Stylianos Hatzidakis, gerente administrativo e representante da Confederação no encontro.

Bolsa Pódio

A Superintendência de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) reuniu também esta semana, em São Paulo, treinadores de atletas que integram os programas Bolsa Pódio (do Governo Federal) e CBAt Caixa (da Confederação). “Foi um encontro de trabalho”, disse o superintendente Antônio Carlos Gomes.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A volta da esperança

Toda mudança é benéfica quando se está no fundo do poço. Mesmo que ela não seja aquela esperada, por si só, ela vem carregada de um combustível chamado esperança, e acaba tendo sempre um grande conteúdo de motivação. Esta é a situação da nova diretoria da Federação Paraibana de Futebol, eleita na última sexta-feira, para os próximos quatro anos à frente dos destinos do futebol do Estado.

Não importa quem tenha ganho (digo isto porque quando fiz esta coluna, ainda não tinha o resultado da eleição), pior do que estava não pode ficar. O clamor por dias melhores, aliado ao legado deixado pela junta administrativa que governou a FPF, desde o mês de abril, quando a ex-presidente da entidade, Rosilene Gomes, foi afastada

do cargo, nos faz pensar que dias melhores virão.

A questão na FPF transcende pessoas, é meramente de gestão. Seria injusto dizer que todos os problemas do futebol paraibano eram apenas culpa de Rosilene Gomes e que agora todos serão resolvidos num passe de mágica. É preciso mudar muita coisa, sobretudo a mentalidade de nossos dirigentes de clubes e ligas, além, claro, do quadro de funcionários que compõem a FPF hoje. É preciso sairmos de um amadorismo total em que nos encontramos, para uma gestão empresarial, visando o crescimento do nosso futebol.

Não existe um futebol forte, sem clubes fortes, e o que se ver hoje é um monte de clubes falidos na Paraíba, de pires na mão, pedindo esmolas a FPF, e pagando com o

voto, referendando a continuação de uma filosofia de trabalho completamente ultrapassada.

Temos que copiar o que de bom está sendo feito por outras federações do país, e ao mesmo tempo, procurar adaptá-las a nossa realidade. É preciso também criar um processo democrático que possa gerar ideias, e que estas ideias se transformem em ação pelo bem coletivo. Toda esta mudança passa por uma aproximação com os setores públicos e a iniciativa privada, com a elaboração de projetos criando parcerias que possam transformar essa realidade atual.

A mudança tem de começar em casa, com a profissionalização do quadro de funcionários da FPF, a mudança na infraestrutura da entidade, e principalmente a mudança do estatuto social arcaico e completamente

danoso aos clubes profissionais e ao futebol da Paraíba como um todo.

O estatuto atual praticamente iguala qualquer clube amador ou liga municipal, por menor que seja, a um clube profissional que participe de campeonatos estaduais regionais e nacionais. A eleição para a presidência da FPF, como é hoje, acaba sendo decidida pelos clubes amadores, em detrimento da vontade dos profissionais que investem muito dinheiro, levam aos estádios milhares de torcedores, e são a razão principal do nosso futebol. Este é apenas um dos itens que merecem ser mudados no atual estatuto. O espaço aqui não me permite que fale dos demais.

Mas é tempo de esperança, e como bom torcedor, tenho que acreditar na famosa luz no fim do túnel. Bem-vindos a possível nova era do futebol paraibano.

FLAMENGO-RJ

Luxa aprova argentinos em 2015

FOTOS: Divulgação

Estratégia da diretoria é aproveitar o mercado para novas contratações

Uma estratégia que vinha sendo utilizada por Felipe Ximenes, seguirá sendo colocada em prática pelo novo diretor executivo do Departamento de Futebol do Flamengo-RJ, Rodrigo Caetano. Trata-se da procura de reforços para o time no mercado argentino. A ideia é aproveitar a falta de competitividade econômica do país para garimpar bons nomes. Esse modelo de negócio deu certo no meio do ano, quando o volante Héctor Canteros foi contratado junto ao Vélez Sarsfield e se tornou titular do Rubro-Negro.

Agora Rodrigo Caetano trabalha em algumas frentes. O lateral esquerdo Emmanuel Mas, do San Lorenzo, chegou a ser procurado, mas a negociação esfriou pelo fato de os dirigentes do clube argentino estarem focados na disputa do

Mundial de Clubes da Fifa, no Marrocos. Outro jogador procurado foi o volante Diego González, do Lanús, mas este era uma opção apenas se Márcio Araújo não renovasse contrato, o que aconteceu na última quarta-feira. O setor é um dos mais completos do elenco, pois além de Canteros e Márcio, conta com Amaral, Luiz Antonio, Murilo, além do titular Víctor Cáceres.

Atendendo a um pedido do técnico Vanderlei Luxemburgo, o dirigente prioriza a busca por um meia habilidoso e Federico Mancuello, do Independiente, é uma das prioridades. Porém, o difícil está na competição do mercado europeu.

Por falar na Europa, o atacante Lucas Barrios, também argentino, só que jogando no Spartak Moscou, da Rússia, segue nos planos. O Rubro-Negro, porém, sofre com a concorrência do Internacional, que tem como atração a disputa da Copa Libertadores.



Técnico pretende aproveitar os atletas que ficarão na Gávea para o ano que vem e mesclar o elenco com as aquisições argentinas

Reforços brasileiros

Com relação aos jogadores brasileiros que interessam ao time da Gávea, Rodrigo frisou que o lateral direito Pará e do volante Matheus Biteco, ambos do Grêmio, interessam ao clube. Eles viriam como pagamento de uma dívida ainda referente a ida do meia Rodrigo Mendes para o Olímpico, no início da década passada. Ele expôs que a contratação do jovem volante é mais difícil de se concretizar.

"O Flamengo entende que são dois bons nomes. O caso do Pará é mais viável. Porém, o do Biteco é algo mais distante. Te-

mos outros nomes em pauta também e já iniciamos outras negociações. Nestes casos, entretanto, adotamos o máximo de sigilo", ressaltou Caetano. O dirigente rechaçou uma segunda proposta do Flamengo para contar com o meia-atacante Dudu, que disputou a última edição do Campeonato Brasileiro pelo Grêmio. O atleta, de 22 anos, que já passou pelo Cruzeiro, pertence ao Dínamo de Kiev, da Ucrânia. "O clube não pode dar um passo maior que a própria perna. É um nome interessante, mas, no momento, é inviável", sublinhou.

BOTAFOGO

Alvinegro começa a montar o elenco na 2ª

A diretoria do Botafogo segue trabalhando na montagem do elenco para a próxima temporada mesmo antes de anunciar o nome do futuro treinador. O primeiro passo é acertar a situação dos atletas que já fazem parte do elenco e estão nos planos para a próxima temporada. Na próxima semana a expectativa é que os primeiros vínculos sejam renovados. O goleiro Helton Leite, que respondeu bem nas oportunidades que teve como titular, terá o contrato renovado.

O jogador chegou a ter atuações marcantes, como nas vitórias por 3 a 0 sobre o Fluminense, no Campeonato Carioca, e por 1 a 0 diante do Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro. Ele é visto no clube como o substituto direto de Jefferson, que tem vínculo até 2015, mas que vem tratando a prorrogação do contrato, o que envolve-

ria, dentre outras coisas, o pagamento da dívida de R\$ 2 milhões que o clube tem com ele. Além dos dois, o Alvinegro conta com o jovem Andrey, que vem sendo convocado para a Seleção Brasileira de Juniores e atuou em algumas ocasiões no Campeonato Brasileiro. A renovação de contrato de Helton Leite facilitará o caminho para o Botafogo aceitar prorrogar o empréstimo do goleiro Milton Raphael para o Macaé, que além do Campeonato Carioca vai disputar a Série B do Campeonato Brasileiro.

Quem pode ficar de fora é o volante Gabriel, pretendido pelo Cruzeiro para a próxima temporada. O bicampeão brasileiro oferecerá o meia Dagoberto e o atacante Borges por empréstimos para a grata revelação carioca. Na próxima semana a diretoria deve se pronunciar sobre a proposta e avaliar o que for melhor para o time.

SUPERAÇÃO

Parceria entre cego e guia na Corrida de São Silvestre 2014

A corrida de rua, modalidade essencialmente individual, vira parceria para os deficientes visuais. Há sete anos juntos, o competidor Valdelício Pinheiro e o guia Genesi Cavalcante celebram a inclusão na Corrida Internacional de São Silvestre.

A prova tradicionalmente disputada pelas ruas de São Paulo no último dia do ano contará com um total de 30 mil corredores em 2014. Criada pelo jornalista Cásper Líbero em 1924, a corrida hoje oferece uma série de categorias para deficientes (visuais, físicos, intelectuais e auditivos).

"A participação dos deficientes em provas de rua é importante do ponto de vista da inclusão dessas pessoas na sociedade, para que todos vejam que temos limitações, mas que elas não nos impedem de praticar esporte", disse Valdelício, mais conhecido como Val.

O esporte paralímpico brasileiro está em franca evolução e terminou os Jogos de Londres 2012 na sétima colocação do quadro de medalhas (21 ouros, 14 prata e oito bronze). No Rio de Janeiro 2016, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) espera alcançar o quinto lugar.



Valdelício e Genesi estarão na disputa da maior corrida de rua

Na Corrida Internacional de São Silvestre, os deficientes largam às 6h55 (de Brasília), em um pelotão único, enquanto os atletas da categorial geral (masculino e feminino) partem às 9h. A medida da organização é elogiada por Genesi Cavalcante, o Barba.

"Fazer a largada dos deficientes com antecedência é uma iniciativa excelente, porque a gente pode correr despreocupado e com segurança. Em algumas provas, temos que largar 30 segundos antes do pelotão geral, o que acaba sendo muito perigoso", explicou Genesi.

Guerrero lamenta jogar com o Brasil na Copa América

Paolo Guerrero se recusou a lamentar o sorteio da Copa América, que pôs a seleção peruana na difícil chave encabeçada pelo Brasil. A primeira rodada da competição, a ser realizada em junho, no Chile, colocará a equipe bicolor justamente em confronto com os pentacampeões mundiais. Estes, segundo o centroavante, devem estar preocupados. "Vai ser difícil, nosso grupo não é fácil. Mas eu acho que para o Brasil também não vai ser fácil", afirmou o artilheiro do Corinthians.

Guerrero fala com a experiência de quem chegou às semifinais da última edição da competição, em 2011. Artilheiro da disputa, ele chamou a atenção do Corinthians - que o contrataria na temporada seguinte para entrar na história do clube -, e viu Brasil e Argentina pararem nas quartas. Desta vez, o Peru terá logo de cara que enfrentar um dos favoritos. A estreia está marcada para o dia 14 de junho, em Temuco. "Vai ser importante fazer o primeiro jogo contra o Brasil. Se a gente conseguir um resultado positivo, isso vai nos motivar muito", comentou o centroavante.

FÓRMULA 1

Felipe Massa espera disputar o título

Felipe Massa está bastante otimista para a próxima temporada da Fórmula 1. Com um bom final de ano pela Williams em 2014, o piloto curte as férias já de olho nas mudanças que terá pela frente em 2015 - e espera que a principal delas seja se credenciar à disputa pelo título mundial.

"Haverá muitas mudanças, um carro novo, mas estou superempolgado pela forma como o campeonato acabou", avisou Massa,

tentando controlar o entusiasmo. "Ainda há muito para acertar e melhorar para o ano que vem. Teremos uma ideia melhor a partir do momento em que andarmos no carro novo. Mas estou superanimado para que seja ainda melhor do que este ano", repetiu.

Na última quinta-feira, Massa esteve na Arena Barueri para participar de uma partida beneficente de futebol na companhia de jogadores como Robinho e Pau-

lo Henrique Ganso. "Tento jogar mais perto do gol. Os caras jogam muita bola e podem me ajudar", brincou.

O futebol, no entanto, não é capaz de deixar Massa superempolgado como a Fórmula 1. "Preciso ver se consigo jogar. O meu negócio é tentar. Faço isso por uma boa causa, para me divertir, mas o pessoal dá muita risada me vendo jogar", reconheceu o piloto da Williams.



APRESENTA:

ÚLTIMOS DIAS

SOMENTE ATÉ DOMINGO 14/DEZ
NA BR 230 AO LADO DA UNIPÊ

SUPER PROMOÇÃO

UM INGRESSO VALE PARA
DUAS PESSOAS
E O ESTACIONAMENTO É GRÁTIS



ESPETÁCULOS:
TERÇA A SEXTA-FEIRA
20:00HS
SÁBADO E DOMINGO
15, 18 E 21:00HS

DIA 19/DEZ ESTREIA EM
CABEDELLO NA ENTRADA DA
PRAIA DO POÇO

APOIO
CULTURAL



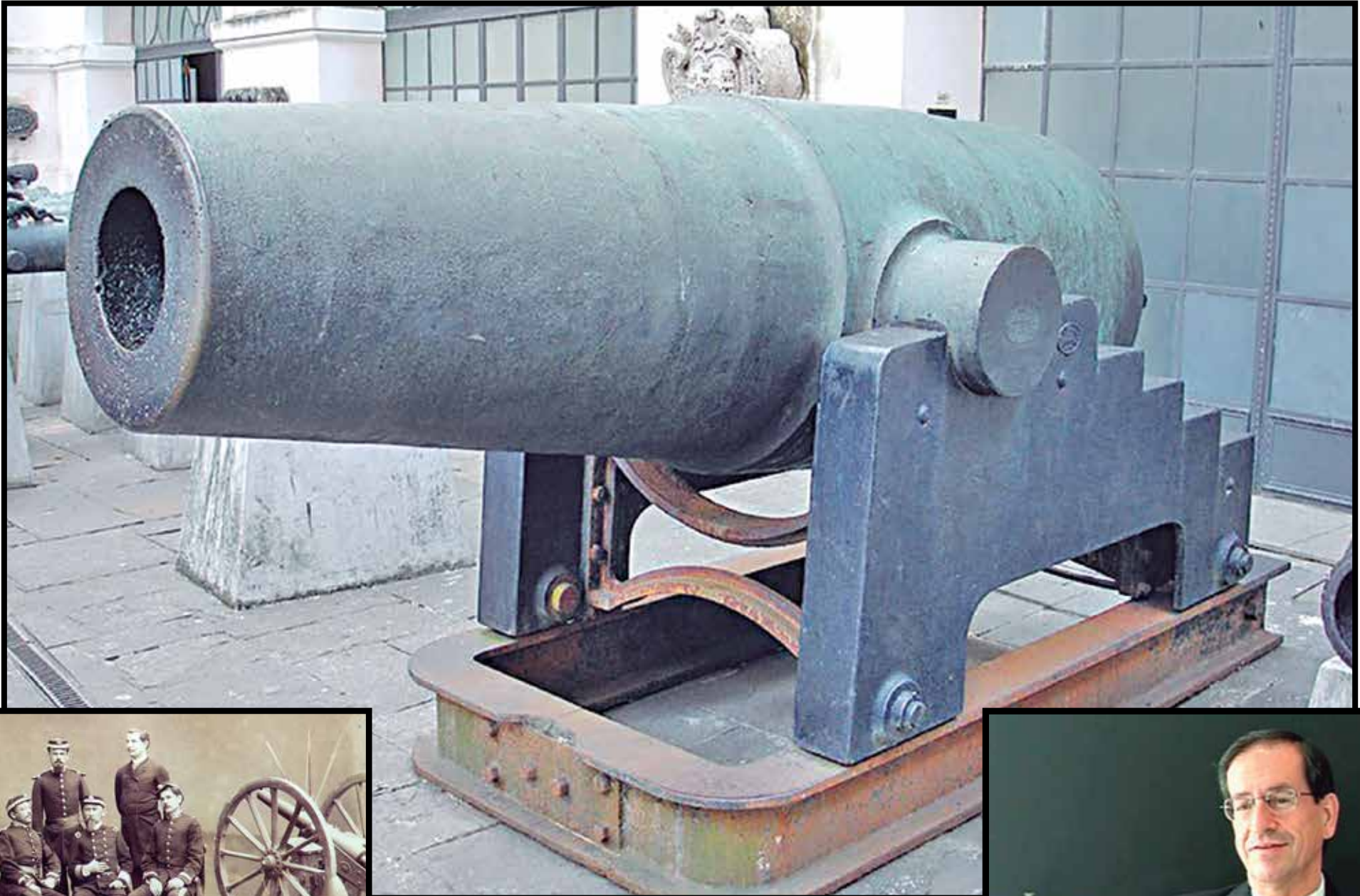
A UNIÃO



150 ANOS DEPOIS

Paraguai X Brasil

FOTOS: Agência Senado



Acima, o canhão denominado *Cristão*, fabricado com os sinos fundidos do Paraguai. À esquerda, oficiais brasileiros que operavam canhões durante o conflito. À direita, Miguel, bisneto do presidente Solano López



A guerra agora é diplomática

Ricardo Westin
Da Agência Senado

Miguel Solano López é um dos bisnetos de Francisco Solano López, o presidente paraguaio na época da guerra. De acordo com ele, “para que as feridas se cicatrizem no Paraguai”, o Brasil precisa devolver um canhão que foi levado como troféu de guerra e atualmente está exposto no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. A arma é conhecida como canhão cristão, por ter sido feita com o metal dos sinos das igrejas de Assunção.

O Itamaraty, porém, afirma que não há “negociação em curso sobre o assunto ou pedido oficial por parte do governo do Paraguai”.

Miguel Solano López tem 69 anos e é o embaixador do Paraguai em Londres. Na entrevista ao Jornal do Senado, ele fez questão de frisar que falava não como diplomata, mas como “descendente do personagem mais famoso da história do Paraguai”. A seguir, trechos da entrevista:

“Considero a expressão Guerra do Paraguai ofensiva, porque dá a entender que foi o Paraguai que provocou o conflito. Prefiro chamar o conflito de Guerra da Tríplice Aliança. O paraguaio se sente ofendido até o fundo da alma quando se insiste em dizer que ele foi o culpado e que os aliados foram inocentes. O conflito foi provocado pelo Brasil.

Francisco Solano López era um homem

de paz, tanto que sempre buscou assegurar a independência do Uruguai. O Paraguai enfrentava problemas para usar o porto de Buenos Aires. Por isso, o acesso ao porto de Montevideu era questão de vida ou morte. O Paraguai tinha um acordo com o Brasil pelo qual ambos se tornaram garantidores da independência do Uruguai. Em 1864, com a revolução, subiu ao poder em Montevideu um governo apoiado pela Argentina. O Brasil, porém, negou-se a garantir a independência uruguaia. É então que surge a situação de guerra entre Brasil e Paraguai.

A guerra não foi favorável ao Paraguai, mas os paraguaios veem o duque de Caxias com profundo respeito, porque ele era um homem integralmente militar. Quando as tropas aliadas tomam Assunção, Caxias considerava a guerra terminada. Para Dom Pedro II, porém, a guerra só acabaria com a morte de Francisco Solano López. É então que chega o conde d’Eu, que comandou as tropas no último ano da guerra. Foi nesse ano que o Paraguai foi completamente destruído.

Quando me perguntam por que os paraguaios conhecem mais a guerra que brasileiros, argentinos e uruguaios, a resposta é simples: o Paraguai nunca conseguiu se recuperar completamente de toda aquela destruição. Compare com a 2ª Guerra Mundial. Os aliados, logo depois, fizeram um esforço para recuperar os países derrotados. A Alemanha e o Japão ressurgiram em poucos anos. No

caso do Paraguai, mesmo passados 150 anos, isso nunca aconteceu.

O Uruguai e a Argentina já deram passos importantes em direção à reconciliação. Em Montevideu, existe uma estátua de Francisco Solano López a cavalo. O presidente argentino Juan Domingo Perón devolveu relíquias ao Paraguai. Recentemente, Cristina Kirchner batizou um regimento do Exército argentino com

o nome de Francisco Solano López. O Brasil, no governo de João Figueiredo, restituiu a espada que Solano López tinha na mão no momento de sua morte. Mas falta entregar o canhão cristão, que, dos troféus de guerra, é o mais caro aos paraguaios. Quando isso ocorrer, não tenho dúvidas de que as feridas no Paraguai se cicatrizarão. A iniciativa da reconciliação deve partir do Brasil, que foi o vencedor, não do Paraguai.”

Uma ferida aberta

Para os paraguaios, não existe herói maior do que Francisco Solano López, o ditador que há exatos 150 anos invadiu o Brasil e deflagrou a Guerra do Paraguai (1864–1870).

As deferências se espalham pelo país. Solano López dá nome a cidade, rodovia, ruas, praças, hospitais, colégios. A principal via de Assunção é a Avenida Mariscal López (mariscal é o termo em espanhol para marechal). As homenagens vão de academia de taekwon-do a parque de diversões, de shopping center a time de futebol.

O rosto do ditador aparece na moeda de mil guaranis. Faz sucesso entre os adolescentes uma camiseta

que, numa licença histórica, retrata o mariscal e Che Guevara lado a lado.

— Solano López se transformou numa religião cívica — resume Herib Caballero Campos, historiador da Universidade Nacional de Assunção e autor do livro *El País Ocupado* (sem edição em português).

É um culto contraditório. A herança de Solano López foram a derrota e a humilhação. O país ficou em ruínas, e pedaços do território foram perdidos para os países vencedores. Estima-se que 75% da população paraguaia tenha morrido nos cinco anos do conflito, seja no front, seja por fome e doenças. A Guerra do Paraguai é o mais sangrento conflito já visto na América Latina.

Gastronomia

Veja como fazer uma carne seca dentro da abóbora moranga

PÁGINA 26



Diversão

Saiba a previsão de seu horóscopo para toda a semana

PÁGINA 27



Carne seca na moranga

Para dessalgar e desfiar o charque: coloque-o em uma vasilha, cubra-o com água e leve-o à geladeira. Após 4 horas, troque a água e leve de volta à geladeira. Repita esse processo mais duas vezes

Ingredientes

- 1 abóbora moranga (cerca de 2 kg)
- 4 colheres (sopa) de Manteiga sem sal (52g)
- 2 cebolas picadas em fatias finas (300g)
- 1 kg de charque dessalgado e desfiado grosseiramente
- ½ maço de cheiro verde picado (40g)
- Sal e pimenta-do-reino
- 1 embalagem de Catupiry (410g)

Modo de preparo

Abra uma tampa na abóbora com cerca de 10 cm de diâmetro. Com o auxílio de uma colher, retire as sementes de dentro. Tampe-a, enrole-a em papel-alumínio e leve-a para assar em forno pré-aquecido a 180 °C por 1 hora, ou até que ela fique macia. Enquanto isso, prepare a refoga de charque: em uma frigideira, derreta a manteiga e refogue a cebola por 2 minutos, ou até ela ficar levemente murcha. Acrescente a carne, refogue por mais 2 minutos e desligue o fogo.

Assim que a abóbora sair do forno, abra o papel-alumínio, retire a tampa e raspe 2 xícaras (chá) de polpa cozida (principalmente da tampa). Ligue o fogo da refoga novamente e junte essa polpa. Assim que estiver bem quente, adicione o cheiro verde e desligue o fogo. Tempere com pimenta-do-reino e, se necessário, sal. Espalhe o Catupiry nas laterais da abóbora e, em seguida, despeje o refogado no centro. Leve-a ao forno por mais 30 minutos. Retire do forno e sirva em seguida, acompanhada de arroz branco.

FOTOS: Divulgação



FIOS DE OVOS

Ingredientes

- 12 gemas (tipo caipira)

Para a Calda:

- 1 quilo de açúcar
- 4 xícaras (chá) de água
- 1 colher (sopa) de essência de baunilha

Modo de preparo

Coloque os ovos e as gemas em uma peneira sem mexer para não obter a película dos ovos. É isto que confere um aroma mais forte de ovos e que algumas pessoas não gostam.

Para a Calda: coloque em uma panela o açúcar, a água e misture com delicadeza apenas para dissolver. Cozinhe em fogo médio por aproximadamente 45 minutos ou até que fique uma calda bem espessa. Coloque, em uma caneca ou funil próprio para se fazer fio de ovos, os ovos já peneirados e de modo circular despeje aos bocados na calda bem quente. Deixe cozinhar nesta calda por cerca de 3 minutos e retire com uma escumadeira. Repita este processo até que os ovos do copinho se acabem.

ALMÔNDEGAS DE FRANGO

Ingredientes

- 500g de peito de frango moído
- 1 xícara (chá) de pão de forma triturado
- 2 colheres (sopa) de leite
- Casca ralada de ½ limão
- 4 colheres (sopa) de azeite
- 2 xícaras (chá) de molho de tomate pronto
- 2 colheres (sopa) de tomilho
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Em uma tigela, misture o frango, o pão triturado, o leite e a casca de limão. Tempere com sal e pimenta e amasse com as mãos. Com a massa, forme bolinhas do tamanho de uma noz e reserve. Em uma frigideira de bordas altas, aqueça a metade do azeite e frite as almôndegas, aos poucos, até ficarem douradas. Se necessário, acrescente mais azeite. Junte o molho de tomate e o tomilho e cozinhe por mais 10 a 15 minutos. Verifique o tempero e na hora de servir, decore com galhos de tomilho.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Vinhos de Jerez - seus estilos e suas soleras em antigas bodegas que lembram catedrais - 02

Como prometido na coluna anterior vamos tentar comentar os Sete Estilos do Vinho de Jerez, refletindo as possibilidades quase ilimitadas que oferece; iniciando com o altamente reverenciado Manzanilla, leve e elegantíssimo; elaborado exclusivamente na minúscula cidade de Sanlúcar de Barrameda, onde o ar úmido do oceano lhe oferece um travo salgado, bem como um aroma de brisa do mar, parecido com o cheiro de outro que acabou de sair da casca. O Manzanilla é leve, vivo e delicado. Depende também da flor, a curiosa película amarela de levedo que se forma na sua superfície, quando ainda está em desenvolvimento dentro da barrica. Como esses vinhos são extremamente frágeis, muitas bodegas só os engarrafam e enviam para atender pedidos de compras.

O tipo Fino pode ser considerado o ápice do refinamento e da complexidade do Jerez. Tem cor pálida e baixo teor alcoólico. O travo e o aroma secos desse vinho são inesquecíveis e segundo experts, lembram um jardim depois da chuva, tornando-o um dos melhores vinhos do mundo para acompanhar frutos do mar. Assim como os Manzanillas, os Finos também dependem da flor. São frágeis e devem ser servidos bem gelados. Recomendando-se especialmente que sejam extremamente novos.

No caso do Amontillado, poder-se-ia compará-lo a um Fino mais velho. Depois de ter percorrido o "caminho" da Solera, passando por vários barris é fortificado para que o teor de álcool aumente além do grau do Manzanilla; em seguida coloca-se o vinho em outra série de barris, onde não mais será

protegida pela flor e, como consequência oxidará um pouco mais, adquirindo cor mais profunda, além de ricos sabores de nozes. Poucos produtores elaboram amontillados-secos, a maioria mistura um pouco de Pedro Ximenes-doce para obter um Demi-Sec.

O Palo Cortado parece um tipo de amontillado-seco, raro e excêntrico. Chama-se Palo Cortado dado a curiosidade de possuir a duplicidade de ter a fragrância e o requinte de um amontillado-seco e a voluptuosidade de corpo e concentração de um oloroso-seco, resultando um aroma tão equivalente, que fica difícil identificar...

O Oloroso é um fantástico Jerez aromático, bastante velho e que tradicionalmente não foi protegido nem influenciado pela flor. Mais do que qualquer outro tipo de Jerez-Seco. O Oloroso é exposto ao oxigênio, o que escurece o vinho e lhe confere um profundo sabor de nozes. A matéria-prima inicial desse vinho é o sumo prensado ligeiramente mais

grosso do que o mosto flor usado na elaboração dos Finos. São fortificados antes de entrar no Sistema de Solera, o que os tornam nos Jerezes mais ricos, corpulentos e densos entre os existentes.

O Cream-Sherry originalmente foi criado para ser exportado para o mercado britânico com esse nome. É obtido adoçando os olorosos com substanciais doses de Pedro Ximenes. Embora não exista um grau de doçura especificado, algumas bodegas fazem-no prudentemente doces, resultando um variado de Creams-Xerry diferentes e de baixa qualidade.

O Pedro Ximenes é um Jerez doce, muitas vezes escuro e denso como melado. Em geral, esse vinho é usado para adoçar outros Jerezes elaborados com uvas Palomino e, em pequenas doses é servido como Vinho de Sobremesa ou, como acontece muitas vezes na Espanha é derramado em grande quantidade sobre sorvete de baunilha. Ufa, chegamos ao fim...



VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
GENÉRICOS E SIMILARES

COM ATÉ
50%
DE DESCONTOS

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL



REMÉDIOS GRÁTIS

OU COM ATÉ 90% DE DESCONTO

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, osteoporose, fraldas geriátricas entre outros

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR. E É POR MEIO DESTE PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.

HIPERTENSÃO, DIABETES E ASMA
CONSULTE REGULAMENTO NO BALCÃO



VENHA ADQUIRIR SEU



CARTÃO FIDELIDADE

VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ 6X NOS CARTÕES HIPER VISA MASTER

PARCELA MÍNIMA R\$ 15,00

SUPLEMENTO DE CÁLCIO



CALCITÔNICO B12 SEM AÇUCAR
Suplemento de Cálcio, Vitamina D3, e Vitamina B12
150 ml
R\$ 13,90

ADULTO E PEDIÁTRICO



CALCITÔNICO D3
Suplemento Vitaminico Cálcio e vitamina D
60 cpr
R\$ 3 x 9,96

FAMÍLIA LAVITAN



R\$ 3 x DE 9,96

SABONETE ÍNTIMO DERMAFEME KIT COM 2 UND

R\$ 13,99



FRALDA GERIÁTRICA Big Life
PACOTE ECONÔMICO M.G.EG



CADA **R\$ 35,60**

FRALDA Baby Frai
PACOTE ECONÔMICO P.M.G.EG



CADA **R\$ 24,90**

E AINDA! NA COMPRA DE 3 CX DO MESMO MEDICAMENTO A 4 É GRÁTIS AO PERSISTIREM OS SINTOMAS PROCURE O MÉDICO LEIA A BULA
EXCETO PRODUTOS DESSE ENCARTE, CONFIRA A LISTA DE MEDICAMENTOS NO BALCÃO

GRANDE JOÃO PESSOA	BANCÁRIOS: Av. Cel. José C. da Nóbrega, 30 TEL. 3235-4700
MATRIZ: Av. Visconde de Pelotas, 161 TEL. 3222-4735	VALENTINA: R. Insp. Emília de Mendonça, 338 TEL. 3255-3525
OITIZEIRO: Av. Cruz das Armas, 3142 Tel: 3233-1212	MANAIRA: Av. Flávio R. Coutinho, 167 L.18 Tel. 3246-7620
CENTRO: PRAÇA 1817, N. 112 Tel. 3241-7744	RANGEL: Av. 2 de Fevereiro TEL. 3223-1429
MANG. I: R: Elias Pereira de Araújo, 100 TEL. 3239-6282	VARADOURO: R. Amaro Coutinho, 20 Tel. 3241-5235
MANG. I: Av. Josefa Taveira, 457 TEL. 3238-6468	SAPÉ: Av. Com. Renato R. Coutinho, 1704 TEL. 3283-2600
B. DOS ESTADOS: Av. Joaquim Pires, 584 TEL. 3243-4265	TIBIRÍ: Av. João Pessoa (Prox. a feira) TEL. 3241-9950
TORRE: Av. Epitácio Pessoa, 25 Tel. 3224-8609	SANTA RITA: R. São João, 86 TEL. 3229-0083
OITIZEIRO: Av: Cruz das Armas, 3042 Tel. 3234-2340	BAYEUX: Av. Engenheiro de Carvalho, 128 TEL. 3232-3112
TAMBAÚ: Av. Olinda, 598 TEL. 3247-2529	MARIO ANDREAZA: Av. Genival Guedes, 683 Tel. 3232-8827
TORRE: R. Barão de Mamanguape, 550 TEL 3244-5224	COLINAS DO SUL Rua Joaquim Monteiro da Franca, 585 Tel. 3220-1423
	GEISEL: Av. Valdemar Galdino Naziazeno, 990 TEL. 3231-3427

CAMPINA GRANDE A ENTREGA É GRÁTIS



EXCETO P/ PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL	
MATRIZ: CENTRO: Rua. Marques do Herval, 139 - TEL. 3341-3404	
CENTRO: Av. Marechal Floriano Peixoto, 837 - TEL. 3322-4883	
SANTA ROSA: Rua. Do Sol, 225 - TEL. 3341-7206	
JOSÉ PINHEIRO: Av. Campos Sales, 278- L.02 - TEL. 3335-4248	

VALIDADE 30/03/2015, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE